

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 3 6 3

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Exército da Turquia entrou de prevenção devido ao agravamento da questão cipriota

ANKARA, 16 — (F. P.) — A situação é grave em Chipre. O Exército turco foi posto de prevenção — anuncia a Imprensa turca. Todas as licenças foram canceladas nas bases aéreas e nas bases navais do Sul da Turquia — anuncia também o «Milliyet», que escreve: «O Governo turco, antes de lançar uma acção definitiva na ilha, procederá às diligências necessárias no plano diplomático».

Salientando que uma oposição do arcebispo Makários à rendição do contingente turco pode dar origem a uma quebra da trégua na ilha, o jornal conclui: «Se o Conselho de Segurança se limitar a prolongar o mandato da força das Nações Unidas em Chipre, se não tomar disposições realistas para garantir a sua aplicação pelas partes interessadas, poderão dar-se acontecimentos perigosos em Chipre, no decorrer dos próximos meses».

FOI MORTO UM CIPRIOTA GREGO NUM INCIDENTE

NICÓSIA, 16 — (F. P.) — Tendo os cipriotas turcos da região de Lefka aberto fogo de metralhadora contra as posições gregas — diz um comunicado oficial — um guarda nacional, cipriota grego, foi morto e outro ferido.

É o primeiro incidente grave que se regista desde que a situação se tornou tensa naquela zona e a primeira vez, de há seis meses para cá, que o acordo de cessar fogo é violado.

GRIVAS CHEGOU A ATENAS

ATENAS, 16 — (R.) — O general Grivas, comandante em chefe das Forças Armadas cipriotas, chegou, hoje, a Atenas, onde vem conferenciar com dirigentes gregos sobre a situação em Chipre.

Grivas disse aos jornalistas não ser de esperar uma invasão turca de Chipre, «em virtude da nossa excelente organização defensiva e da firme decisão do povo cipriota de não permitir que os turcos desembarquem na ilha».

Observadores das Nações Unidas relatam que houve tiroteio disperso, esta manhã, em Lefka, na parte noroeste da ilha, onde cipriotas gregos e turcos estão, face a face, instalados em fortificações recentemente construídas.



Vá à Turquia e à Checoslováquia com a nossa selecção de futebol

Quais são os concorrentes contemplados pela sorte no sensacional concurso «Acompanhe a selecção», promovido pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres?

Já não falta muito tempo para o

(Continua na 19.ª página)

24 PÁGINAS

HOJE
JUVENIL

VISADO PELA CENSURA



A recepção, em Barajas, aos jogadores do Benfica foi entusiástica. Houve flores, palmas, abraços e até beijos, como este que Coluna recebeu de uma sua admiradora

Trabalho insano do Benfica nas vésperas do grande dia

por FERNANDO SOROMENHO

nosso enviado especial

MADRID, 16 — As bandeiras do de campeão e tudo aquilo (que não é Benfica, os automóveis e autocarros, pouco) que define os lusitanos, quando com matrícula portuguesa, os barretes em terra estranha — neste caso, amiga

Nota do dia

FISCALIZAÇÃO E SEGURANÇA

Um tribunal francês considerou responsável por um acidente mortal e condenou em pesadas indemnizações, não só à viúva de uma das vítimas como aos seus cinco filhos, um garagista que vendeu um automóvel usado, cujos pneus, além de estarem «nas lonas» (um deles acusava um desgaste de 85 por cento), eram de tamanhos diferentes. Claro que, em acidente de tal natureza, pode considerar-se tão responsável aquele

que, inconscientemente, comprou e utilizou o veículo sem verificar as mazelas de que sofria, como aquele que, dolosamente, o impingiu sabendo que o seu acto representava um perigo grave para a segurança das pessoas que o utilizassem. Na origem de uma grande percentagem dos desastres de viação que ocorrem entre nós devem incluir-se, estejamos certos disso, estes negócios suspeitos de carros usados que passam de mão em mão sem que haja o cuidado de lhes fazer uma revisão indispensável, a fim de verificar se estão em condições de poder circular sem perigo para os seus ocupantes. Não é uma simples operação «stop», feita apressadamente para descobrir automóveis roubados ou apreender cartas viciadas, que pode impedir a utilização desses veículos, verdadeiras armadilhas em que caem com frequência pessoas desprevenidas. Tanto como o exame médico periódico dos condutores, impõe-se a inspecção rigorosa dos carros que circulam nas estradas portuguesas, a fim de velar pela segurança daqueles que, imprudentemente, confiam as suas vidas a condutores inconscientes, sem suspeitar que caminham, cegamente, para a morte. A sociedade tem o direito de se defender de malfeteiros, seja qual for o grau da sua delinquência, e as autoridades têm o dever de a proteger contra as suas malfeteorias. O aumento constante dos desastres de viação justifica plenamente que o rigor policial incida mais sobre a fiscalização das enormidades que se cometem na estrada do que sobre a aplicação de multas por pequenas transgressões na cidade.

temente, confiam as suas vidas a condutores inconscientes, sem suspeitar que caminham, cegamente, para a morte. A sociedade tem o direito de se defender de malfeteiros, seja qual for o grau da sua delinquência, e as autoridades têm o dever de a proteger contra as suas malfeteorias. O aumento constante dos desastres de viação justifica plenamente que o rigor policial incida mais sobre a fiscalização das enormidades que se cometem na estrada do que sobre a aplicação de multas por pequenas transgressões na cidade.

Vai executar-se um vasto plano para a intensificação das culturas panificáveis

O Ministério da Economia acaba de elaborar um importante estudo com vista à programação de um plano de intensificação e racionalização das culturas do trigo, do milho e centeio, que se reveste do maior interesse económico e social no campo da produção de cereais panificáveis.

O plano — que integra três empreendimentos, para cada uma das referidas culturas, e que não corresponde, propriamente, a uma campanha de produção cerealífera, constituindo, antes, um esforço que promoverá uma evolução, possibilitando alterações de certa profun-

(Continua na 20.ª página)

e compreensiva — dão largas ao seu optimismo, buliram na rotina, vincadamente burguesa dos madrilenos, algo incharacterísticos na plasticização das suas características, mas sem a modificar totalmente. O macambuzio Inverno madrilenho, ora mergulhado em neblina densa, ora inundado de poalha líquida que regela, recebeu o lampejo alegre das gentes benfiquistas. E não ficou enfiado. De maneira nenhuma. Disso, sou testemunha.

Como a querer retorquir ao insólito encorajamento do jornal do dia, a «Hoja del Lunes», o Benfica, logo que se instalou no Escorial, começou a tra-

★ 23 contos, pelo menos, para cada jogador, se o Real Madrid for eliminado

★ Amâncio, ausência forçada devido a lesão

banhar como se o tempo fosse insuficiente para levar a cabo uma tarefa incompleta. Fê-lo até em ritmo acelerado, quicá, arriscado. Ao ceder despertar de Lisboa, seguiram-se as viagens para Madrid e Escorial (mais cinquenta quilómetros, em autocarros), rápida instalação no hotel, almoço, treino para os jogadores que não actuaram em Torres Vedras e, imediatamente, cinema, para divertir, e jantar. Uma jornada a assemelhar-se às águas, que se escoam pela rotura de um dique. Excitante, para o que devem entrar em linha de conta os

(Continua na 17.ª página)

A Conferência de Moscovo não resolveu as divergências do mundo comunista

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

PARIS, Março — Como se esperava, o comunicado final da reunião consultiva de Moscovo dos dezasseis partidos comunistas é um texto de compromisso, que, men-

cionando o princípio de uma conferência mundial do movimento internacional comunista, adia, con-

(Continua na 3.ª página)

PAISAGEM FRANCESA antes do Impressionismo

No auditório da Feira Internacional de Lisboa, prosseguiu, ontem, a série de conferências sobre a exposição «Um Século de Pintura Francesa», ali patente, e que tem suscitado o maior interesse do público de Lisboa, que acorre aos milhares para ver os grandes mestres. Desta vez, o conferente foi Pierre Miguel, cuja palestra foi patrocinada pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelo Instituto Francês em Portugal. Versou a palestra sobre «A paisagem francesa no século XIX, antes do Impressionismo: os românticos e a Escola de Barbizon». Ilustrou as suas palavras com diapositivos a cores e começou por afirmar que a paisagem francesa nos fins do século XVIII era dominada pelos pintores académicos, dentre os quais sobressaiu, pelas suas características revolucionárias, Valenciennes, que trouxe uma nova visão da paisagem. Mais adiante, disse que foi para combater a tendência artística demasiadamente fria, expressa pelos académicos, que surgiu o Romantismo, de que Huet se pode considerar o progenitor. Terminou por se referir aos vários pintores franceses que continuaram naquela escola, demorando-se na apreciação dos que constituíram a «Escola de Barbizon». A conferência assistiram numerosos estudantes universitários de Belas-Artes, artistas e outros representantes dos sectores culturais de Lisboa.

NO FUNDO DA RAVINA

Na região de Mação tem havido batidas à caça grossa nos dois últimos domingos. Sobre-

do na área de Santos elas têm dado resultado. Ora, no final, deu-se pela falta de um dos batidores, o jornalista sr. José Maria dos Santos Monteiro, de 43 anos, casado, com seis filhos. Julgou-se a princípio que ele se tivesse perdido. E perdido estava e para sempre, já que o corpo foi encontrado no fundo de uma ravina, para onde caíra, provavelmente devido a não conhecer bem o terreno e a haver denso nevoeiro.

RADIO RIBATEJO

Rádio Ribatejo celebrou ontem 14 prosperas primaveras, apesar de ter nascido no Inverno. O aniversário não passou despercebido, já que no pavilhão típico Abidís, em Santarém, se realizou um espectáculo de variedades. Nele se incluiu o concurso Guitarras de Ouro, para apuramento do melhor fadista amador ribatejano. Os prémios foram o da Simpatia para Belmira Santos, de Santarém, e a Guitarra de Ouro, o 1.º, para Maria Carolina Fernandes, e o 2.º, para Maria José Nogueira, ambas também de Santarém.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. visconde de Asseca e o sr. José Felix Mira, governador civil do distrito de Évora.

CENA DE SANGUE

Andavam desavindos dois casais que se entregavam ao mister de trapeiros. Joaquim dos Santos Coelho, de 37 anos, e sua mulher Belmira Ferreira, de 38, ele de Resende e ela de Sabrosa, não suportavam os

concorrentes Moisés da Costa, de 25 anos, e sua mulher Marcelina Irene dos Anjos Vidal, de 30, ambos de Chaves. Ora, ontem, encontraram-se no Vale Escuro. Discutiram, pegaram-se, e Moisés da Costa acabou

CONSELHO DO DISTRITO DE LISBOA

Realizou-se, ontem, a reunião do Conselho do Distrito de Lisboa para apreciação e discussão do relatório e contas referente à gerência de 1964. Falaram vários oradores representantes de Camaras do distrito, tendo sido dadas explicações pelo presidente, eng. F. Ribeiro Ferreira, e pelo vogal, sr. Silva Carvalho. Depois aqueles documentos foram aprovados por unanimidade.

O CICLISTA E A CAMIONETA

Na bicicleta motorizada, o sr. José Francisco Sinfrônio, de 17 anos, jornalista, morador em Santana de Cambres e trabalhador nas obras da base aérea de Beja. Ia na motorizada, mas não atentou na manobra de uma camioneta, conduzida pelo sr. Manuel Diogo Venancio Vaz, de 35 anos. Foi colhido pelo rodado dianteiro, e quando chegou ao hospital de Beja tinha morrido.

AUTOMÓVEL E FURGONETA

A 8 quilómetros de Castelo Branco, o automóvel em que seguia o bispo de Portalegre, D. Agostinho Lopes de Moura, e que era guiado pelo rev. Adelino Lourenço, foi abalroado por uma furgoneta que surgiu no cruzamento da estrada de Ceboais de Cima, guiada pelo sr. José Nunes Simão. Os ocupantes dos veículos nada sofreram e o bispo de Portalegre seguiu viagem para a sede da diocese.

um ajudante de motorista cuja camioneta se voltou

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José o sr. Joaquim Raimundo, de 42 anos, ajudante de motorista, que foi vítima dum acidente em Alcoentre. A camioneta em que seguia voltou-se naquela localidade. O motorista saiu ileso do acidente, mas o seu ajudante, muito contuso na cabeça, veio para Lisboa numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Alcoentre.

Procure nas Casas de Modas

Levilon
O TEXTIL DA ACTUALIDADE
Distribuidor: JORGE PULIDO
RUA DOS DOURADORES 178-5.º DT.
TELEF. 370609 — LISBOA



As portas da «Brasileira do Rossio» que dentro de dias voltarão a abrir-se

A «Brasileira do Rossio» vai reabrir este mês

Vai reabrir a «Brasileira do Rossio». Após sete anos de portas cerradas, de esquecimento e de indiferença, a solidão vai ser banida do seu interior. Novamente o público ocupará as suas cadeiras, os braços apoiados nas mesas, as mãos sustentando jornais ou chávenas de café fumegante...

São as mesmas cadeiras, são as mesmas mesas, que tanto ouviram falar de política... Há, ainda, os mesmos espelhos, altos e claros, a «duplicar» a sala. A fachada é a mesma e a coiza será rente ao balcão.

O resto, tudo se vai modificando; tudo, lentamente, logra uma nova

feição — e, aqui muito em segredo a «Brasileira do Rossio», muito embora enfeudada a uma tradição rica de sugestões, não menospreza um certo tom moderno.

Assim, teremos logo à entrada do velho café, um balcão à portuguesa, um balcão corrido — um mármore negro para mesa de emergência funcional e sóbrio. Há os bancos altos e redondos próprios de «snack-bar», batido tudo pela luz morna do Rossio a entrar discretamente de esguelha... Mas a «Brasileira» — acentue-se — não surge transformada num «snack-bar»; aceita-se, isso sim, uma ideia dos tempos que correm, uns metros de balcão, uns metros de convívio braço a braço.

Notar-se-á, ainda, uma copa para o preparo de refeições ligeiras e piteus de ocasião. Uma pequena montra móvel, uns acabamentos que o interior exige... Nada mais.

A «Brasileira do Rossio» vai reabrir. Talvez dentro de uma semana, talvez dentro de quinze dias. Suas portas envidraçadas abrir-se-ão às seis horas da manhã e somente se encerrarão às três e trinta da madrugada.

A segunda praça de Lisboa, o Rossio quadrangular, o Rossio das árvores e das fontes, dos anúncios iluminando a noite, novamente terá o seu velho café — e novamente os lisboetas, e os que passam pela capital, terão um outro ponto de reunião e de convívio: estarão dentro do passado olhando o presente que passa, que sorri, e que se impõe...

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

No passado dia 12 celebrou-se o casamento de Gabriela Fernandes Domingues, filha da sr.ª D. Judith Fernandes Domingues e do sr. Fernando Manuel Domingues, com o sr. dr. Carlos Baptista da Lança Coelho, delegado de Saúde nos Açores, filho da sr.ª D. Amélia dos Prazeres Lança Coelho e do sr. Frederico Baptista Coelho. Apadrinharam o acto os pais dos noivos.

CALEM

BRANDY VELHOS AMIGOS

...Faça com ele novos amigos!

Porto Lisboa e Algarve
SILENO
Tel. 393955 Tel. 861891

A pastelaria

estava suja e o juiz condenou o gerente

A Camara Municipal de Lisboa encarregou, há tempos, um dos seus médicos-veterinários de vistoriar talhos, restaurantes, peixarias e confeitarias. Dessa tarefa se encarregou o sr. dr. José Avelar, que, ao entrar no interior de um estabelecimento da Avenida Rio de Janeiro, ficou horrorizado com a falta de higiene e aceio do referido estabelecimento. Cascas de laranja pelo chão, que estava coberto de serradura, ovos com as cascas sujas, outros produtos conspurcados, etc, etc. Por esse facto, o gerente do estabelecimento sr. João Domingos Silves Costa, respondeu no Tribunal da Polícia, em audiência presidida pelo juiz sr. dr. Nunes Correia.

Interrogado, declarou não ser gerente mas sim encarregado. — Mas no auto o senhor declarou que era gerente — observa o magistrado.

— Sim, substituo o gerente na sua ausência. Estou autorizado a fazer isso.

— O senhor ouviu ler a acusação. Tem alguma coisa a alegar em sua defesa? — perguntou.

O arguido sentou-se um pouco atrapalhado. Mas, depois, diz que eram 10 horas quando apareceu o senhor doutor no estabelecimento e a essa hora ainda não tinham feito a limpeza.

— Mas os ovos também eram lavados depois dessa hora?

— Não sabíamos que era preciso lavar a casca dos ovos... Era assim que os recebíamos.

— E a serradura no chão e outros produtos conspurcados? O senhor está lá na casa há muito tempo?

— Há quase um ano.

E ouviu em seguida o médico veterinário do Município sr. dr. José Valério que confirma as suas anteriores declarações. Segue-se a sentença que condenou o arguido na multa de 200\$00 e no imposto de justiça de 800\$00. No caso de não efectuar o seu pagamento dentro de 10 dias, terá que cumprir 40 dias de cadeia.

Acção assistencial da Junta de Freguesia de Arroios

A acção assistencial desenvolvida pela Junta de Freguesia de S. Jorge de Arroios pode avaliar-se pelo balanço do movimento do posto clínico, no período de Janeiro a Dezembro de 1964. Esse movimento resume-se nos seguintes números muito elucidativos: consultas médicas (no posto), 30 778; consultas domiciliárias, 231; serviços diversos (agentes físicos, análises clínicas, radiografias, operações, próteses e tratamentos diversos), 5538; serviços de enfermagem no posto (injecções e tratamentos), 32 929; enfermagem domiciliária, 1039. Média: mensal, 5876; diária, 235.

Vedação de trânsito

A fim de se construir um posto de transformação das Companhias Reunidas Gás e Electricidade e de se proceder ao arranjo do pavimento, foram hoje vedadas ao trânsito de veículos as faixas de rodagem nascente e poente da Avenida 5 de Outubro, entre a Avenida Fontes Pereira de Melo e a Rua Latino Coelho.

Dois homens colhidos por um eléctrico

Deram entrada no Hospital de S. José os srs. António Fraga da Silva, de 28 anos, cozinheiro, residente na Rua da Boavista, 62, 3.º D., e José Alvarez, de 24 anos, estivador, morador na Travessa do Caldeira, 24, 1.º Dt.º.

Foram ambos atropelados, esta madrugada, por um eléctrico, na Rua da Boavista.

O primeiro ficou internado na sala de observações, muito contuso na cabeça, e o segundo, depois de tratado, recolheu a casa.

QUEDA DESASTROSA MUITO FERIDO

VIANA DO CASTELO, 16 — Deu uma queda e fracturou o cólo do fémur a sr.ª D. Rosa Ferreira Cardoso, de 54 anos, casada, doméstica, residente no lugar do Barreiro, São Lourenço da Mata, que ficou internada no Hospital da Misericórdia desta cidade.

Maior conforto no uso de Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquirir hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

A Conferência de Moscovo

(Continuação da 1.ª página)

tudo a sua reunião para uma data indeterminada. Os soviéticos vêem nisso motivos de satisfação: os dezanove partidos não renunciaram à concepção dessas grandes conferências mundiais que, nos termos do comunicado, «podem ajudar a resolver as divergências e reforçar o movimento comunista». Mas, em boa verdade, esta preparação «activa» demorará muito tempo.

Mas se os soviéticos obtiveram a satisfação de princípio de ver confirmada de novo a sua iniciativa de uma conferência mundial classificada de «ilegal» pelos chineses, o comunicado final não representa menos um recuo sensível sobre o seu ponto de partida. Já tinham sido obrigados a transferir de 15 de Dezembro para o 1.º de Março a reunião preparatória, depois a desvalorizar essa reunião classificando-a de simples encontro consultivo quando, a princípio, se tratava de uma comissão de redacção encarregada de pôr em ordem os textos submetidos à ratificação do «concílio vermelho». Apagase tudo e recomeça-se tal parece ser a conclusão a que chegaram os soviéticos depois de ter observado a reserva e mesmo a oposição que a iniciativa do sr. Kruchchev suscitara na comunidade dos partidos irmãos.

Do comunicado dos dezanove depreende-se que se fará um novo esforço para obter a participação dos chineses e dos seus associados numa conferência que respeitaria rigorosamente os princípios de igualdade e independência de cada partido. Deste modo, os dezanove pretenderam sublinhar o carácter inofensivo da reunião projectada, que, em caso algum, teria poderes para excomungar fosse quem fosse. No fim do comunicado, entretanto, os partidos criticam indirectamente mas claramente a atitude chinesa pedindo o fim das polémicas públicas e a prossecução «sem invectivas» das trocas de impressões sobre os problemas de interesse comum. Do mesmo modo, exigem que cada partido aplique escrupulosamente as regras que proíbem as ingerências nos assuntos internos de um partido irmão. Esta cláusula foi pedida pelos indianos e australianos, que nos seus países têm de fazer face a importantes grupos fraccionistas prochinenses.

Na expectativa desta conferência longínqua — e pde-se perguntar se não se trata pura e simplesmente de um adiamento para as calendas gregas — os dezanove partidos comunistas são obrigados a reconhecer com mágoa a existência de «divergências que enfraquecem a coesão e são prejudiciais ao movimento de libertação e à causa do comunismo».

Afirmando que «o que une o movimento é muito mais forte do que aquilo que o divide neste momento», os dezanove entendem que, sem esperar a solução dos problemas políticos e de tática que os separam, a unidade de acção de todos os partidos representa o meio mais seguro de regular essas divergências. Não se compreende, contudo, muito bem como é que os dezanove podem esperar obter a cooperação dos chineses numa luta que, entre outros objectivos, visa a manutenção da coexistência pacífica. Aliás, até prova em contrário, os partidos do grupo dogmático não estão de nenhum modo desejosos de se reconciliar com os prosoviéticos. Em todo o caso, o comunicado de Moscovo esforça-se por satisfazer as diversas tendências representadas nesta reunião consultiva. Como todos os textos de compromisso, revela as contradições dos signatários sem deixar prever uma solução.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal

Esta tarde, às 18 e 30, haverá uma conferência na sede da Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal (na Rua D. Dinis, n.º 2, Rato), pelo professor eng. silv. e agr. Joaquim Vieira Natividade, que versará o tema «O Ressurgir da Floresta. A Política Florestal e a Investigação Científica».

Esta sessão será a primeira do ciclo que sobre a sua especialidade promove a Comissão Permanente de Silvicultura no ano em curso.

Ora, diga-nos...

— Costuma ir a exposições de arte?



• Ver quadros é uma aventura, uma surpresa e uma viagem. Os olhos maravilham-se, espantam-se, afastam-se da rotina do dia a dia. O traço, as cores e os volumes são o retrato do Mundo através de uma sensibilidade: a do artista que expõe. Esta sensibilidade, por sua vez, é captada pela do publico que ascende às galerias...



• O sr. Manuel Simões, ali na Rua Garrett, com um disco na mão, no interior do estabelecimento, afirmou-nos:

— Agora, não. O tempo não me sobeja. Quando ra paz, quando novo, sim... visitei muitas exposições! Os quadros, na verdade, atraíam-me. Estive em Madrid: jamais poderei esquecer o Museu do Prado. Passei horas a contemplar Velasquez e Goya... Depois, o trabalho tomou conta de mim. Os quadros deixaram de me interessar.

— Um pintor português, é capaz de indicar...?

— Malhoa é aquele que mais fala a minha sensibilidade. E nada mais...

Fomos saindo. Toda de negro, desceu o passeio uma senhora... Por um momento, a porta do estabelecimento emodurou-a. E era um quadro lindo...

— Comunhão estética — disse-nos o sr. António Araújo, empregado no comércio e pintor nas horas de ócio — verifica-se, então, um fenómeno que eu denomino de comunhão estética. Freqüente, sim, freqüente exposições de arte...

— Quais os pintores portugueses contemporâneos da sua admiração?

— Vieira da Silva. Aprecio, também Francisco Relógio. Artur Bual igualmente me cativa.

— É pela arte figurativa ou pela arte abstracta?

— Ambas compreendo.

— Que pintores estrangeiros nos pode indicar?

— Picasso é um génio. Em certo sentido, Picasso é uma síntese da pintura toda... Quem estudar Picasso, quem verdadeiramente apreciar a sua obra, descobre o Mundo e situa-se nele.

— E além de Picasso...?

— Talvez Soutine, talvez Grommaire. E mais, e mais: Renoir, Cézanne, Manet, Degas, Klee...

Iamos a sair, quando António Araújo ainda nos disse os seguintes nomes:

— E há o Amadeu de Sousa Cardoso! E Modigliani, que foi seu amigo. E Van Gogh, que foi amigo deste...

Já, com um pé na rua, inquirimos:

— O que pensa o senhor de Salvador Dali?

— Embora possua uma excelente técnica, não passa de um exibicionista. A arte é outra coisa... Isto, por exemplo: pessoas à chuva, que as vi eu, a aguardar entrada na F. I. L. para admirarem a Exposição de Pintura Francesa...

• Interrompendo a sua tarefa de empregada de livraria, declarou-nos a sr.ª D. Alzira de Jesus Branco:

— Não vou a exposições. Não tenho tempo. Daqui vou para casa, de casa venho para aqui. Aproveito os momentos de ócio para ler alguma coisa. Sim: escritores nacionais e estrangeiros... E mais não posso, que, senão rebento! A vida de quem labuta não permite essas fugas...

Linha de CASCAIS

Cinemas

PAREDE — Royal-cine — As 21 e 15: «As noites loucas do dr. Jerry» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Uma força no seu caminho» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «A velha investiga» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Aisir — Avenida Gago Coutinho (Bairro das Caixas de Previdência) (Tel. 2472948).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — M. Estoril (Tel. 260391);
S. João — Est. Nacional, 18 (Tel. 261186).

CASCAIS — Cordeliro — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Estrada Alvide (Fontainhas) (Tel. 281044).

Inaugura-se no próximo ano o novo centro emissor de Rádio Clube Português

Rádio Clube Português publicou um interessante folheto, profusamente ilustrado, no qual se historicam a fundação, a vida e o desenvolvimento daquela estação emissora, impulsora da radiodifusão nacional, que é actualmente, em Portugal, a maior organização da rádio comercial.

Salienta-se que «de um programa diário com a duração de 8 horas, em 1935, passou-se em 1965 para três programas distintos com a duração total de 61 horas diárias, tendo a estação de Parede iniciado emissões ininterruptas a partir de Agosto de 1963».

Informa-se nesse documento que, para completar o plano de expansão, «estão em curso a transferência da estação de Parede para Porto Alto, e a instalação de uma rede de emissores de modulação de frequência que proporcionará a cobertura radiofónica do País», e que o Centro Emissor Jorge Botelho Moniz, assim designado em homenagem ao fundador do clube, a instalar em Porto Alto, no concelho de Benavente, «deverá entrar em funcionamento em 1966».

A terminar, diz-se naquela publicação: «O grande desenvolvimento dos seus serviços levou também Rádio Clube Português a projectar um edifício próprio dispondo de todos os requisitos necessários à sua evolução, incluindo um auditório e estúdios para orquestra, projecto que aguarda, para ser executado, a obtenção de terrenos com as características adequadas à grandiosidade do empreendimento».

Novos corpos gerentes

Casa do Ribatejo

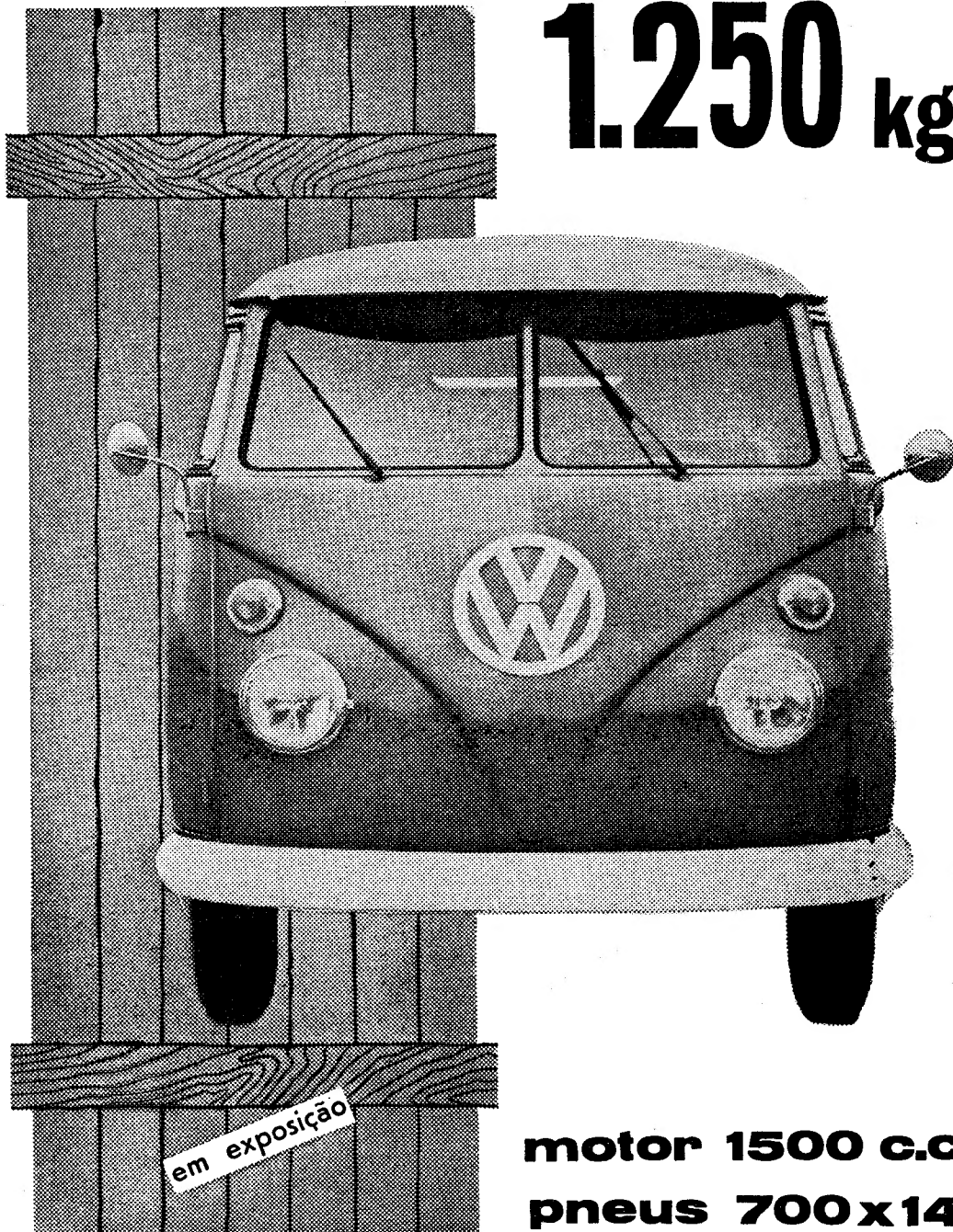
A assembleia geral da Casa do Ribatejo elegeu os novos corpos gerentes da agremiação para o ano em curso. Presidem a mesa da assembleia geral, a direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. capitão Manuel Mendes de Sousa Vitoriano, Luís Costa Santos e Fernando Ribeiro Gonçalves.

FURGONETAS VOLKSWAGEN

agora com

MAIS CARGA

1.250 kgs



motor 1500 c.c.
pneus 700x14

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÓR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNGAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Está em adiantada fase de ensaios a peça «Antígona», de Anouilh, que em breve sobe a cena do Teatro Villaret, interpretada pela companhia Teatro do Nosso Tempo.
- Está em princípio marcada para o dia 20 a estreia da nova revista do Maria Vitória, que promete vir a ser um espectáculo sensacional.
- O Teatro Experimental do Porto estreia, nos primeiros dias de Abril, com encenações de João Guedes, as peças «O Guichet», de Jean Tardieu; «O Escorial», de Michel Ghelderode, e «A côlera de Philippe Hotz», de Max Frisch.

NO SÃO CARLOS

Um grandioso elenco interpreta a ópera «A Gioconda»

Prossegue na próxima sexta-feira, pelas 21 e 15, a Temporada de Ópera.

ra de 1965 do Teatro Nacional de S. Carlos, cantando-se a célebre ópera «A Gioconda», de Ponchielli, uma das mais apreciadas obras características do bel canto.

Dirigida pelo eminente maestro Bruno Bartoletti, figura de grande prestígio no panorama musical internacional de hoje, e encenada por Riccardo Moresco, «A Gioconda» será interpretada por um grandioso elenco de cantores: Elena Suliotis e Carlo Bergonzi (nos protagonistas), Bianca Berini, Dora Minarchi, Mario Zanasi, Alvaro Malta, Luís França, Carlos Fonseca, Manuel Leitão e João Afonso. Colaboram no espectáculo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, o Coro do Teatro de S. Carlos e os Bailados do SNI. Os cenários são de Alfredo Furiga.

NO ABC

Está definitivamente marcada para a próxima quinta-feira a estreia da nova revista «Zona Azul»

Está definitivamente marcada para a próxima quinta-feira a reabertura do elegante e popular teatro «ABC», onde o empresário

José Miguel vai apresentar a nova revista popular «Zona Azul», novo e feliz original do já consagrado escritor teatral Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Bracinha, com música do inspirado compositor João Nobre.

«Zona Azul», que o público aguarda com a mais viva e natural curiosidade, vai ser interpretada por uma grande companhia, onde ressaltam os nomes de Hermínia Silva, António Silva, Badaró, Yvone Silva, Spina, Maria Adelina, Maria Valejo (que faz a sua estreia em teatro), Carlos Bellones, um elegante friso de jovens e bonitas discípulas, entre as quais se contam Linda Silva e Helena Amoretty.

Enriquece ainda a nova produção teatral, um novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Pava», executado sob a direcção de mestra Josefina Soares e coreografia de Ausenda Monteiro.

A bilheteira do «ABC» abre, para venda e marcação de bilhetes, na próxima terça-feira, às 13 horas.

sem reserva de quartos, vem transformar o «Hotel para Noivos»... num hotel da barafunda.

Não percam, pois, a divertidíssima comédia que o São Luiz e o Alvalade estrearam com inteiro agrado e que, a par da beleza de Nancy Kwan e Jill St. John, nos apresenta os novos galãs Robert Goulet e Robert Morse, que são autênticas revelações

SÃO LUIZ E ALVALADE

A engraçadíssima comédia «Hotel para noivos»

Aqueles que preferem filmes sem mensagens nem problemas, isto é, espectáculos de pura diversão, têm agora, em «Hotel para Noivos», um exemplo vivo de uma obra onde tudo se conjuga para distrair, fazer rir, preencher uma tarde ou uma noite de maneira mais agradável.

«Hotel para Noivos» é um espectáculo cem por cento feliz. Dentro da melhor qualidade cinematográfica, em coloridos e luxuosos cenários, plenos de bom bosto, movem-se lindas raparigas, parzinhos de noivos em alegre lua de mel. Mas a presença inesperada de dois rapazes, sem noivas, sem bagagens,

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«As Ilhas Encantadas» no Tivoli

Carlos Villardebó é, sem dúvida alguma, um dos cineastas portugueses, actuais, que mais prometem. «A Colher Egípcia» e «Veronique ou as Jovens» são duas curtas-metragens plenas de interesse, e onde o realizador revela, indiscutivelmente, que sabe fazer cinema e, o que é mais, cinema de um nível europeu.

Mas em «As Ilhas Encantadas», ontem estreado no Tivoli, apesar da grande beleza de algumas cenas, Villardebó não nos dá, ainda, aquele filme que todos há muito esperamos, a película que, no es-

(Continua na 6.ª página)

O CINEMA

AVIS

ORGULHA-SE DE APRESENTAR, 5.ª-FEIRA, A TÃO DISCUTIDA OBRA-PRIMA DE

JEAN RENOIR

um filme de extrema sensibilidade!



O CABO DE GUERRA

(LE CAPORAL ÉPINGLE)



com
JEAN-PIERRE CASSEL
CLAUDE BRASSEUR
CLAUDE RICH

A FIDELIDADE E O CARÁCTER DAS PERSONAGENS TAL COMO AS DESCREVE JACQUES PERRET NO SEU ROMANCE!

DOERFILME (ADULTOS)

5 MESES NO CARTAZ AGORA NO

VARIEDADES

O MAIOR SUCESSO TEATRAL NOS PALCOS DO MUNDO HOJE, A NOITE, às 21.45 h (ADULTOS)

MARY MARY

com EUNICE MUÑOZ ★ IGREJAS CAEIRO ★ HENRIQUETA MAYA ★ ROLANDO ALVES e ainda COSTA FERREIRA

Sábado, às 18 h.
TARDE POPULAR
PARA TODO O PÚBLICO
A PREÇOS BAIXOS
ESTUDANTES — 10\$00

TEATRO

CAPITÓLIO

às 20.45 e 23 h Adultos

7.ª SEMANA!

UMA REVISTA DELICIOSA!

É CANJA!

desempenho de



Salvador

SALVADOR HUMBERTO FLORBELA DULCE Emilio Correia Anita Guerreiro a atracção basileira TRIO BOSSA NOVA e 10 RAPARI-GAS!

COLISEU

Emp Ricardo Covões (Herds)

HOJE, às 21.30 (Maiores de 12 anos)

ZORRO NA CORTE DE ESPANHA

ULTIMA EXIBIÇÃO DO ESTREIA DO GRANDE FILME COLORIDO

O CÉRCO DOS SAXÕES

Mais do que uma revista!

NO TEATRO

T. 55 51 33



(ADULTOS)

UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL

NA PRÓXIMA SEMANA EM ESTREIA: Uma divertida comédia ENTRE MARIDO E MULHER... com AIDA BAPTIST ★ JOSÉ VIANA ★ CARLOS COELHO (Adulto)

Monumental

HOJE, 2 SESSÕES

20.45 e 23 H.

A PEDIDO DO PÚBLICO MAIS 6 DIAS — ATÉ DOMINGO

com HENRIQUE SANTANA IRENE ISIDRO COSTINHA

A FRENTE DE UM ELENCO DE 60 FIGURAS

MÚSICA! CANÇÕES! BAILADOS e as MAIS LINDAS MULHERES!



GRILL FLÓRIDA

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS

ESPECIALIDADE EM COZINHA PORTUGUESA

TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS), DAS 21.30 AS 3.30

MÚSICA DE DANÇA PELO CONJUNTO Engemann Malanza

(Maiores de 15 anos)

HOTEL FLÓRIDA

Telef. 5 41 71



AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova está na prova

SABE ONDE COMER BEM? SÓ NO

CHICOTE

RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL

QUE LHE OFERECE, HOJE, UMA EMENTA DELICIOSA NO DIA DEDICADO AO ALENTEJO

Açorda — Lulas recheadas à moda de Vila Nova de Milfontes ou Bacalhau à eborense — Ensopado de borrego ou Carne de porco à Estremoz — Sobremsa

AMANHÃ — DIA DEDICADO ÀS BEIRAS E AO RIBATEJO

Sopa à aveirense — Bacalhau à lagareira ou Fatachas à Golegã — Cabrito ensopado ou Orelheira com feijão branco à beira — Sobremsa QUINTA-FEIRA — DIA DEDICADO À MADEIRA E AO ULTRAMAR Sopa à Funchal — Lombinhos de garoupa à Madeira ou Bacalhau à africana — Caril de frango à Diu ou Peito de vitela à Camacha — Sobremsa

TODOS OS DIAS HA UM PRATO DE BACALHAU NUMA ESPECIALIDADE REGIONAL

No «snack-bar», estas refeições são fornecidas ao preço de 25\$00

O CHICOTE serve banquetes e casamentos animados com «show» privativo num salão reservado

Marcação de mesas pelos telefones 720672 e 711672

O «SHOW» DO CHICOTE REAPARECE AMANHÃ



Bette Davis e Susan Hayward (mã e filha), tal como aparecem no filme de Edward Dmytryk «Para onde foi o amor», um drama num ambiente aristocrático e artístico

Um drama burguês num ambiente de arte

A famosa actriz Bette Davis, depois de ter feito alguns filmes na Europa, regressou a Hollywood para desempenhar um dos principais papéis na produção de Joseph E. Levine-Paramount «Where Love Has Gone», que em português tomou o título «Para onde foi o amor» e foi realizada por Edward Dmytryk.

No parecer de Bette Davis, não há a menor dúvida de que Hollywood, a «cidade do filme», está de novo a merecer esse título, que nunca poderia ter sido posto em dúvida.

O entusiasmo da artista — muito tempo uma das mais prestigiosas de Hollywood e detentora de dois «oscar» — deriva de ter encontrado na cidade onde conquistou os seus primeiros louros novos motivos de interesse artístico.

Uma valiosa colecção de quadros e esculturas, no valor de cem mil dólares, foi reunida para figurar nas sequências do museu de arte de «Para onde foi o amor».

O filme é um drama vivido no meio da sociedade moderna e conta com artistas de primeira linha, tais como Susan Hayward, Bette Davis, Michael Connors, Joey Heatherton e outros.

Para guarnecer os cenários, no meio dos quais Susan Hayward interpreta o papel de uma famosa e bela escultora, Arthur Krams, encarregado da sua decoração, espiohou toda a área de Los Angeles, á cata de obras de arte de renome internacional.

Representados na valiosa colecção de arte estão os nomes de artistas famosos tais como Rafe Affleck, que foi também consultor técnico nas cenas de arte do filme; Louis Sloan, notável pelas cabeças que esculpe magistralmente em bronze; Al Wayne, conhecido pela excelência dos seus trabalhos em

Um jovem português triunfa em Paris

Carlos Manuel Romão Otero é um jovem português que há dois anos foi para Paris para se realizar como artista na difícil modalidade de «baixo». Muitas foram as dificuldades que teve de vencer — dado que não pôde contar até agora com quaisquer subsídios ou bolsas...

Mas os sacrifícios, a luta do jovem cantor começam a dar frutos. Assim, por notícias chegadas agora, tomamos conhecimento com justificado orgulho, de que aquele nosso compatriota obteve um significativo triunfo ao ficar classificado em 1.º lugar num concurso realizado na «École Normale de Musique». Nele participaram 46 concorrentes, de diversas nacionalidades, que cantaram para um júri prestigioso composto de 15 membros. O nosso jovem compatriota interpretou a ária de «Caron», sendo no final vivamente felicitado.

Ao jovem Carlos Romão Otero abrem-se, a partir de agora, amplas perspectivas para uma carreira tão prometedora.

madeira, bronze e pedra; e o cenógrafo da Paramount, Clem Hall, que é o autor do belo retrato a óleo de Bette Davis que veremos nas sequências de interior na mansão da família em torno da qual gira a história.

A versão filmada do romance de Harold Robbins é um drama cheio de «suspense», que descreve os motivos pelos quais uma adolescente chega a assassinar o amante da mãe.



A artista Gilda Gilles, grande prémio da canção francesa, durante uma das suas actuações no Casino Estoril, onde se apresenta todas as noites como vedeta de um «show» em que actuam também os equilibristas Hymas & Cece, o cancionista Artur Garcia e o «ballet» The Stafford Dancers. Esta artista está a obter, no Casino Estoril, um justificado êxito

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ Anne Bancroft substituiu Patricia Neal no filme «Sete Mulheres», dirigido por John Ford, que a doença de Patricia obrigou a interromper ao fim de três dias de filmagens. A vencedora do «Oscar» de 1963, em «Hud, o selvagem», foi acometida de duas hemorragias cerebrais e mantém-se em estado de coma. Anne Bancroft conquistou também um «Oscar» — em 1962, em «The Miracle Worker» («O Milagre de Anne Sullivan»).

■ Monica Vitti tem estado a preparar-se com afino para o seu primeiro filme inglês, «Operação Modesty Blaise», que se inicia em Londres ainda este mês. Quatro horas por dia tem a actriz dedicado ao aperfeiçoamento da pronúncia inglesa, sob a orientação de uma professora diplomada em Oxford.

■ Em consequência do êxito de «Mundo Cão» no mercado norte-americano, outros documentários deste género vão ser lançados nos Estados Unidos. Estão incluídos — diz o distribuidor cinematográfico Bob Cresce — «Mundo Nocturno Número 4» e «Noites Americanas», de realização italiana.

■ Depois de muita hesitação, Spencer Tracy aceitou filmar para a televisão. Vai aparecer numa série intitulada «O Vermelho, Branco e Azul», dedicada a episódios da história norte-americana, que David Wolper começa a dirigir em Abril.

■ Roger Pierre e Jean-Marc Thibault vão interpretar juntos mais um filme, que Guy Lefranc começará a dirigir a partir de Maio. A película intitula-se «Casamento à parisienne», e narra, com bom humor, a sequência de um conhecimento travado após um acidente automobilístico.

■ Jean Marais será o protagonista do filme «Les Deguenilles» (título provisório).

lo provisório, oficial do exército napoleónico na campanha de Itália. O director da película, cuja rodagem deverá iniciar-se em Maio, não foi ainda designado. Pensa-se em Michel Boisrond.

■ «Prometa-lhe qualquer coisa», é o título do próximo filme de Leslie Caron, que tem como director Arthur Hiller. A frente dos intérpretes masculinos estão Robert Cummings e Warren Beatty.

«MY FAIR QUELHAS»

NO TRINDADE

Os alunos finalistas do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras deram ontem à noite, no Teatro da Trindade, a sua tradicional recita de despedida.

Bailados, canções, piadas académicas, ditos de chiste que são humor e tudo quanto se pode desejar para assinalar com alegria e espírito o final dum curso.

Além do reitor da Universidade Técnica, prof. eng. Leite Pinto, e do director de Ciências Económicas e Financeiras, sr. prof. Gonçalves Pereira, assistiram todos os membros do corpo docente, que não deixaram de rir mesmo quando irreverentemente se viram retratados sobre a cena. Uma noite boa, simpática e agradável, a de ontem, no Trindade.

Prémios e festivais

Vai efectuar-se em Arezzo, de 26 a 29 de Agosto, o Concurso Polifónico Internacional «Guido d'Arezzo». Nos últimos anos foram atribuídos prémios aos conjuntos corais da Grã-Bretanha, Alemanha, Suíça, França e, no ano passado, à Checoslováquia.

Anuncia-se de San Luis Obispo, Estados Unidos, que, devido a objectões apresentadas por dois sacerdotes, foi cancelada a exibição de quatro películas estrangeiras inscritas para o V Festival Anual do Filme da «Civic and Fine Arts Association».

Trata-se dos filmes «Falemos de Mulheres», italiano; «Guerra dos Botões», francês; «A Boneca», sueco; e «Fim de Semana», dinamarquês. Todos foram condenados pela Legião da Decência.



A insinuante «Miss Suécia»

Miss Suécia volta ao Estoril para participar num filme a cores

Por iniciativa de um grupo de produtores espanhóis, de colaboração com a Doperfilme — iniciativa a que não é estranha a influência de António Vilar — o conhecido realizador italiano Tullio Demicheli vai rodar entre nós um filme de acção que se intitulará «077 Missão em Lisboa».

Esta película, que será filmada a cores e em cinemascópio, terá um grupo de intérpretes internacionais no qual figura a já nossa conhecida «Miss Suécia», que alcançou um considerável êxito pessoal quando da sua estadia em Portugal, onde veio, como convidada de honra, assistir ao último Carnaval Internacional do Estoril. Para «Miss Suécia» o trabalho está facilitado, pois está já familiarizada com a nossa primeira estância de turismo, onde decorre quase todo o filme, bem como com o Hotel Estoril-Sol, onde serão filmadas muitas cenas.

«077 Missão em Lisboa», cujo argumento é sugestivo, será um belo cartaz de propaganda da nossa Costa do Sol.

A assembleia geral da Ford Lusitana

Sob a presidência do sr. Joseph R. Roda, reuniu-se a assembleia geral da Ford Lusitana, que aprovou o relatório, o balanço e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos a 1964, e reelegeu os conselhos de administração e fiscal.

Para uma vaga neste último foi eleito o sr. dr. José C. da Cunha Mota.

2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
(Maiores de 17 anos)

TEATRO
VILLARET
AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 58 85 98

EM ÚLTIMOS DIAS! O IMPOSTOR GERAL

Comédia musicada de grande espectáculo

O QUE INQUIETA
OS GOVERNANTES
DE BIELOTOVSKY?

ONDE O RISO
OBRIGA A
PENSAR...

com
RAUL SOLNADO

MÚSICA! LUZ! ALEGRIA! COR!
4.ª-FEIRA — UMA ÚNICA SESSÃO ÀS 22 HORAS

T. N. T. BREVEMENTE, em espectáculos à Tarde
(Maiores de 17 anos) ANTÍGONA de ANOUILH

ADEGA MACHADO

Regressou hoje de Paris, depois de grande êxito obtido no Teatro Bobino, o famoso trio de GUITARRAS DE PORTUGAL, privativo da ADEGA MACHADO composto pelos exímios artistas:

FRANCISCO CARVALHINHO-FERNANDO FREITAS
e PAIS DA SILVA

Todas as noites variações por este categorizado conjunto de guitarras.

(Maiores de 17 anos)

(Continuação da 4.ª página)

trangelro, nos represente com dignidade. E isto até porque o filme não se relaciona connosco, quer na parte artística, quer na temática, directamente influenciada por correntes literárias que para nós, portugueses, não têm, por enquanto, grande significado. E nisso o realizador revelou uma mentalidade plenamente francesa, embora — diga-se em abono da verdade — verdadeiramente actual.

Herman Melville é considerado pelos adeptos do «nouveau roman»

como o «pai» do romance contemporâneo. Assim, Villardébó escolheu uma das novelas do grande escritor americano para argumento deste seu filme. Filmes belos, que revelem a luta íntima de seres humanos, em situações difíceis, ocasionadas em ambientes de sonho e poesia, podem ser muito úteis nos países que passaram já pelas diversas fases do cinema e, por outro lado, estão socialmente aptos, mercê da resolução de quase todos os seus problemas materiais, a aceitar películas de tese, que, embora muito interessantes, são de uma utilidade

imediatamente bastante discutível. Mas não queremos dizer, de modo algum, que «As Ilhas Encantadas» falte beleza ou conteúdo intelectual; pelo contrário, até achamos que o filme é demasiado «bonito», e demasiado intelectual. De qualquer modo, mercê do apuro técnico que revela e da dignidade artística que patenteia, a película é digna de ver-se, e nestes aspectos não desilude. A realização, a que por vezes parece faltar segurança, tem, no entanto, algo de inovador e de sóbrio.

Nos principais papéis, aparecem-

nos Amália Rodrigues e Pierre Vaneck. Amália tem neste filme uma interpretação verdadeiramente sensacional. É pena que sejam tão poucas e tão fracas as películas em que, até agora, interveio. Está-se a perder uma actriz de grandes recursos, uma intérprete de nível internacional. Quanto a Pierre Vaneck, actua com probidade e dentro das possibilidades do seu papel que — diga-se — não são muitas. O jovem actor Pierre Clemanti, segundo nos parece, não deu a personagem a força emocional requeri-

da. No desempenho intervêm, ainda, João Guedes, António Polónio, João Florença e Jorge de Sousa Costa. A óptima fotografia, desta produção de António Cunha Telles, é da autoria de Jean Rabier.

Foram exibidos, neste espectáculo, alguns filmes de complemento. — VISOR 21.



Abre HOJE a bilheteira do

ABC

Telef. 366745 onde brevemente JOSÉ MIGUEL

YVONE SILVA

apresenta em estreia a nova revista popular

ZONA AZUL

com

HERMINIA SILVA | BADARÓ | YVONE SILVA

SPINA — M.ª ADELINA — M.ª VALLEJO — CARLOS BELLON — M.ª NAZARÉ — OCTAVIO MATOS e

ANTÓNIO SILVA

á frente de um grandioso elenco, num original de Paulo da Fonseca, Cesar de Oliveira e Rogério Brachina, com música de João Nobre

A. M/17 anos

SPINA



OFUSCA QUALQUER "WESTERN" QUE TENHA VISTO ANTES DESTA!

JOHN WAYNE + MAUREEN O'HARA

"McLINTOCK!"

O MAGNÍFICO



McLINTOCK: — ele põe a sua "marca" em tudo que lhe chega à mão!!!

McLINTOCK: — o seu nome ficou no mapa e ninguém se esquece dos seus impulsos!

com PATRICK WAYNE / STEFANIE POWERS / JACK KRUSCHEN / CHILL WILLS / YVONNE DE CARLO
Argumento de JAMES EDWARD GRANT / ANDREW V. MCLAGLEN / MICHAEL WAYNE
Produção de TECHNICOLOUR PANAVISION Uma prod. BATJAC
Um filme UNITED ARTISTS



5.ª FEIRA ÀS 21,30
UM ÊXITO INDISCUTÍVEL NO



Maiores de 12 anos

MAIS UM ÊXITO
DUMA PEÇA PORTUGUESA
NESTE TEATRO

TRINDADE
F.N.A.T.

COMPANHIA NACIONAL
DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45

SABADO, «MATINÉE»
ÀS 17 HORAS

(ADULTOS)

O CENTRO DO MUNDO DE AMÉRICO DURÃO

COM BRUNILDE JUDICE AO LADO DE UM GRANDE ELENCO

AVENIDA

Hoje, às 21.45 (Adultos)

A extraordinária peça de W. SOMERSET MAUGHAM

«CICLONE»

Inolvidável criação de PALMIRA BASTOS, com um notável elenco do Teatro Nacional D. Maria II

bom apetite

hicote RESTAURANTE JURISTICO REGIONAL

P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Ribatejo, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos).

«CHEZ FRIMAN»

TRAV. DO CORPO SANTO, 27
Telef. 322672

ESPECIALIDADES ALEMÃS
ESPECIALIDADES FRANCÊSAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

COZINHA ALENTEJANA

AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

CAMÕES... O MAIOR

CAMÕES

RESTAURANTE — SNACK-BAR
... O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES, 45

RESTAURANTE

Self Service

SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:

AO ALMOÇO — Delicias de linguado com banana — Figados de aves á Piemontesa.

AO JANTAR — Cherne com alcaparras — Vitela á Lionesa — Frango assado em compota.

Avenida da Liberdade, 126-134

Ar condicionado

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Samba RESTAURANTE BAR

Folclore Brasileiro
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO
VERDADEIRA FEIJOADA
A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

las vegas

RESTAURANTE
FRANGO NO ESPETO
E DE CHURRASCO

EMENTA DIARIA
P. Londres, 6-A — Telef. 720339

BIFES À CORTADOR

«OH LACERDA»
HOTEL D. FUAS
Telef. 46351 — NAZARÉ

café CANAS

RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A — Telef. 672229 - 666532

TATU

CAMPO GRANDE, 80
Telef. 765188 — 765189

AMANHÃ
FEIJOADA A BRASILEIRA
5.ª feira — PATO NO FORNO

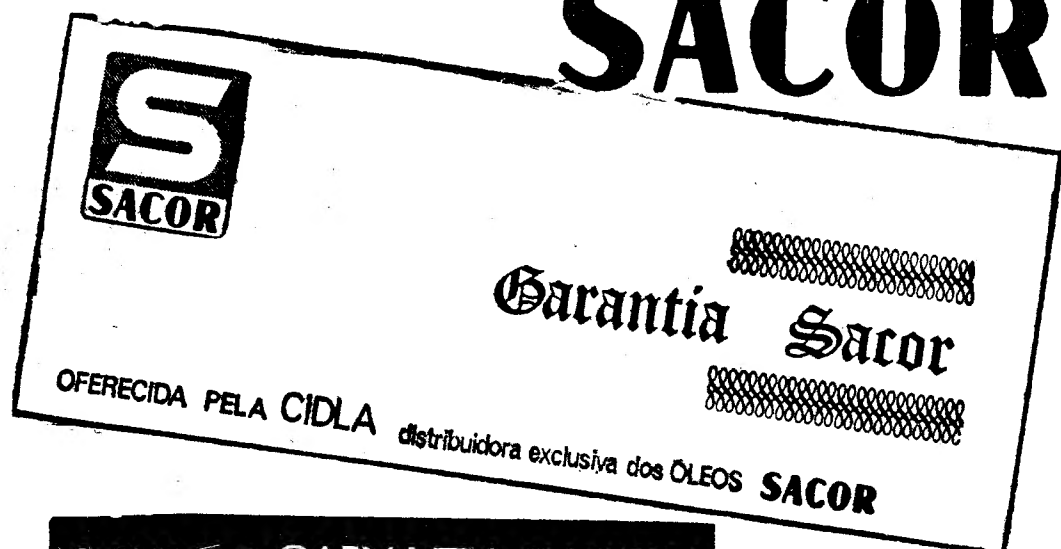
SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO

AV. DE ROMA, 7-A

20.000 QUILÔMETROS com GARANTIA SACOR



O QUE É A GARANTIA SACOR?

é a confiança total
na qualidade dos lubrificantes SACOR,
certeza de uma acção
eficiente, económica e completa.

O QUE LHE GARANTE

A Garantia SACOR
dá-lhe gratuitamente o direito
de substituir ou reparar as peças do motor,
caixa de velocidades ou diferencial do seu novo carro,
durante os primeiros 20.000 quilómetros percorridos
ou um ano de utilização
sem qualquer encargo,
desde que a avaria possa ser atribuída
à acção dos lubrificantes, excluindo-se os
casos em que as condições mecânicas
provocarem situações anormais.

COMO A OBTER

Utilizando desde o início, lubrificantes SACOR
e respeitando as instruções expressas na caderneta de Garantia
que lhe será facultada em qualquer estação de serviço especializada SACOR.

**NÃO HESITE,
PREFIRA HOJE MESMO O ÓLEO
QUE GARANTIRÁ MELHOR O MOTOR DO SEU CARRO.**

NOTA: ESTA GARANTIA SÓ É VÁLIDA PARA AUTOMÓVEIS LIGEIROS,
COMPRADOS NOVOS

USE ÓLEOS SACOR

DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA CIDLA

FRIGORÍFICOS

PAGANDO A PRONTO
MUITO MAIS BARATO

CASA M. L. FERREIRA
Rua D. Estefânia, 48 - 1.º

Em AGUEDA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AGENCIA CONDE,
Rua Vasco da Gama, 12.

DINHEIRO

SL

AUTOMÓVEIS

TELEFONE

44602

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fá-
brica Av. 5 Outubro, 203, r/c.
Esq. — Tel. 771639.

UNIVERSITÁRIOS

De Economia dão lições C. Comer-
cial e Contabilidade, Inglês, Mate-
mática (5.º, 6.º e 7.º ano). Tel. 321064
(14 às 20 h.).

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ☆ T. 20954/5 ☆ Telex 782

«Vencedor» do Totobola o sr. Camelo recusa-se a dividir o «prémio» com o sócio

Em todos os hospitais de neurologia existem doentes com manias curiosas, isto é, indivíduos que por exemplo se julgam personagens célebres, como Napoleão, Hitler, etc. Agora, com a febre do Totobola, começou a surgir outra espécie de doentes, semelhantes áqueles, os quais, tão confiados estão de que vão acertar em todos os resultados, que, depois do sorteio, ainda que nada obtendo, afirmam a pés juntos, a toda a gente, que foram premiados.

E, senão, veja-se a participação do guarda n.º 255 da P. S. P., que comunicou na 1.ª esquadra que ontem á tarde evitara que os srs. António Augusto Marinho, da Rua Particular João Félix, 152 em Gaia, e António Alves Camelo, da Rua de Santa Catarina, 59, se envolvessem em desordem, acabando por aconselhar o primeiro a apresentar uma queixa contra o segundo, que se nega a entregar-lhe a sua parte de um prémio de 196 contos do Totobola, de cujo boletim eram sócios, ou a esclarecê-lo sobre o assunto.

A história do sr. Camelo é complicada e grande, havendo já várias dúvidas na veracidade de uma parte dela. Empregado no Café da Brasileira, tal como o seu sócio, andou muito tempo a mostrar boletins que tinham diversos treze e a afirmar que os prémios pertenciam em parte a alguns colegas de trabalho, que para tal lhe pagavam as importâncias correspondentes dos boletins. Todos andavam satisfeitos, e um dos sócios até ficou bastante doente com a alegria. Clientes e toda a gente acreditou, pois o sr. Camelo, de bandeja na mão, a todos garantia de que assim era e, posto perante certas dúvidas, com palavras e ar de certo

modo acreditáveis sempre insistia nas suas «vitórias». Deixou-se mesmo fotografar e entrevistar para os jornais.

Mas, chegada a hora de pagamento dos prémios da primeira semana premiada, despediu-se do emprego, ou melhor, não voltou a aparecer. Alguns colegas foram a sua casa e as suas respostas continuavam a ser as mesmas, convencendo-os com facilidade. Ainda no último sábado combinara ir com o seu colega Marinho receber o prémio a Lisboa, já que, por causa dos comentários, não o queria receber nesta cidade... Entretanto, nada resolvia de concreto. Na hora, dava promessas e esperanças que acabava por não cumprir. Qual a sua intenção? Qual o seu fim? Não seria lógico sabê-lo?

Só há uma certeza, por enquanto: o sr. Camelo é um homem esparto.

Pedido de captura

A subdirectoria do Porto da Polícia Judiciária pede a todas as autoridades do País a captura de Luís Alberto Macedo Vitorino, de 26 anos, natural de Paialvo, Tomar, e de Fernando Emílio da Costa Lapa, de 25 anos, desenhador, natural da Amadora, Oeiras, cuja última residência conhecida foi nesta cidade. O Luís Vitorino sofre de gaguez acentuada. São ambos arguidos de fogo-posto e de furto. Solicita-se a qualquer pessoa que tenha informações a prestar para a captura deles, que o faça para a quarta secção, daquela subdirectoria, ao sr. chefe Curralo ou ao agente Rogério — telefone 26855, ou por qualquer outro meio.

Ciclo de conferências acerca de silvicultura na Sociedade de Ciências Agrónomicas

Na sede da Sociedade de Ciências Agrónomicas de Portugal inaugura-se ao fim da tarde o ciclo de conferências e colóquios acerca de silvicultura, organizado pela Comissão Permanente desta especialidade da referida instituição, usando da palavra o prof. Joaquim Vieira Natividade, que fala sobre «O ressurgir da floresta — a política florestal e a investigação científica».

Assistem á sessão, entre outras individualidades, os eng.º silvicultores José Alves, director-geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, e Brito dos Santos, presidente do Fundo de Fomento Florestal e Aquícola; prof. Domingos Victória Pires, director da Estação Agronómica Nacional, eng.º agrónomo Vasco Leonidas, presidente da Junta de Colonização Interna, dirigentes de organismos do Ministério da Economia e numerosos silvicultores e agrónomos.

Usam da palavra, em primeiro lugar o presidente da direcção da Sociedade de Ciências Agrónomicas, eng.º Arlindo Cabral, e, depois, o eng.º silvicultor Ma-

ximino Alvarez, presidente da Comissão Permanente de Silvicultura, que justificará a oportunidade da iniciativa, neste ano em que se comemora o I centenário do ensino superior florestal no nosso País.

A produção florestal no quadro da nova economia agrária analisada pelo prof. Vieira Natividade

O prof. Vieira Natividade profere então a sua conferência, na qual assinala que a necessidade de um desenvolvimento económico harmónico obriga a integrar o sector agrário no conjunto da economia moderna, e esta difícil e morosa caminhada envolve, no caso português, reformas estruturais que atingem o sector da produção florestal e impõem á silvicultura novas e pesadas tarefas.

Análise, depois, alguns aspectos da política florestal em face da modernização agrária do País, especialmente no que diz respeito ao ajustamento da floresta ás imposições de produtividade e de rentabilidade de uma economia nova, para pôr em relevo o papel que a investigação e a experimentação científica têm a desempenhar no aperfeiçoamento das novas técnicas da silvicultura intensiva, mercê das quais se torna possível um mais racional aproveitamento das aptidões silvícolas do território nacional.

Depois de outras considerações sobre o caso florestal português, o prof. Vieira Natividade sublinha, a finalizar, que é bem legítimo o anseio de todos os que em Portugal se dedicam aos estudos florestais e vivem os problemas da silvicultura portuguesa, de tornar mais prestimoso e mais fecundo o seu esforço em prol do desenvolvimento económico do País. E, para isso, torna-se indispensável que a silvicultura, como ciência e como técnica, esteja cada vez melhor aparelhada para levar a cabo as tarefas que se lhe exigem.

Liga Nacional de Defesa dos Animais

Nos termos dos respectivos estatutos, a assembleia geral da Liga Nacional de Defesa dos Animais foi convocada para reunir-se no próximo dia 23, ás 21 horas, na sede social, na Avenida 5 de Outubro, 101, para leitura, discussão e votação do relatório, balanço e contas do conselho directivo e administrativo e parecer do conselho fiscal referentes ao exercício de 1964.

A assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero de presenças, se não houver numero legal de associados presentes á hora acima fixada.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A.

A exposição de Eleutério Sanches no Palácio Foz

No Palácio Foz foi ontem à tarde inaugurada uma curiosa exposição do artista angolano Eleutério Sanches. Em boa hora ele foi trazido a Lisboa, com o produto da sua arte que é também o produto da sua alma em que a expressão estética se alia aquele misto de religiosidade panteísta que supura em todas as regiões muito próximas do primitivismo.

Os anseios do seu espírito, os desejos de uma ascensão e interpenetração com as outras gentes e coisas transparecem claramente nos motivos escolhidos para a sua arte e de tal forma cristalinos se mostram, que até quando o artista procura intelectualizar a sua arte, é ainda a sensibilidade que comanda. «Pequenina Pausa», «Angústia Antiga», «Viuva», «Cola e Gengibre» são a arte de um angolano integrado no seu elemento e em que comandam as tradições angolanas, com todo o peso de séculos.

Vale bem a pena ir até ao Palácio Foz para ver como Angola pode reflectir-se num artista plástico de requintada sensibilidade.

As flores e as paisagens de Maria Fernanda Amado

Nas saletas do rés-do-chão da S. N. B. A. apresenta-se novamente ao público, Maria Fernanda Amado, artista que o público tem acompanhado com raro carinho, desde que ali se apresentou como menina prodígio, trazendo uma regaçada de cravos e rosas. Já não é a menina prodígio, mas sim a artista consciente que procura o seu caminho, o caminho que mais se conforma com a sua formação e que mais corresponda às tendências da sua sensibilidade.

Escrevemos no catálogo desta sua nova exposição o que se nos afigura traduzir a realidade da pintora:

«Encontra-se numa encruzilhada da sua carreira artística, talvez verdadeiramente representativa do momento da nossa própria evolução artística, a pintora Maria Fernanda Amado. Não val nesta observação qualquer elemento apreciativo do seu valor profissional, mas apenas o reconhecimento objectivo do que se passa com a pintora e do que se passa com a Arte portuguesa. Com efeito, a amadora de talento que se apresentou como pintora de flores, aqui e além atirando olhos para uma paisagem larga como as que se habituou a mirar nas faldas da Estrela da sua infância e família, desandou de um momento para o outro a fixar sua vista e seus pincéis apenas nas linhas mestras da paisagem; e as flores começaram a ser-nos dadas com menos frescura talvez, mas com outra solidez e profundidade. Há até nas mesmas pétalas, como que um arrepiro de crise, uma ansia de outros horizontes e matéria mais densa.

«Porquê este despachado virar de costas a uma maneira de pintar? «Parece-nos a nós que ninguém

pode permanecer indiferente e insensível à sua época e às correntes dominantes. E nas artes como nas letras, na vida social ou na política, tudo passa e tudo se renova. Para melhor? Para pior? Séculos depois os que varrem o pó da História e o analisam pesam nos laboratórios da crítica, emitem seus juízos, nem sempre acordes. Aos contemporâneos compete sobretudo verificar os factos e enquadrar-se na corrente ou reagirem. É que todos estamos na leva».

Maria Fernanda Amado apresenta-nos desenhos e óleos, sendo realmente os seus desenhos a «gouache» um penhor da caminhada da artista. Há-os realmente muito bons, como aqueles cravos algo esgaçados, ou aquelas impressões largas, de manchas firmes, tendo como motivo as flores; mas ainda uma «Alfama» e uma «Aldeia de Castelo», esta especialmente a traduzir grandeza.

Nos óleos também a artista se desprende por completo do amareirado das formas e de influências estranhas para caminhar por seu próprio pé. Mas mais a vontade com certeza ainda nas flores, de efeitos de assinalar. «Toledo» é também uma vasta impressão a traduzir assombro de paisagem e enormidade de história e lendas, como «Buarcos» é todo movimento e força. Outros óleos de «Alberca» e voltamos a fixar as suas flores que chamá-las de maioridade por te-

rem deixado o viço menino para serem autêntica obra de Arte e não apenas delícia de momento. Não são já as rosas de Malherbe...» — R. R.

Exposições de Arte abertas hoje ao público

Como temos noticiado abrem esta tarde ao público várias exposições de Arte, sintoma claro de que realmente o público as acompanha com interesse.

Na S. N. B. A. a actividade hoje é febril. Ali encerrou a exposição de «Ouros do Peru» há dias e o salão volta a abrir para a 1.ª Exposição de Artes Gráficas, promovida pela direcção do organismo, segundo o plano do conselho técnico. É inaugurada às 18 horas.

No primeiro andar, dois pintores: Angela Vimonte abre a sua exposição às 14 horas, na sala principal, e Estevão Soares abre a sua às 17 horas, na sala nova.

No rés-do-chão, abre a de Maria Fernanda Amado, nas duas primeiras salas, às 16 horas e a de Domingos Saraiva, nas outras duas salas, à mesma hora.

No Instituto Britânico abre a exposição do pintor inglês David Ponsonby.

Na galeria «Diário de Notícias» é Armando Anjos que abre a exposição às 17 horas.

Posteriormente falaremos mais de espaço dessas exposições, como merecem.



«Rosas» se intitula este quadro de Maria Fernanda Amado, que figura na exposição hoje inaugurada na S. N. B.-A.

Um médico veterinário custa mais caro ao País do que três engenheiros

Quanto custa ao erário público cada um dos diplomados pelas Universidades portuguesas? Com base nas Contas Gerais do Estado de 1963, o eng. Araújo Correia chegou às seguintes conclusões:

LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS — A despesa total foi de 26 723 contos para 10 417

alunos matriculados e 471 diplomados, o que dá um custo de 2565\$ por aluno e 56 737\$ por diplomado.

CIÊNCIAS EXACTAS — A despesa total foi de 48 801 contos para 8460 alunos matriculados e 473 diplomados, o que dá 5768\$ por aluno e 103 173\$ por diplomado.

MEDICINA E FARMÁCIA — A despesa total foi de 36 830 contos para 3330 alunos matriculados e 420 diplomados, o que dá 11 060\$ por aluno e 87 690\$ por diplomado.

Dividindo a despesa total de cada escola superior da Universidade Técnica pelo número de alunos que concluíram os cursos, o eng. Araújo Correia (fazendo embora notar que a cifra obtida interessa apenas a título de informação, porque não é estritamente correcta a forma de cálculo) mostra que o custo de cada diplomado foi de 96 333\$ no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras (1102 alunos e 39 diplomados); de 98 245\$ no Instituto Superior Técnico (1964 alunos e 102 diplomados); de 194 081\$ no Instituto Superior de Agronomia (431 alunos e 37 diplomados); e de 311 000\$ na Escola de Medicina Veterinária (163 alunos e 10 diplomados).

Os números mostram que a frequência das escolas domina o resultado e afecta profundamente. Não se pode dizer que haja proporcionalidade.

É curioso observar que cada médico veterinário custa ao Estado mais do triplo do que custa um engenheiro ou um técnico de economia e finanças.

Bolsas de estudo do ensino universitário de Moçambique

Encontram-se presentemente matriculados nos cursos existentes dos Estudos Gerais de Moçambique cerca de 350 alunos. Actualmente existem apenas os dois primeiros anos e, exceptuando o Curso de Ciências Pedagógicas, os restantes cursos são técnicos.

Os Estudos Universitários dispõem de cerca de 100 bolsas de estudo (o quantitativo individual é da ordem dos 18 000 escudos anuais) de diversas proveniências: Comissão Provincial de Bolsas de Estudo e Lares de Estudantes; Senado Universitário, Fundação Gulbenkian e Entidades Privadas (companhias agrícolas, industriais e personalidades de Moçambique). Isto, além de vários prémios, isenção e redução de propinas, etc.

Todas estas bolsas (100 para 350 alunos) são distribuídas tendo em conta a situação económica e o grau de aproveitamento dos estudantes nos termos da legislação vigente.

VIDA MUSICAL

O recital de Paul Olefsky e Jeanette Haien no Conservatório Nacional

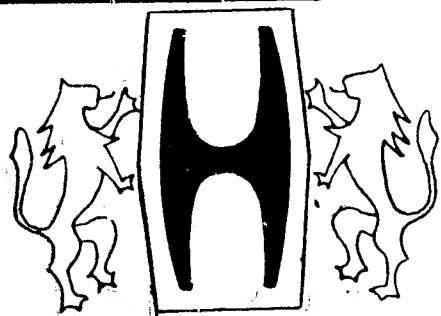
Hoje, às 21 e 30, haverá um recital no Conservatório Nacional para apresentação do violoncelista Paul Olefsky e da pianista Jeanette Haien. São dois artistas de craveira internacional, ambos várias vezes premiados, e que têm recebido os maiores elogios tanto da crítica europeia como americana. Um crítico de Estocolmo refere-se a Paul Olefsky como um dos

maiores mestres do violoncelo. Este recital é por convites, que podem ser obtidos na secretaria do Conservatório Nacional.

Orquestra de Câmara Gulbenkian

É já amanhã que a Orquestra de Câmara Gulbenkian executa o quarto concerto da presente temporada, que se espera constitua mais um grande êxito para aquele agrupamento, actualmente composto por vinte e seis elementos, assim como para o seu regente titular, maestro Renato Ruotolo.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELEF. 68 41 41/2/3



HABITAT - Empreendimentos Imobiliários, S.A.R.L.

PARQUE RESIDENCIAL E TURÍSTICO

"MIRAFLORES"

HABITAT tem a honra de apresentar o Parque Residencial MIRAFLORES.

Este invulgar empreendimento foi estudado para resolver principalmente o problema habitacional das classes mais evoluídas.

HABITAT lutou denodadamente para transformar esta grande obra em realidade e facultar à classe visada, um lar apropriado ao seu nível social.

Não olhou a sacrifícios para dotar esta unidade de tudo o que de melhor pode ser ambicionado para uma vida azeitada, criando em MIRAFLORES uma simbiose do conforto moderno, com uma beleza paisagística e arquitectónica do mais alto nível.

HABITAT agradece às autoridades que intervieram na aprovação do plano toda a sua boa compreensão e ajuda.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NA

Avenida da República, 42-C

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O discurso do presidente Johnson provocou violenta reacção de alguns senadores sulistas

WASHINGTON, 16 — (R.) — O discurso do presidente Johnson provocou violenta reacção de alguns senadores sulistas.

Allen Ellender (democrata da Louisiana) disse:

«Se o presidente pretende que o Congresso defina as qualificações dos eleitores, não me oporei, mas demorarei a sua votação».

Outros membros do Congresso

AS CONVERSACÕES DE GROMYKO EM LONDRES

PODERÃO INCLUIR UM CESSAR-FOGO NO VIETNAM

LONDRES, 16 — (A. N. I.) — O ministro russo dos Negócios Estrangeiros, André Gromyko, que chegou hoje a Londres, de avião, para uma visita oficial de quatro dias à Inglaterra, tem marcadas três reuniões com Michael Stewart, ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, e uma com o primeiro-ministro Harold Wilson. Julga-se que será feita uma revisão total das relações anglo-soviéticas e que Gromyko, provavelmente, tratará dos preparativos para a anunciada visita do chefe do Governo russo, Kossyguine, à Inglaterra ainda este ano.

Encara-se também a hipótese de as conversações incluírem um possível cessar-fogo no Vietnam.

Na qualidade de co-presidente da conferência de Genebra sobre a Indochina, a Inglaterra propôs uma acção conjunta para se suspenderem as hostilidades e negociar-se então a paz.

Até agora, os russos não responderam, sendo possível que Gromyko dê uma indicação sobre a posição do Kremlin.

Foi ao ar livre que Kim Novak se casou

ASPEN (Colorado), 16. — (R.) — A actriz Kim Novak casou-se ontem com o actor britânico Richard Johnson, numa cerimónia ao ar livre realizada perto de Aspen. Kim Novak, de 32 anos, e Johnson, de 37, passarão a lua de mel como convidados, num rancho local.

É o primeiro casamento da actriz e o segundo de Johnson.

O casamento tinha sido anunciado previamente. Um pequeno grupo de turistas e de habitantes da localidade aglomeraram-se em frente do registo civil. Mas o juiz de paz, William Shaw, seguiu para o rancho sem ser notado. Depois da cerimónia, os convidados seguiram para um piquenique no local chamado Beaver Dam, a cerca de 6 quilómetros de distância. E foi ao ar livre, tendo as montanhas rochosas do Colorado como fundo, que a cerimónia se realizou.

Segundo disseram amigos íntimos do noivo, é possível que Kim e Richard casem pela Igreja, em Chicago, estando então presentes os pais da noiva. Johnson tencionava receber instrução sobre o catolicismo, de quem Kim Novak é aderente.

Depois da cerimónia matrimonial, disse a noiva: «Richard é o homem para mim. O amor sem compreensão e amizade não bastaria». Quanto a Johnson comentou: «Nós estamos apaixonados um pelo outro».

Os noivos encontraram-se na Inglaterra durante as filmagens de «The Adventures of Moll Flanders».

elogiaram o discurso. O «speaker» da Câmara dos Representantes, o democrata John McCormack (Massachusetts) descreveu a acção de Johnson como sendo um «feito de primeira grandeza de um grande estadista». Quanto ao senador pelo Illinois, Everett Dirksen, afirmou que o discurso «dará frutos». O senador democrata pelo Oregon, Wayne Morse, afirmou que se tratava do maior discurso do presidente Johnson, ao qual o Congresso reagirá rápida e favoravelmente.

O DISCURSO MARCA O APOGEO DA CARREIRA DE JOHNSON — SEGUNDO OBSERVADORES

O discurso do presidente foi transmitido pela televisão para todo o país. Para os observadores, o chefe da Casa Branca atingiu, com esta sua mensagem ao Congresso, o apogeu da sua carreira.

Johnson levou alguns minutos para sair, pois todos os senadores e membros da Câmara dos Representantes o queriam felicitar.

Ao sair, por fim, lançou um beijo para a sr. Johnson e para as filhas, sentadas no camarote presidencial, ao lado de dois dirigentes integracionistas negros, Roy Wilkins, da Associação Nacional para o Progresso dos Indivíduos de Cor, e Carl Rowan, director da agência de informação americana.

LUTHER KING DIRIGIU UMA MARCHA DE QUATRO MIL PESSOAS EM SELMA

Entretanto, em Selma, no Alabama, o Prémio Nobel da Paz, e dirigente integracionista, dr. Martin Luther King, dirigiu uma marcha em que tomaram parte mais de quatro mil pessoas, de uma igreja negra, até ao palácio de Justiça. Aqui, King dirigiu a multidão numa oração e colocou uma coroa de flores em memória do reverendo James Reeb, o pastor unitariano branco de Boston, morto em consequência dos ferimentos sofridos quando foi espancado por um grupo de segregacionistas brancos de Selma. Entre a multidão destacavam-se sacerdotes e pastores, freiras, rabinos, idos de todo o país, especialmente para o efeito.

MANIFESTANTES INTEGRACIONISTAS EXPULSOS DO CAPITÓLIO CINCO HORAS ANTES DE O PRESIDENTE CHEGAR

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — Os manifestantes negros e brancos

Eloy Dutra foi preso no regresso ao Brasil ida de Montevideu

SÃO PAULO, 16 — (F. P.) — Eloy Dutra, antigo deputado federal do Partido Trabalhista Brasileiro e antigo vice-governador do Estado da Guanabara, foi preso, a noite passada, pela polícia política do Estado de São Paulo, ao descer do avião em que regressava de Montevideu.

Eloy Dutra renunciara ao asilo político que lhe fora concedido no Uruguai e anunciara a intenção de regressar ao seu país.

Trata-se da segunda individualidade presa ao voltar ao Brasil. Na semana passada, um deputado do Partido Social-Democrático da Bahia, Fernando Santana, fora preso, no Rio de Janeiro, em idênticas circunstâncias.

O MOTORISTA ADORMECEU AO VOLANTE: 15 MORTOS

SALVADOR, 16 — (A. N. I.) — Morreram quinze homens, mulheres e crianças, todos brasileiros, quando a camioneta em que regressavam de uma festividade religiosa se precipitou num profundo barranco.

Segundo os passageiros sobreviventes, o motorista adormecera ao volante.

que se haviam sentado no recinto do Capitólio, em Washington, foram expulsos à noite, cinco horas antes de o presidente Johnson chegar ao Congresso para apresentar o seu projecto de lei sobre o direito de voto dos negros.

Os manifestantes, que se recusaram a levantar-se, foram agarrados pelos ombros, uns após outros, e arrastados para a rua. Continuaram a cantar os seus hinos enquanto eram expulsos, e não ofereceram a menor resistência.

POLÍCIA MONTADA ATIROU OS SEUS CAVALOS CONTRA OS NEGROS

MONTGOMERY (Alabama), 16 — (R.) — Nesta cidade, a Polícia montada, com matracas atirou os seus cavalos para cima de um de dois grupos de negros que se manifestavam nas ruas da cidade. Entretanto, a Polícia a pé manteve-se alerta, empunhando carabinas.

A Polícia montada dispersou um grupo de 150 estudantes negros que bloqueavam uma das ruas mais centrais de Montgomery. A pequena multidão fugiu quando os cavalos os começaram a espezinhar. Não houve feridos. Um segundo grupo de negros aglomerou-se de frente do Capitólio da capital do Alabama.

Esta dupla manifestação foi organizada no âmbito da campanha antiteim iniciada pelos universitários de cor da capital do Alabama. Nesse dia, centenas de rapazes e raparigas de cor marcharam do edifício da cidade até à residência oficial do reitor.

Vão ser intensificados os ataques aéreos ao Vietnam do Norte

SAIGÃO, 16. — (R.) — O general Nguyen Van Thieu, vice-chefe do Governo e ministro da Defesa do Vietnam do Sul, afirmou que os ataques aéreos contra o Vietnam do Norte vão ser drasticamente intensificados e que a única maneira de Hanoi os evitar é retirar as suas tropas e armas do Sul. As observações do general foram formuladas durante uma cerimónia de boas-vindas ao último contingente de dois mil militares sul-coreanos que veio fixar-se no Vietnam do Sul.

OS COMUNISTAS NÃO ABANDONAM OS SEUS OBJECTIVOS

TÓQUIO, 16 — (A. N. I.) Os ataques desencadeados pelos aviões americanos e sul-vietnamitas contra o Vietnam do Norte, como o que ontem foi efectuado, não impedirão os comunistas de tomarem conta do Vietnam do Sul — disse, hoje, a Rádio de Hanoi.

«Enquanto as forças de libertação desancadeiam uma ofensiva victoriosa, os agressores americanos e

OS MINEIROS ESPANHÓIS VÃO RECEBER AUMENTO DE SALÁRIOS

MADRID, 16 — (A. N. I.) — O Governo espanhol aprovou o aumento de salários dos trabalhadores das minas das províncias das Astúrias, de Leão, de Palência, de Ciudad Real e de Sevilha.

Um decreto publicado no «Diário do Governo» estabelece um aumento de 50 pesetas por dia para os que trabalham no interior das minas e de 25 pesetas para os que trabalham à superfície.

A disposição entra em vigor no próximo mês de Maio.

Conseguiu afugentar os assaltantes alvejando-os com... garrafas

PARIS, 16. — (A. N. I.) — Antoine Fanart, de 45 anos, dono de um café no suburbio de S. Dinis, conseguiu, ontem, afugentar do seu estabelecimento dois assaltantes que, ameaçando-o com uma pistola metralhadora e um revólver, lhe exigiam a receita do dia. Sem se intimidar, e enquanto os quatro clientes que se encontravam no estabelecimento se aterrorizavam apavorados para o chão, Fanart começou a arremessar contra os bandidos as garrafas que enchiam as prateleiras. Os assaltantes acabaram por fugir, levando consigo apenas algumas notas que estavam sobre o balcão.

Dois milhões e meio de estrangeiros trabalham em França

PARIS, 16 — (A. N. I.) — Dois milhões e meio de estrangeiros trabalham actualmente em França — revela a revista mensal da acção católica masculina, «France-Monde».

A grande maioria é norte-africana, mas a massa vinda da África negra aumenta sem cessar. A seguir figuram espanhóis, italianos e portugueses.

Em 1962, entraram 34 mil trabalhadores estrangeiros, em 1963 foram 115 mil e em 1964 somaram 140 mil. E o plano industrial exigirá mais 500 mil trabalhadores, à razão de 100 mil por ano.

A publicação afirma, em conclusão, que estes estrangeiros, na sua maioria separados das famílias, constituem um novo subproletariado, vivendo em condições geralmente catastróficas, no mais completo isolamento e apenas tendo para os ajudar nas múltiplas diligências administrativas duas assistentes sociais por 145 mil casos.

A rotura das relações entre Bonn e o Cairo poderá verificar-se durante esta semana

CAIRO, 16 — (A. N. I.) — A rotura das relações diplomáticas entre a Alemanha Ocidental e o Egipto e o subsequente reconhecimento da Republica de Pankow pelo Cairo podem ocorrer durante esta

semana — segundo prevêem observadores na capital egípcia.

MANIFESTANTES INCENDIARAM A EMBAIXADA DA REPUBLICA ALEMÃ EM BAGDAD

BONN, 16 — (R.) — A Alemanha Ocidental protestou junto do Iraque depois de manifestantes terem incendiado a Embaixada da Republica Federal em Bagdad, destruindo dois pisos do edifício — revelou um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Os manifestantes protestavam contra o reconhecimento de Israel por Bonn.

TAMBÉM HOUVE MANIFESTAÇÕES NO LIBANO

BEIRUTE, 16 — (A. N. I.) — Cerca de mil e quinhentos manifestantes desfilarão, hoje, em Beirute, protestando contra o presidente da Republica da Tunísia e contra a Alemanha Ocidental. Foi atacado o Banco tunisiano e destruído o retrato do presidente Bourguiba. Entretanto, a Polícia cercou as embaixadas tunisiana e alemã.

TERMINOU A VISITA DO REI HASSAN AO EGITO

CAIRO, 16 — (A. N. I.) — Concluída a sua visita de cinco dias à R. A. U., regressou esta manhã, ao seu país, o rei Hassan II, de Marrocos.

No aeroporto esteve a apresentar-lhe cumprimentos o presidente Nasser.

UM SATÉLITE RUSSO CINDIU-SE EM 62 PARTES

WASHINGTON, 16 — (F. P.) — O centro espacial de Goddard, próximo de Washington, anuncia que o satélite soviético «Cosmos 57», posto em órbita no dia 22, cindiu-se em 62 partes.

No fim do mês passado — acrescenta-se — onze fragmentos do satélite tinham deixado já de gravitar em volta da Terra. Mais tarde, cairam outros pedaços do engenho.

O centro de Goddard não indica, porém, se se trata de uma fragmentação voluntária ou acidental.

CHRYSLER 1959

Estado de novo. Particular vende. Ver das 9 h. às 12 h. 30 e das 14 h. às 18 h., na Rua D. Luís I, n.º 22.

O fogo destruiu uma fábrica de borracha na Rua do Sol a Chelas

A zona de Chelas foi esta madrugada alarmada com um pavoroso incêndio, que destruiu grande parte do recheio de uma fábrica de borracha e pôs em perigo a vida de dezenas de pessoas, que habitam as trinta e uma casas abarracadas, existentes no Pátio do Figueiredo, situado na Rua do Sol a Chelas e contíguo ao estabelecimento fabril onde deflagraram as chamas.

Eram precisamente 5 e 30 quando os locatários das referidas barracas despertaram do seu sono, interrompido pelo ruído de constantes detonações, algumas muito violentas. Todos eles, homens, mulheres e crianças, em trajos menores, abandonaram alarmados os seus paupérrimos lares e, chegados à rua, se é que a casa deles não é quase uma rua, verificaram que da fábrica de artigos de borracha, que está de paredes meias com o Pátio do Figueiredo, saíam fortes rolos de fumo e as telhas eram lançadas com grande violência para o solo.

Foram utilizadas trinta agulhetas

O foguero da fábrica, sr. António Rodrigues, que momentos antes chegara ali com o fim de acender as caldeiras, foi já deparado com o edifício completamente envolto em chamas, apressando-se a ir à esquadra da P. S. P., por sinal situada nas traseiras da fábrica, a pedir socorros. Entretanto, alguns moradores da zona haviam também solicitado a presença dos bombeiros, cuja chegada não se fez demorar.

Quando os sapadores bombeiros ali chegaram, poucos minutos depois de solicitada a sua comparencia, a fábrica estava completamente em chamas; tudo ardia, desde o equipamento às matérias-primas e ao próprio edifício. Para a sua extinção — trabalho árduo e que requereu uma eficiência invulgar — foi necessário utilizar mais de trinta agulhetas, algumas de neveiro. Os Bombeiros Voluntários Lisboenses também compareceram, com três prontas-socorros, tendo os trabalhos sido superiormente orientados pelo sr. tenente França de Sousa.

As máquinas ficaram totalmente inutilizadas

A maior parte da maquinaria ficou totalmente inutilizada transformando-se num monte de ferros torcidos. Colchões de espuma, borracha virgem e sintética e outros produtos e artigos para o fabrico de artigos de borracha e espuma foram igualmente destruídos pelas chamas, que tudo devoraram. Dada a sua enorme extensão os prejuízos são elevadíssimos, mas por ora impossíveis de calcular.

O estabelecimento fabril — denominado Fábrica Irrompível — pertence à firma Pires, Antunes & Tornixa, Lda., também proprietária da Fábrica Piral. O encarregado

da fábrica disse-nos que o incêndio deve ter sido originado por um curto-circuito ou devido a excesso de calor da estufa, onde se encontravam muitos colchões de espuma a secar.

Os quarenta operários que ali trabalham vão ser transferidos para a Fábrica Piral, no Rego. Os prejuízos estavam em parte cobertos pelo seguro e, às 11 e 30, apesar do fogo estar inteiramente dominado, havia ainda um piquete de bombeiros de prevenção, para a eventualidade de se reacender qualquer foco.

A contribuição das auto-estradas para o desenvolvimento português foi um dos temas tratados esta manhã no Colóquio Nacional de Transportes

Nas instalações da Feira Internacional de Lisboa (no primeiro piso do pavilhão F/G), prosseguiu, esta manhã, com a segunda jornada de trabalhos, o I Colóquio Nacional de Transportes, iniciativa do maior interesse e actualidade, que se enquadra no propósito de melhoria das infra-estruturas e do equipamento, além do estudo de importantes problemas económicos, jurídicos e sociais.

A esta sessão presidiu o sr. eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres, secretariado pelos srs. eng. Almeida Castro, da C. P., e dr. Nuno Monteiro, tendo o debate incidido sobre questões de infra-estruturas.

A primeira comunicação apresentada, «Contribuição das auto-estradas para o desenvolvimento económico-social português», foi da autoria do sr. eng. A. D. Ferreira do Nascimento, que participa no colóquio em representação da Junta Autónoma de Estradas.

O autor principiou por referir que a maioria das estradas existentes resultam de sucessivas melhorias introduzidas em estradas construídas anteriormente à grande expansão do automóvel, que teve lugar após a primeira guerra mundial, de modo a adaptá-las ao novo meio de transporte. No entanto, não só essa adaptação assim como a construção de novas estradas — acentuou — foram efectuadas, durante muito anos, segundo métodos empíricos, o que teve como consequência a deterioração rápida das mesmas e o agravamento progressivo dos seus defeitos iniciais, devido principalmente às características geométricas serem obsoletas.

Aludiu, depois, o sr. eng. Ferreira do Nascimento, aos efeitos sociais e económicos desta situação, os quais se exprimem por taxas de acidentes e perdas de tempo inadmissíveis, seja qual for o aspecto por que se encarem.

As auto-estradas

Prosseguindo, o representante da Junta Autónoma de Estradas afirmou que a circulação exclusiva de veículos automóveis e o «controle» de acessos são os únicos meios de assegurar uma circulação cómoda, rápida e segura. Além disso, o «controle» de acessos assegura o maior rendimento possível dos investimentos rodoviários, pois as condições iniciais de circulação serão mantidas enquanto a sua capacidade o permitir. Pelo contrário, como é do conhecimento geral, a progressiva urbanização dos terrenos marginais torna rapidamente obsoletas as novas construções rodoviárias, anulando a rentabilidade do respectivo investimento.

A aceitação destes postulados teve como consequência a construção das primeiras auto-estradas nos anos vinte. Define-se normalmente como auto-estrada uma via de comunicação destinada exclusivamente a veículos automóveis, com faixas de rodagem independentes para cada sentido de circulação, sem acessos às propriedades marginais e sem cruzamentos de nível.

Depois de uma análise exaustiva dos benefícios das auto-estradas, o autor nas conclusões do seu bem elaborado trabalho, assinalou:



Na segunda jornada de trabalhos do Colóquio de Transportes, «mr.» Michelet apresenta a sua comunicação sobre «Custos de infra-estruturas». Na presidência, vê-se o sr. eng. Miranda Coutinho, director-geral dos Transportes Terrestres

a grande maioria das estradas existentes resultaram da adaptação de vias anteriores ao aparecimento do automóvel, pelo que são impróprias para a sua circulação, o que tem como consequência acidentes e perdas de tempo actualmente inadmissíveis; a circulação automóvel só pode ter lugar com segurança, economia e comodidade, desde que se construam estradas próprias para a mesma, ou seja auto-estradas, onde não há quaisquer interferências marginais; os benefícios directos para os usuários resultantes da construção de uma auto-estrada são devidos a um menor custo de operação, menor tempo de percurso e menor numero de acidentes, assim como a uma maior comodidade e conveniência; os benefícios directos para a comunidade, além dos relativos aos seus usuários, são os resultantes do desenvolvimento económico que a mesma possibilita na área que serve, assim como a valorização dos terrenos localizados próximos dos nós de ligação.

Outras conclusões: o tráfego médio diário na auto-estrada do Norte aumentou 32 por cento no período 1962-1964, tendo sido neste

ano de 6881 veículos, dos quais 12 por cento pesados; a percentagem de aumento do tráfego médio diário foi de 13 por cento em 1963 e 17 por cento em 1964, prevendo-se que a partir de 1966 decresça, e seja 7 por cento em 1981, estimando-se o tráfego médio diário correspondente a este ano em 42 000 veículos; os benefícios para a comunidade resultantes do menor custo de operação, menor tempo de percurso e menor numero de acidentes foram de 14 303 contos em 1962, estimando-se os relativos ao período 1962-1981 em 1 104 048 contos; os benefícios para a comunidade resultantes da utilização da auto-estrada do Norte, devidos ao menor custo de operação, tempo de percurso e acidentes, assim como à comodidade e conveniência de circulação, estimam-se em 24 948 contos em 1962, e 1 925 735 no período 1962-1981; considerando unicamente as receitas de portagem, os encargos relativos à construção, conservação e exploração da auto-estrada do Norte (355 000 contos) serão amortizados no período 1962-81, com uma taxa superior a 6 por cento.

Planeamento rodoviário

Uma outra comunicação do maior interesse apresentada ao Colóquio, foi a do sr. eng. Eugénio Leite Moraes, director de Estradas do Distrito de Castelo Branco, intitulada «Do planeamento rodoviário — sua importância na estruturação da rede de estradas nacionais». O autor

(Continua na 14.ª página)

O Rotary Clube elegeu esta tarde a sua nova direcção

A reunião de hoje, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidiu o prof. Dias Marques, secretariado pelo dr. Carlos Estorninho, estando o protocolo a cargo do dr. Ramos Taborda.

Procedeu-se à eleição da direcção para o ano rotário de 1965-66, que ficou constituída pela forma seguinte: presidente — dr. Carlos Estorninho; vice-presidentes — srs. Charles Simulín, Eduardo Igrejas, dr. Carlos Elias da Costa e prof. Fernando da Cruz Ferreira; secretários — sr. dr. Antero Ramos Taborda e Joaquim Ferreira Queimado; tesoureiros — srs. dr. Dídio de Aguiar e Carlos Travaços; protocolo — srs. Wenceslau Sarmiento, dr. Manuel Alegria e eng. Manuel Severo Cunha; vogais — srs. dr. Paulo Dias da Cruz e Ronald Newstead; e coordenador — eng. Sérgio Medeiros.

O prof. Dias Marques congratulou-se com o resultado da votação e desejou a todos os novos directores as melhores felicidades no desempenho dos seus cargos.

O rotário dr. Angelo de Almeida Ribeiro usou da palavra para relatar o acolhimento tido durante a sua recente viagem ao Brasil, nos

Entrou em funcionamento um centro técnico e de orientação pelo sistema de corre

Com a visita que os representantes dos órgãos de informação ali fizeram, esta manhã, considera-se inaugurado, entrando imediatamente em funcionamento no nosso País, o Centro de Ensino Técnico e de Orientação Profissional por correspondência, uma organização cuja falta se vinha sentindo em Portugal. O centro encontra-se instalado no Algueirão, Sintra, no novo edifício de Publicações Europa-América, a cujo director e administrador se fica a dever esta utilíssima iniciativa.

A experiência da actividade editorial daquela empresa, bem como o estudo do mercado livreiro português, mostravam a necessidade de acelerar a publicação de livros técnicos e outra documentação que permita contribuir para a formação e elevação dos quadros técnicos e especializados essenciais ao progresso económico e ao desenvolvimento industrial. Este processo está generalizado nos países de todos os continentes mas as condições especiais do nosso País dão particular relevo ao fenómeno da industrialização verificada entre nós nos últimos tempos.

Por isso, a formação de quadros técnicos e a criação de uma mão-de-obra especializada reveste-se de particular importância e daí, também a razão por que o problema da criação de instrumentos de estudo (livros, cursos, monografias, revistas e jornais, etc.) passou a merecer especial interesse.

Como nasceu o centro

Recebidos pelo sr. Lyon de Castro, administrador de Publicações Europa-América e seu adjunto, o escritor Rogério de Freitas, os jornalistas foram esclarecidos sobre os objectivos do centro e sua génese, tendo percorrido as respectivas instalações, assim como as que vão ser ali inauguradas, em Maio — quando a editorial faz 20 anos de existência — e destinadas, estas, á editorial apenas.

Trata-se de um moderno conjunto, funcional e obedecendo a requisitos de ordem técnica e humana, que importou em 6000 contos. O centro em referência situa-se no terceiro piso do edifício e é independente da editorial.

A criação do centro nasceu da preocupação de Publicações Europa-América na divulgação dos conhecimentos técnicos que possibilitem a formação de quadros especializados e de forma a «levar a escolha do aluno», beneficiando zonas onde não há estabelecimentos de ensino técnico e estudantes sem tempo para o frequentar, servindo, por outro lado, os que em qualquer idade desejem aperfeiçoar os seus conhecimentos ou abraçar uma nova carreira.

Criando o C.E.T.O.P., o seu fundador pretendeu promover a manutenção de cursos técnicos por correspondência. Conforme nos esclareceu o sr. Lyon de Castro, pre-

clubes do Rio de Janeiro e de São Paulo, e deu conta do entusiasmo e do interesse ali despertados pela próxima visita do governador rotário de Portugal, dr. Rui Climaco, ao Brasil, a convite de todos os distritos rotários brasileiros.

Em seguida o presidente apresentou o palestrante, dr. Carlos Elias da Costa, que fez «Reflexões sobre a compreensão mundial».

Intercâmbio juvenil com a província de Angola

Em visita integrada no plano de intercâmbio juvenil entre a Metrópole e o Ultramar, chega esta tarde a Lisboa, por via aérea, um grupo de onze raparigas e nove rapazes do Externato «Américo Thomaz», de Angola. Acompanham o grupo os professores Afredina da Assunção Pereira Costa do Campo e dr. Romeu Octávio Pedro Gomes.

PRECISA-SE

Compositores, oficiais e meios-oficiais.
R. da Madalena, 42.

tende com o que se t outros país que o des já atingiu países da E por corres realizaç

— Conseq essos de f aacializa — Permi tos mais o um país os suprido a ou resolver frequência: — Contri novos quad de nível do os interessa nar as su nais.

A propós «Entre o sistema do respondênc um lugar d celona um considerado ropa e cuja nha para blemas já mente.

Durante que surgia as modela historiada espanhola, América d

Cursos a Com o fu tro contrib

PER NO P

UM I TU

«Seg nos e llicado los m ios e tário 70 1130 final c um aci

DESCO

«No actual Econon presen das di dades parte o tigos M com re depend estanqu concepo conven existê Ministê parta com ra ela, p orienta funda econo va (... impress um at das co que dec

INDU EM RE TRIBU ESPEC

«Cam sos lar milhão receita sobre in regime especial contos a diferen entre 1 (536 697 cerca pertenc trias d cerveja.



CASTRO SOROMENHO:

NOITE DE ANGÚSTIA

Volume escolhido para reatar a prestigiada colecção «ATLÂNTIDA»

Funcionamento do técnico orientação profissional de correspondência

representação ali- sidera-se atamen- nosso Técnico nal por nização ndo em -se ins- no no- Europa- e admi- sta uti- ade edi- m como iro por- sidade e livros ção que forma- ções técni- ciais ao desen- te pro- cessos países mas as as País nômio do entre

tende com eles fazer em Portugal o que se tem feito em numerosos outros países, incluindo aqueles em que o desenvolvimento industrial já atingiu um elevado nível. Tanto países da Europa como da América por correspondência com vistas à realização destes três objectivos:

— Conseguir a aceleração no processo de formação de mão-de-obra especializada;

— Permitir fazer chegar aos pontos mais diversos e distantes de um país os instrumentos de estudo suprimindo a falta de escolas locais ou resolvendo a dificuldade da sua frequência;

— Contribuir para a formação de novos quadros técnicos ou subida de nível dos já existentes sem que os interessados tenham de abandonar as suas ocupações profissionais.

A propósito disse-nos: «Entre os países que adoptam o sistema do ensino técnico por correspondência a Espanha ocupa já um lugar de relevo. Existe em Barcelona um centro de ensino que é considerado um dos maiores da Europa e cuja contribuição em Espanha para a resolução destes problemas já é reconhecida oficialmente.

Durante a troca de impressões que surgiu enquanto se visitavam as modelares instalações, foi-nos historizada a acção da organização espanhola, com ramificações na América do Sul.

Cursos acessíveis e práticos

Com o funcionamento deste Centro contribui-se, sem dúvida, para



Lyon de Castro, ao centro, mostra as novas instalações aos visitantes

a melhoria do nível técnico da mão-de obra portuguesa, pois permite levar o ensino a toda a parte. A experiência, aliás, deu óptimos resultados, e continua a dá-los, em países como os Estados Unidos, Suécia, Alemanha, França e Inglaterra, pelo que não poderá haver

duvidas quanto ao seu êxito em Portugal.

Acresce que os cursos são acessíveis, podendo ser pagos a prestações, depois de liquidada a matrícula que importa em 30 escudos.

(Continua na última página)

OS JORNALISTAS ESPANHÓIS QUE ESTÃO NO NOSSO PAÍS VISITARAM SINTRA E O ESTORIL

Os cinco jornalistas espanhóis, representantes da Imprensa de Vigo, que ontem à noite chegaram a Lisboa a convite da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, que inicia com esta iniciativa uma obra de intercâmbio entre jornalistas e entidades jornalísticas portuguesas e estrangeiras, deixaram esta manhã, às 9 e 30, o hotel onde estão hospedados, para darem o primeiro dos passeios incluídos no programa das suas visitas

De Lisboa dirigiram-se a Sintra, parando em Queluz para apreciar o palácio nacional. Uma vez em Sintra foram recebidos e saudados pelos membros da Comissão de Turismo, após o que visitaram o palácio da vila e outros pontos de atracção turística. Descendo a serra de Sintra em direcção a Cascais estiveram no Cabo da Roca, onde lhes foi conferido o diploma que atesta ser ali o ponto mais ocidental da Europa.

Almoço no «Estoril-Sol»

Cerca das 13 e 30 começou no Hotel Estoril-Sol um almoço, que foi oferecido pela Sociedade Estoril-Sol, e no qual participaram, além dos jornalistas espanhóis, algumas entidades portuguesas. Antes do almoço, os jornalistas espanhóis visitaram as principais dependências da moderna unidade hoteleira. Durante a tarde os jornalistas visitaram a fábrica da U.C.A.L., enquanto suas esposas estiveram no Museu dos Coches.

Ao fim da tarde, os cinco representantes da Imprensa de Vigo foram recebidos no Sindicato Nacional dos Jornalistas, onde trocaram impressões com a direcção daquele organismo de classe. Antes, tinham assistido, no Teatro Villaret, a um dos ensaios de apuramento da peça «Antígona», de Anouilh, que ali está a ser preparada pela companhia Teatro do Nosso Tempo.

A noite é-lhes oferecido, no restaurante Folclore, um jantar, no qual participaram igualmente alguns jornalistas portugueses.

Os visitantes deixam amanhã o hotel, às 8 e 30, para uma excursão à região dos três castelos, com visita a uma fábrica de Setúbal, cidade onde almoçam. Ao fim do dia, no regresso a Lisboa, são recebidos na Câmara Municipal de Almada.

FEBRE DE VIVER



Genevieve Page fica surpreendida quando o jovem escritor de quem está enamorada repudia o seu amor. A cena, empolgante de vibração passionai, é do filme da Warner Bros. FEBRE DE VIVER, realizado pelo consagrado Delmer Daves, que a Astória Filmes, apresenta 6.-feira, no Eden, para um publico de Adultos

Vai ser intensificada a fiscalização dos abastecimentos

«O facto de estarem presente- mente a ser objecto de estudo as providências destinadas a preparar a entrada em funcionamento da Inspeção-Geral das Actividades Económicas (criada pelo Decreto-Lei n.º 46 193, de 18 do mês passado), e a adaptação a este novo organismo dos serviços da Intendência-Geral e outros, não pode, por título algum, implicar qualquer abrandamento, por mais ligeiro que seja, da acção fiscalizadora» — declarou o sr. dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio, exercendo as funções de intendente-geral dos abastecimentos, durante uma reunião de trabalho com o director, inspectores e subinspectores do Serviço de Fiscalização. «Bem pelo contrário — sublinhou o dr. Afonso Marchueta — a acção fiscalizadora terá de alargar-se e intensificar-se progressivamente, de modo que, com o reforço previsto em meios pessoais e materiais, possa exercer-se em toda a plenitude e desde logo, com a entrada em vigor daquele diploma legal, por forma a atingirem-se desde o início da actividade da Inspeção-Geral os objectivos que determinaram a sua criação. E estes objectivos são, essencialmente, no que respeita aos Serviços de Fiscalização, os de uma ampla e intensa vigilância sobre todas as actividades económicas e os da repressão pronta e eficaz de toda e qualquer infracção, quer contra a economia nacional, quer contra a saúde publica».

Retalhistas processados por occultarem a existência de bacalhau

De harmonia com aquela orientação, a fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos tem aumentado a vigilância das actividades económicas, continuando a reprimir as tentativas de elevação dos preços dos géneros de primeira necessidade, e providenciando a regularização do abastecimento dos mercados.

Assim, em consequência dessa acção, e só no que respeita ao comércio de carnes, foram processados, por especulação, 18 talhantes e cortadores de Lisboa, Porto, Bragança, Évora, Queluz, Vila Nova de Gaia, S. Martinho do Campo, Matosinhos, Vila do Conde, Rio Tinto, Albarraque (Sintra), Algés, Pontinha e Moscavide, tendo ainda sido presos em flagrante delito e entregues ao tribunal, um talhante da zona de Alvalade (em Lisboa) e um cortador de Vendas de Grijó (Vila Nova de Gaia), aos quais foram arbitradas cauções, bem como a um sócio-gerente desta ultima firma da capital.

As especulações verificadas oscilavam, por quilograma, entre 4850 e 19530 — sendo, portanto, gravemente lesivos dos interesses do publico consumidor.

Por occultarem a existência de bacalhau, foram processados 19 retalhistas de diversas localidades, tendo sido imediatamente lançadas no consumo as quantidades que se encontravam açambarcadas. Por especulação na venda do mesmo produto foram organizados processos contra três armazenistas do Porto e Aveiro, e dois retalhistas de Elvas.

Foram presas três vendeiras de peixe por especulação

Também por especulação praticada no preço de venda de peixe, foram instaurados processos a 11 vendedores, tendo sido presa uma retalhista do Mercado 31 de Janeiro, de Lisboa, surpreendida em flagrante delito de açambarcamento de espécies de peixes normalmente procuradas pelos compradores de menores recursos económicos. Outras duas retalhistas do Mercado do Bairro Alto, na capital, foram igualmente presas, por terem sido encontradas em flagrante delito de especulação.

Catorze industriais de panificação e 2 vendedores ambulantes de pão, foram processados, acusados de irregularidades entre as quais figuram carência de peso em cada unidade fabricada para além da tolerancia legal admitida, falta de balanças e pesos, e fornecimento de pão a estabelecimentos hoteleiros sem estar devidamente embrulhado. Em resultado das acções de fiscalização empreendidas neste sec-

tor, foram apreendidos e entregues em casas de caridade, 2222 pães de diversos formatos.

Por falsificação, comércio ilegal e especulação, foram instaurados processos a 37 vendedores ambulantes de leite, em várias localidades. Um desses vendedores, da Amadora, foi preso e entregue á autoridade judicial tendo-lhe sido arbitrada pelo tribunal a respectiva caução.

Entretanto, foram apreendidos e lançados no consumo publico 32 934 quilos de batata e 650 quilos de trigo em grão, que estavam a ser ilicitamente comercializados por oportunistas, aos quais, em numero de vinte, foram instaurados os competentes processos.

Inutilizados 700 quilos de produtos impróprios para consumo

Por manterem á venda, ou armazenados em dependências dos seus estabelecimentos comerciais, produtos impróprios para consumo, foram processados 14 comerciantes de Lisboa, Amadora, Bragança, Travassos (Marco de Canaveses), Maçeira (Leiria), Campo Maior, Sátão, Viseu e Abravetes. Os produtos encontrados naquelas condições, com um total aproximado de 700 quilos, foram inutilizados pela forma legal. Entre eles, contavam-se diversas quantidades de queijos de vários tipos, carnes verdes e salgadas, criação e miudezas de frango, atum em salmoura, toucinho e banha, arroz, amêndoas em açúcar e amêndoas simples, outros artigos de pastelaria, milho branco em grão, etc.

PERSPECTIVAS DA VIDA NACIONAL NO PARECER DAS CONTAS PÚBLICAS (1963)

UM DOS ASPECTOS SÉRIOS DA ACTUAL CONJUNTURA: A EXPANSÃO DA MOEDA BANCÁRIA

«Segundo os ultimos elementos publicados, o conjunto dos meios monetários e quase monetários somava 70 113 000 contos no final de 1963, com um acréscimo superior a 9 milhões de contos. Em valor absoluto, essa expansão deve corresponder a cerca do dobro da do produto nacional a preços correntes, conforme se depreende dos indicadores económicos disponíveis. Dado que a moeda legal evoluiu normalmente (aumentou de 16 067 mil contos em 1962 para 16 959 mil contos em 1963) a intensificação na criação de meios de pagamento produziu-se na moeda bancária (os depósitos á ordem passaram para 42 020 mil contos, isto é, aumentaram 6 163 000 contos em 1963, contra 3 218 000 em 1962), o que poderá vir a ter consequências no nível dos preços, se as autoridades monetárias não tomarem as medidas adequadas para condicionar o seu progresso em relação ás necessidades reais da economia nacional. Este é um dos aspectos sérios da actual conjuntura, e para ele se pede toda a atenção.»

DESCOORDENAÇÃO NO COMANDO DA ECONOMIA

«No fundo, o actual Ministério da Economia (...) representa a união das diversas actividades que faziam parte de alguns antigos Ministérios, com repartições independentes e até estancques (...) Esta concepção tem inconvenientes ainda acentuados pela existência em outros Ministérios de departamentos que, com razão ou sem ela, pretendem orientar actividades fundamentais na economia produtiva (...) Tem-se a impressão, depois de um atento exame das condições em que decorreu o processo económico nos ultimos 30 anos, e do exame da experiência em outros países, de que ainda é actual a sugestão de 1935 (coordenação central através de um órgão a que se chamou Junta Central de Economia). As políticas económicas não podem ser ditadas por sectores descoordenados, ainda que na aparência as sugestões emitidas tenham a justificável razão ponderosa.»

A AMEAÇA DA INFLAÇÃO

«A expansão total do crédito bancário sob a forma de desconto e empréstimos, em 1963 ultrapassou o dobro da que se processara no ano anterior, atingindo 5 115 000 contos. (O total do crédito distribuído foi o seguinte, em milhares de contos: Banco de Portugal, 5161; Bancos comerciais, 26 912; Banco de Fomento, 4343; Caixas económicas privadas, 1283; Caixa Geral de Depósitos, 10 502). Naquela expansão, que se destaca pela sua excepcional amplitude, a quota-parte relativa aos bancos comerciais é de 83 por cento (...), denotando uma grande capacidade de financiamento que necessita de ser convenientemente condicionada, de modo a contribuir em maior grau para se acelerar o crescimento económico do País. De contrário os termos da inflação estarão postos de forma que poderá ser perigosa.»

INDÚSTRIAS EM REGIME TRIBUTÁRIO ESPECIAL

«Caminha a passos largos para 1 milhão de contos a receita do imposto sobre indústrias em regime tributário especial (879,6 mil contos em 1963). Da diferença para mais entre 1950 e 1963 (556 697 contos) cerca de 436 000 pertencem ás indústrias do tabaco e cerveja.»



CONHECEM ESTE RAPAZ?

— é MIGUEL

o protagonista dos mais audaciosos e movimentados romances juvenis

VIVAM COM ELE AS AVENTURAS

que Georges Bayard descreve em:

- A MENSAGEM DE ÍSIS
- A FALÉSIA MISTERIOSA
- FÉRIAS ACIDENTADAS
- OS SABOTADORES

AS AVENTURAS DE MIGUEL

são publicadas em exclusivo na

BIBLIOTECA DA JUVENTUDE

da EDITORIAL VERBO

Informem-se no vosso livreiro ou preenchem o cupão junto:

Queiram enviar-me todas as informações sobre AS AVENTURAS DE MIGUEL

Nome _____ Morada _____

Localidade _____

(Recortar e dirigir à Editorial VERBO Apartado 1073 — Lisboa 1)

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

17-3-1965

REAL MADRID-BENFICA

19h - 30m

na
compra
de um
televisor

TRANSMISSÃO DIRECTA EM DIVERSOS LOCAIS DA CIDADE
AS IMAGENS DESTE ENCONTRO SERÃO RECEBIDAS
PELOS CONSAGRADOS TELEVISORES



TOP RANK

QUE FICARÃO EXPOSTOS NAS MONTRAS DOS ESTABELECIMENTOS
ABAIXO MENCIONADOS AOS QUAIS A

CASA VAPEDRONE E A GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

APRESENTAM OS SEUS AGRADECIMENTOS

OCULISTA DE BENFICA
EST. BENFICA, 546-A

GRANDES ARMAZENS BRAS
AV. REPÚBLICA, 10 — AMADORA

TINTURARIA GUANABARA
AV. JOÃO XXI, 5-D — 5-E

GOMES OCULISTA CAMPOLIDE
RUA MARQUES DA FRONTEIRA, 92-A

CASA GRILOS
LARGO DA GRAÇA, 108

CERVEJARIA PENALTE
EST. BENFICA, 705 LOTE

GRANDES ARMAZENS BRAS
RUA ELIAS GARCIA, 110-A — QUELUZ

CASA POM POM
AV. ALMIRANTE REIS, 164-A

JOALHARIA LIDE, LDA.
R. MARQUES DE FRONTEIRA, 92-C

SAPATARIA NOVA AJUDA
CALÇADA DA AJUDA, 139

SAPATARIA SAUL
EST. BENFICA, 705, LOTE 6

PERFUMARIA SORAIA
RUA INFANTARIA 16, N.º 58

OCULISTA DO CHILE
R. CARLOS MARDEL, 2-A

SAPATARIA SECLA
AV. COMBATENTES GRANDE
GUERRA, 10-B — ALGÉS

MEIA DE VIDRO
RUA AUGUSTA, 158

CAFÉ PARIS
AV. ELIAS GARCIA, 334-A — AMADORA

**DROGARIA E PERFUMARIA
DALILA**
AV. JOÃO XXI, N.º 7-C

CASA MIMO
AV. DA IGREJA, 8

LAR LINDO
AV. DA IGREJA, 28-C

ÓPTICA DE ALGÉS
AV. COMBATENTES GRANDE
GUERRA, 33 — ALGÉS

VAPEDRONE
RUA DA VITÓRIA, 54-56

LEMBRAMOS TAMBÉM QUE A CASA *Vapedrone* NA RUA DA VITÓRIA, 54-56 — TELEF. 325632 TEM ESTES FAMOSOS

TELEVISORES A VENDA EM PRESTAÇÕES MENSAS DESDE **158\$00 SEM** FIADOR ENTRADA INICIAL



DONA MARIA DA GRAÇA TEIXEIRA GOMES PAPPAMIKAIL

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Georges Averoff Pappamikail, Evangelia Ana Pappamikail, Marie Yvonne Pappamikail e mais família participam que na quarta-feira, 17, às 13 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua muito querida mãe, sogra, avó e parente, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto bem como às que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Clementina Pinto de Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Clementina Pinto de Carvalho, mãe do sr. dr. Manuel de Carvalho, vice-presidente da assembleia geral da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa. O corpo da virtuosa senhora está depositado na igreja de S. João de Deus, de onde o funeral sai amanhã, às 10 horas.

D. Claudina da Graça Neto Branco

VIANA DO CASTELO, 16 — Faleceu repentinamente em Monção, a sr.ª D. Claudina da Graça Neto Branco, de 72 anos, viúva de Tomé Martins Branco, que foi categorizado regente da extinta banda de musica dos bombeiros voluntários desta cidade.

O corpo chegou hoje à tarde a esta cidade, ficando sepultado, em jazigo de família, no cemitério municipal.

SUFRAGIOS

D. Maria Cristina Queriol Macieira de Barros

Mandada rezar por sua família, celebra-se amanhã, às 12 e 15, na Igreja de S. Mamede, missa de 30.º dia por alma da sr.ª D. Maria Cristina Queriol Macieira de Barros.

COMPANHIA COLONIAL

AGRÍCOLA

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos da Lei e dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral Ordinária da Companhia Colonial Agrícola, S. A. R. L. para reunir na sua Sede, Praceta da Rua da Bombarda, lote 5, 3.º Esq., em Lisboa, no dia 31 de Março de 1965, pelas 17 horas, para:

Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1964.

Lisboa, 15 de Março de 1965.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. Angelo Vidal de Almeida Ribeiro

ESTORIL



Jerónima da Silva Cruz

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Judite da Silva Cruz Moreira, seu marido, filhos, noras e netos, Luís Maria da Silva Cruz, sua mulher, filhos, noras e neto, José Júlio da Silva Cruz, sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó e que o seu funeral se realizou hoje da igreja de Santo António do Estoril para o cemitério local.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bontim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



Dona Maria da Graça Teixeira Gomes Pappamikail

MISSA DO 30.º DIA

A Casa Pappamikail, Lda., participa que na quarta-feira, 17, às 13 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua estimada sócia, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Dona Maria da Graça Teixeira Gomes Pappamikail

MISSA DO 30.º DIA

A Gestetner, Lda., participa que na quarta-feira, 17, às 13 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da sua estimada sócia, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

BENAVENTE



JOSÉ EUGÉNIO RICO RAIÓ

FALECEU

Ilda Fernandes Raio, Virginia Raio Alves e seu marido José Augusto Germano Alves, José Fernandes Raio e sua mulher Francisca Isabel Lima Raio, António José Lima Raio, Maria Madalena Raio Costa e seu marido Joaquim Oliveira Costa, José Raio Germano Alves, Jorge Raio Germano Alves e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12.30 para o cemitério desta vila.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 16 de Março de 1935 publicava:

«OSLO, 16. — Anuncia-se oficialmente que o Governo apresentou a sua demissão, que foi aceite pelo rei Haakon VII. O soberano encarregou o chefe do Partido Trabalhista, sr. Nygaardsvold, de organizar o novo gabinete. Se Nygaardsvold se desempenhar da missão de que foi incumbido pelo rei, seria o primeiro gabinete trabalhista que se registaria na história da Noruega».

A UTILIDADE DO COMINHO

O cominho semeia-se neste mês, em lugar definitivo. Esta planta, aromática e saborosa, prefere terreno bem enxuto. A colheita deve fazer-se em Julho. Planta estimulante e estomacal, rica em vitamina C, o cominho é largamente empregado em salsicharia, no tempero dos enchidos.

As penas dos papagaios

As penas dos papagaios mudam de cor quando estas aves comem carne de pirarara (peixe da Amazônia).

A CANELA

A canela é a casca de uma árvore do Ceilão, odorífera, denominada ciunamomo. É normal aparecerem no mercado outras cascas vendidas com o nome de canela, mas a do Ceilão é melhor.

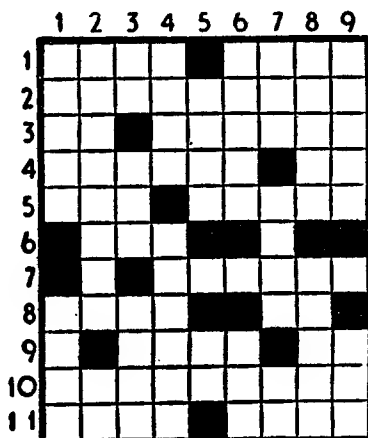
EFEMÉRIDES

Março

- 1926 — Dia 16 — A Sociedade das Nações recusou a admissão da Alemanha, por oposição do Brasil.
- 1868 — A Áustria começou a preparar-se para a guerra.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3686



HORIZONTAIS: 1 — Um dos Estados do Brasil. Aquele que. 2 — Causara embaraço. 3 — O mesmo que uma (ant. e pop.). Saíram frequentemente à rua. 4 — Rameiras. Prônimo pessoal. 5 — Rezássemos. 6 — Irmão do pai (inv.). 7 — Agarra na carreira (prov. trasm.). 8 — Costumar. Isolado. 9 — Numeral. Nome antigo da nota musical dó. 10 — Estrela da constelação de Orion. 11 — Deus do amor. Habita (inv.).

VERTICAIS: 1 — Em pequena quantidade. Percebe. 2 — Atesto. Símbolo químico do érbio. 3 — Reis. O mesmo que ion (inv.). Vento forte. 4 — Entristecerias. 5 — Artérias. Duas consoantes iguais. 6 — Prorramamente. Agora. 7 — Escarneceu (inv.). Dás mios. Caminhar. 8 — Musa da poesia lírica. Insuficiente. 9 — Sugues o leite materno. Possui.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3685

HORIZONTAIS: 1 — Me. Barcas. 2 — Arre. Ri. 3 — Bari. 4 — Turma. Gap. 5 — Oriá. Base. 6 — Aa. Pilar. 7 — An. Sari. 8 — Colisão. 9 — Aia. Co. 10 — Rei. Ossos. 11 — Arses. Oso.

VERTICAIS: 1 — MORTO. Aceira. 2 — Urano. Er. 3 — Abria. Laís. 4 — Brama. Cil. 5 — Arrá. Sãos. 6 — REI. Bisa. 7 — Galão. Sô. 8 — Arrasar. Cós. 9 — Si. PERIGOSO.

Provérbio: REI MORTO REI PERIGOSO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7531

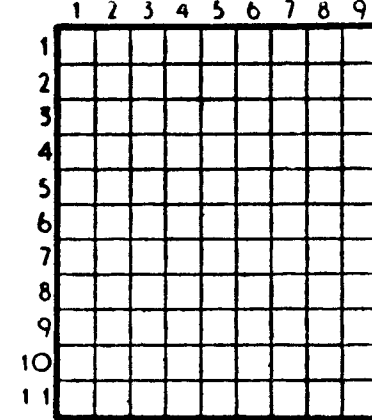
HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Passos de Ferreira. 2 — Invulgar. Fronteira. 3 — Espalha. 4 — Ovario dos peixes. Estreito. 5 — Irrita. Magoa. 6 — Vol-

ta. 7 — Ler. Pega. 8 — Deus dos pastores. Possui. Prefixo de negação. 9 — Ical. Enfeita. 10 — Antes de Cristo. Troça. 11 — Chão. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do frâncio. Composição poética. Progenitores. 2 — Ódio. Forma apocópica e proclítica de vale. 3 — Vagabundo. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 4 — Rio da Suíça. Relativo à aorta. 5 — Viração. 6 — Tramel. Requête. 7 — Divindade inferior que presidia às fontes e aos rios (pl.). Troças. 8 — Claridade. Rio de França. 9 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Nome de um jogo. Vila e concelho do distrito do Porto.

Solução do problema n.º 7530

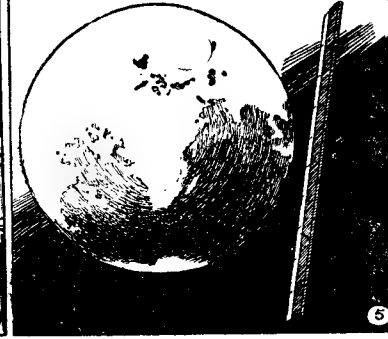
HORIZONTAIS: 1 — Régua. 2 — AC. Mar. Co. 3 — Noa. Mel. 4 — Herodiade. 5 — Amar. Ária. 6 — Otite. 7 — Ore. 8 — Aos. Apa. 9 — Trafalgar. 10 — Ágia. Iago. 11 — Rô. Zoa. As.



VERTICAIS: 1 — Canhão. Atar. 2 — Coem. Corgo. 3 — Arão. Sal. 4 — Em. Orto. Faz. 5 — Gand. Irra. 6 — Ur. late. Lia. 7 — Maré. Agá. 8 — Cedi. Apaga. 9 — Colear. Aros.

FACTOS REAIS

O METRO ATRAVÉS DOS TEMPOS



5 — A base sobre que repousa o nosso metro, esse «monumento», é o globo terrestre. O metro mede, exactamente, a quadragésima milionésima parte da circunferência da Terra. Mas custou muito a chegar até a essas conclusões. Um padre francês, o abade Gabriel Mouton, foi o primeiro homem que pensou em inspirar-se, isto em 1670, nas dimensões do Globo, para unificar as medidas de comprimento. Este eclesiástico propunha que se tomasse como escalão o comprimento de um grau de meridiano, que se subdividiria, segundo um sistema decimal, em centuria, de curia, virga, virgula, etc. Mas o abade morreu antes de conseguir impor a sua ideia.

6 — Outros sábios, como por exemplo os astrónomos Picard, Huyghens e La Condamine, emitiram, igualmente, diversas suges-

tões. E depois, com a Revolução de 1789, viu-se que o desejo de reforma e unificação era profundo. Numerosos empregados de Finanças, trabalhando na província fizeram conhecer em Paris as suas dificuldades, e, em 1790, a Assembleia Constituinte adoptou um projecto de unificação. Encarregada da reforma, a Academia das Ciências formou uma comissão, constituída nomeadamente por Borda, Laplace, Monge, Lagrange, grandes nomes da ciência de então. E ficou decidido que a nova medida se estabeleceria de acordo com as dimensões do globo terrestre. Dois géometras, Méchain e Delambre, foram incumbidos de medir o arco do meridiano que passa por Paris, e fica compreendido entre Dunkerque e Barcelona.

7 — A tarefa não era nada fácil, porque os instrumentos não

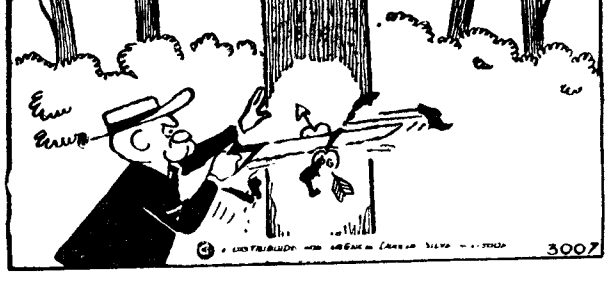
possuíam grande exactidão. Tornava-se necessário consentir algumas aproximações. A missão lutava com imensas dificuldades, porque a França estava em guerra com a Espanha. O mau tempo, por outro lado, não ajudava o bom andamento dos trabalhos. As estradas estavam infectas. A operação começou em 1792 e terminou em 1799. A distância obtida foi de 551 583 toesas. Calculou-se a partir deste numero a quarta parte do meridiano — 5 130 740 toesas — e decidiu-se que a décima milionésima parte dessa distância seria a nova medida de comprimento: o metro. Entretanto, criou-se um metro provisório e, após dezoito meses de discussões, a nomenclatura do sistema métrico foi adoptada em 1795.

8 — Os países estrangeiros foram convidados a verificar, em Paris, os trabalhos da Academia das

Ciências. Constituiu-se uma comissão internacional que apresentou um relatório ao corpo legislativo. Este ultimo, por sua vez, promulgou um decreto, em 1801, que dava uma existência legal ao sistema métrico. Mas durante algum tempo as medidas antigas vigoraram ainda. Eram elas: a toesa (equivalente a dois metros), a vara (cerca de dois metros e vinte centímetros), a vara de oito palmos (uma vara e dois terços), o pé (dois terços do metro), etc. Esta tolerância foi abolida em 1837, e o emprego do sistema métrico tornou-se obrigatório em 1840, mas precisou, ainda, de cinquenta anos para se impor.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O Colóquio de Transportes

(Continuação da página central)

após justificar o seu trabalho, chamando a atenção para a importância crescente, em todos os países, do sector de transportes, pois trata-se do agente básico de coordenação e integração das várias formas de actividade humana no campo social e económico, analisou o estado actual da rede rodoviária nacional e suas necessidades mais prementes.

Lembrou que, em 31 de Dezembro de 1963 (ainda não se dispõe do apuramento dos elementos relativos ao ano findo), o estado da rede era o seguinte: extensão da rede classificada (Plano Rodoviário e aditamentos), 21.590 quilómetros; extensão construída, 17.667; falta construir, 3.923; pavimentos próprios para a circulação automóvel (revestimentos betuminosos, calçadas em betão de cimento), 13.900; pavimentos impróprios para a dita circulação (macadame em estado precário e terraplenagem), 3.767.

No que respeita a pavimentos, portanto, a nossa rede nacional ainda apresenta cerca de 20 por cento da sua extensão em condições precárias para a circulação; quanto a características geométricas, 85 por cento da parte construída não satisfaz ao Plano Rodoviário; o objectivo do Plano de Financiamento, dentro das suas mais limitadas disponibilidades actuais, é remediar, em parte, este estado de coisas. Acresce, ainda, — salientou o autor —, a necessidade premente de executar volumoso conjunto de obras, multíssimo importantes, de modernização das vias primárias da rede — vias rápidas de acesso aos grandes centros urbanos de Lisboa e Porto, auto-estradas de descongestionamento e ligação a itinerários internacionais — cuja realização é imposta pelas seguintes circunstâncias: evolução rápida do parque automóvel nacional; necessidades criadas pelo Turismo e pela construção da ponte sobre o Tejo, desenvolvimento económico do País.

Afirmou, depois, o sr. eng.º Eugénio Morais, como indicação de carácter geral acerca da rápida evolução do parque, que, se em 1930 o índice de motorização era entre nós de 4 veículos por mil habitantes, é presentemente de 30, e prevê-se que será de 60 em 1980. Quanto ao Turismo — assinalou noutro passo —, o seu numero cresce vertiginosamente, tendo-se atingido em 1964 o numero previsto, no Plano Intercalar, para 1967. Deste modo, com vista a atender às necessidades mais prementes, a Junta Autónoma de Estradas considera de primeira urgência, no próximo decénio, as seguintes obras, cuja realização não foi prevista no Plano de Financiamento e não podem, portanto, ser por ele financiadas:

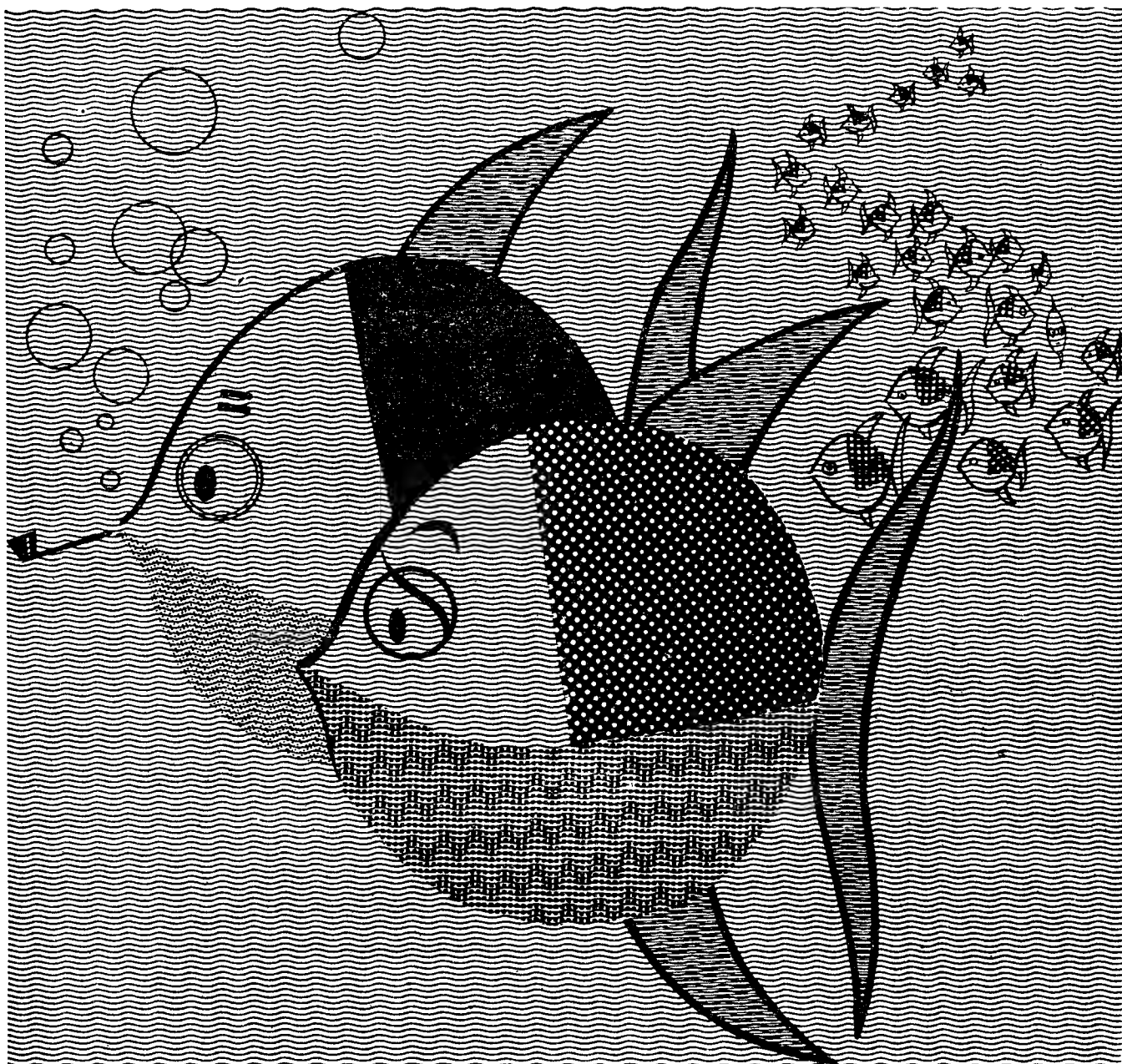
Modernizar as ligações rodoviárias da capital com os centros turísticos da Costa do Sol e de Sintra; construir as vias rápidas (radicais e circulares) necessárias para desenvolver o problema da circulação nas zonas urbanas de Lisboa e Porto; modernizar as estradas de maior interesse, ou sejam os grandes itinerários de tráfego internacional, a cuja modernização o País se obrigou mediante compromissos internacionais; construir os lanços das três auto-estradas previstas (da Costa do Sol, do Norte, do Sul e Leste), que as exigências da circulação impuseram, quer por saturação das estradas existentes, quer por outras razões (Turismo e ponte sobre o Tejo); servir convenientemente as zonas industriais em vias de desenvolvimento e as de valorização agrícola e turística que vierem a ser definidas, por estradas com características adequadas.

Na parte da manhã, foram ainda apresentadas mais as seguintes comunicações: «Custo de infra-estruturas», de «mr.» Michelet; «Apontamentos sobre a Atribuição de Taxas Rodoviárias, função de utilização das estradas», pelo eng.º Pedro Morbey Ferreira; e «Estudo preliminar da influência recíproca entre o desenvolvimento económico regional e as infra-estruturas de Transporte», pelo eng.º Ricardo Girão de Oliveira.

Os trabalhos da tarde são orientados pelo sr. dr. José Honorato Gago da Câmara de Medeiros (visconde de Botelho), secretário-geral pelos srs. eng.º Azevedo Lima e tenente-coronel Roger de Avelar.

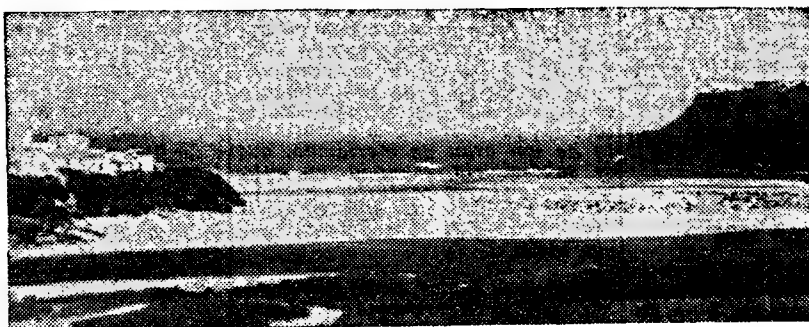
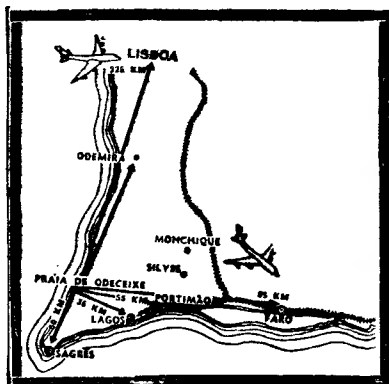
«Estão previstas oito comunicações, da autoria do eng.º Augusto Frederico de Morais, dr. Rogério Alberto Torroais, eng.º Ricardo de Vita, «mr.» H. I. Arnold, eng.º António da Silva Canavezes Junior, eng.º Francisco de Almeida e Castro e dr. Salazar Ferro.

ASSIM COMO NO MAR SE MULTIPLICAM OS PEIXES...



...MULTIPLIQUE AS SUAS ECONOMIAS EM ODECEIXE

APROVEITE DA DESCOBERTA FABULOSA DA CASA COELHO PINTO... «ALGARVE» E COMPRE NA 1.ª PRAIA E NA MAIS RECENTE CIDADE TURISTICA DO MUNDO. LOTES DESDE 40 C., EM PRESTAÇÕES MENSAS. 1.ª PROMOÇÃO DE VENDAS COM OBRAS JÁ INICIADAS, AGUA, LUZ, ESCOTOS, RUAS E TELEFONE. SERVIÇO SEMANAL DE AUTOCARRO GRATUITO. INSCREVA-SE ANTES QUE TERMINE O 4.º LOTEAMENTO DO ALGARVE



COELHO PINTO

LISBOA — Rua Castilho, 235-3.º — Telef. 651609-651589-651736
PORTIMÃO — Praça Visconde Riva, 3-1.º D. — Telef. 340
CASCAIS — Rua Dr.º Iracy Doyle, 11-1.º D. — Telef. 282084-280912
ALMADA — Praça da Renovação, 10-2.º E. — Telef. 274618-274716

PARQUE DE CAMPISMO • MOTEL • ESCOLA PRIMÁRIA • GARAGEM • ARTESANATO • MERCADO • CENTRO COMERCIAL • CENTRO DE CONVÍVIO • HOTEL ESPLANADA • ESPECTÁCULOS • EXPOSIÇÕES • CENTRO RELIGIOSO • POSTO DE ABASTECIMENTO • POSTO DE TURISMO • PARQUE DE RECREIO • RESTAURANTE 'BOITE' • HOTEL DE LUXO • CLUBE DE PESCA

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO DO CENTRO TURISTICO DE ODECEIXE, NA R. CASTILHO, 235-LISBOA

RESUMO — Nicole Verrière vai passar alguns meses a Veneza, em casa de uma amiga de sua mãe, a condessa Frascani. Benato, o filho da aristocrata, apaixonou-se por Nicole e quer desposá-la, mas a condessa, que está crivada de dívidas, quer que ele case com Gladys Goodwin, uma jovem americana, milionária. Leda, a irmã de Benato, tem 16 anos e é bastante feia.

5 — Era o dia de Carnaval.

Fiel às tradições, a condessa deu um grande baile de máscaras, no Palácio Frascani. Nicole, que não possuía indumentária apropriada, confiou-se a Leda. «Venha», — disse-lhe a rapariga — «pois temos tantas malas no sótão, que certamente encontraremos qualquer coisa». As duas jovens atravessaram longos corredores sombrios e por fim, Leda abriu uma porta que gemeu nos gonzos. «Eu vinha muitas vezes aqui,



quando era pequena» — confidenciou Leda. E prosseguiu com uma expressão de amargura: «Era o local onde eu sonhava... Sentia-me segura contra...» «Segura contra quê?» — perguntou Nicole. «Segura contra o Mundo, contra os outros...» — respondeu a jovem. «Vivi sempre sózinha e nunca tive amigas...» «Mas eu sou sua amiga!» — disse Nicole, visivelmente comovida. Leda, porém, mudou de assunto: «Vamos procurar um vestido!» E abriu uma mala de avantajadas proporções. Depois de procurar durante algum tempo, a jovem tirou da mala uma saia larga, cujo tom rosa-velho se iluminou, mercê dos reflexos do Sol. Nicole soltou um grito de júbilo, exclamando: «Esta saia é maravilhosa! E dizer que tem trezentos anos!» «Devo dizer-lhe que não é assim» — afirmou Leda — «pois este vestido foi feito, no século passado, para uma das minhas tias-avós, por ocasião de um baile de máscaras. Eis o anel a condizer» — acrescentou a jovem, ao mesmo tempo que mostrava a Nicole um anel pesado, que rolava por terra, quando a francesa seguia a Leda. Pensava: «Nicole ficará bela com qualquer vestido, enquanto que eu... É demasiado injusto...»



6 — A festa estava animadíssima. Nicole nunca se divertira tanto. Dançou com muitos rapazes e, principalmente, com Benato. Foi descansar por alguns momentos para o bar, onde estava Leda que nunca dançava, por causa da sua perna defeituosa. «Tome Nicole, beba uma taça de espumante. Deve estar morta de fadiga!» — disse-lhe a condessa, que estava perto, ao mesmo tempo que estendia uma taça à sua jovem convidada. Nicole olhou-a ansiosamente. A aristocrata não lhe dissera nada sobre Benato, mas a jovem sentia que ela não aprovava a atitude do filho. Nesse momento, aproximou-se um mordomo, que disse: «Chamam-na ao telefone, menina, da parte do senhor Hébert». Nicole empalideceu e dirigiu-se para a porta. «Onde vai, Nicole?» — perguntou-lhe Benato, que, naquele momento, dançava com Gladys. A jovem não respondeu. Gladys olhou-a ironicamente e abraçou-se a Benato, dizendo:

CARNAVAL DE VENEZA

por CHRISTOPHE BONHEUR

«Não é gentil que te ocupes de uma jovem, quando danças comigo!» O rapaz contava o desejo de a afastar, e fingir-se no encalço de Nicole.

7 — Pascal Hébert... A jovem tinha medo «Nicole... venha imediatamente... preciso de falar-lhe... espero a na Praça de São Marcos...» A voz do rapaz era rouca. A jovem hesitou mas, por fim, disse: «Está bem, eu vou». Assim, saiu do palácio e correu para o cais. Tinha a impressão de sagradável de que a seguiam. Tremendo, chegou ao «café». Ao vê-la, Pascal levantou-se. Ficaram de pé, um diante do outro. «Recebi a tua carta, Nicole. Diz que não é verdade. Tu não podes, de modo algum, amar outro homem!» — exclamou o jovem. «Tudo o que eu escrevi é verdadeiro» — replicou Nicole. «Julguei gostar de ti, Pascal, mas reparei que me enganara. Encontrei aqui um rapaz...» «É demasiado fácil!» — contrapôs Pascal. «Fazem-se promessas e depois esquece-se tudo... Mas isto não fica assim! Vou dizer ao teu belo italiano, o que há entre nós!» «Mas nunca houve nada!» — exclamou a jovem, muito exaltada. «Não te amo, Pascal, deixa-me!» E retirou-se, apressadamente. O rapaz empalideceu e seguiu-a.



8 — A jovem correu ao longo do canal. As suas têmporas latejavam. Sabia que não agira bem para com Pascal. Julgara gostar dele. Os pais não tinham concordado com o noivado, e Nicole acabara por lhes dar razão. Qual é a jovem que não comete alguns erros? «Vou dizer tudo a Benato» — pensou. «Ele verá Pascal e convencê-lo-á». Procurou abrir passagem entre a multidão. Aproximou-se da beira do canal, tentando chamar um gondoleiro. Benato tinha de ser avisado. Subitamente, escorregou-lhe um pé e perdeu o equilíbrio. As mãos da jovem procuraram, desesperadamente, agarrar-se às reentrâncias do cais. Os seus dedos, porém, estavam sem força. Caiu, desaparecendo nas águas escuras do canal. (Continua)

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Sede: Rua Miguel Bombarda, 347 PORTO

ADMISSÃO DE PESSOAL Chefes de Secção

Esclarece-se, conforme anúncio já publicado, que está aberto concurso até ao próximo dia 24, para o preenchimento de vagas de Chefes de Secção.

Os interessados deverão possuir as condições referidas nos despachos de 18 de Fevereiro de 1959 e 2 de Dezembro de 1961, de Sua Excelência o MINISTRO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL, podendo candidatar-se os seguintes indivíduos:

- 1 — Licenciados em Direito ou em Ciências Económicas e Financeiras.
- 2 — Primeiros escrivães ou contabilistas aprovados em concurso de habilitação para Chefes de Secção.

PORTO, 12 de Março de 1965

A DIRECÇÃO



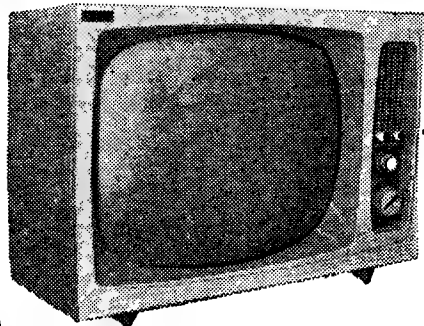
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

pelo preço do
café e do brandy



AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



120\$00 mensais
com antena normal incluída
SEM FIAADOR

EKO

O famoso Televisor inglês
de visão perfeita!

modelo 810

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Bardo TV

AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

INIMITÁVEL

2 cv. CITROËN

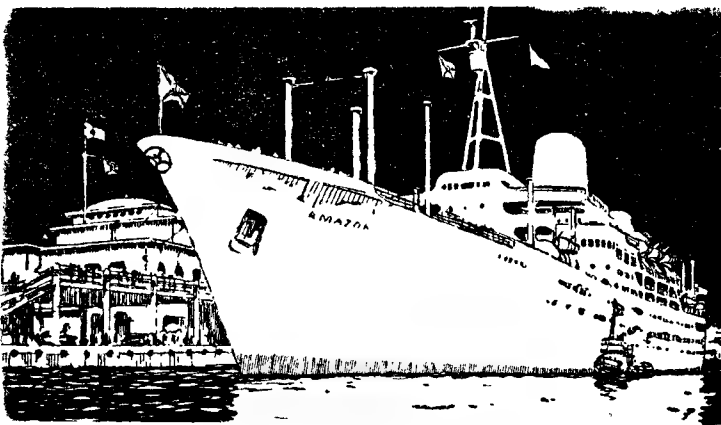
COM FACILIDADES

fru-fru
TUDO PARA BEBÉS

MÍNIMOS PREÇOS

NÃO FAZEMOS DESCONTOS
RUA D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561 — LISBOA

Mala Real Inglesa



Para:
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Março 29
ARAGON — Abril 19
ARLANZA — Maio 10

Para:
SOUTHAMPTON, ROTERDÃO e LONDRES

ARAGON — Março 27
ARLANZA — Abril 17
AMAZON — Maio 8

PASSAGENS EM PRIMEIRA CLASSE
CLASSE CABINE E CLASSE TURÍSTICA,
E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

* LONDRES somente carga

AGENTES EM LISBOA

Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e Classe Cabine
James Rawes & Co., Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47
Tel.: 37 02 31 (8 linhas)
Para Passagens de Classe Turística
E. Pinto Basto & C., Lda.
Praça Duque da Terceira, 20
Tel.: 36 15 81 (7 linhas)

a contabilidade

HOTELEIRA

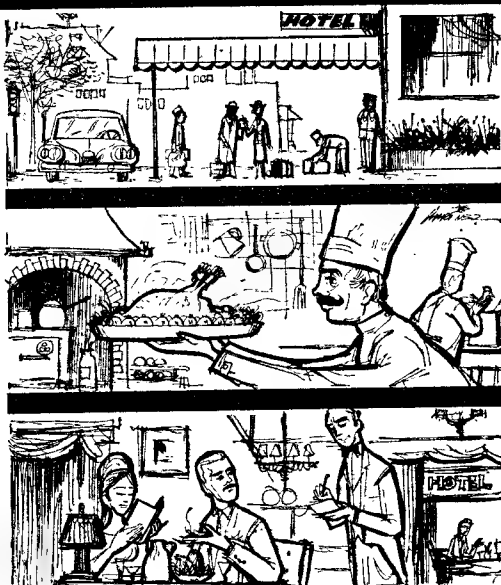
EFICEX KIENZLE

Já ao serviço de muitos hotéis e casas de saúde, permite um melhor controle dos serviços e do rendimento das secções

UMA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Consulte-nos.....
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELES. 727028
725074 EM LISBOA - R. PASSOS MANUEL
228-2, DTO. TELEF. 3 06 98 NO PORTO

EFICEX KIENZLE A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA



Sociedade Portuguesa de Petroquímica

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 contos

Av. António Augusto de Aguiar, 104-4.º — LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1964

Avisam-se os Senhores Accionistas de que, a partir do dia 20 do corrente mês, se encontra a pagamento o dividendo ilíquido de 60\$00 por acção, respeitante ao exercício de 1964.

Depois de deduzidos os respectivos impostos, o líquido a pagar é o seguinte:

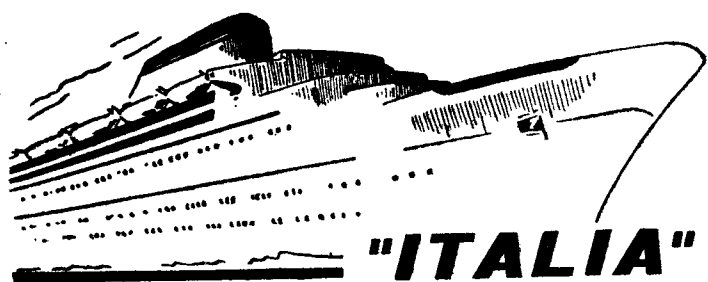
Acções ao portador 42\$31,2
Acções ao portador registadas 53\$64

O pagamento será efectuado, contra a apresentação do cupão n.º 3, na Sede da Sociedade, em todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 15 às 17 horas, e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

- Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
- Banco de Fomento Nacional
- Banco Burnay
- Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
- Banco Fonsecas, Santos & Vianna
- Banco Lisboa & Açores
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Mayor
- Banco Português do Atlântico
- Banco Totta-Aliança
- Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 13 de Março de 1965

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

«GIULIO CESARE»

3 de Abril

RIO DE JANEIRO
SANTOS
MONTEVIDEO
BUENOS AIRES

PARA:

MEDITERRÂNEO

«AUGUSTUS»

11 de Abril

BARCELONA
CANNES
GENOVA
NÁPOLES

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA
TRANSATLÂNTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — Cine-Portugal
— As 21 e 15: «5 homens condenados» (17 anos).

AMADORA — Recreios — As 21 e 15: «Paixão da minha vida» (17 anos).

ALGUEIRÃO — Chaby — As 21 e 30: «Escravos do vício» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Meio — P. D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valente (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Vila — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

PENHORES AMADORA

P. da Igreja, 13 - A

BEM ESTAR,
NOITES CALMAS
E REPOUSANTES.

É O MÍNIMO QUE
LHE OFERECEM OS
COLCHÕES DE MOLAS

BOA-NOITE

FABRICAÇÃO DA
ANTIGA CASA
FIGUEIREDO

215, R. da Prata, 217
TEL. 327606 - 361917

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

VENDA DE SUCATA DE ENCRERADOS

A C. P. tem para venda no seu Armazém de Leilões na estação de Lisboa (Rossio), cerca de 10 000 Kgs. de sucata de encrерados. Aceitam-se propostas para a compra de qualquer quantidade até ao dia 5 do próximo mês de Abril.

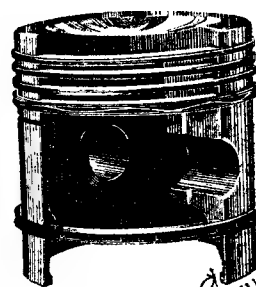
Em ALCOBACA é nosso agente distribuidor a firma JOSÉ NARCISO DA COSTA, SUC. Praça Dr. Oliveira Sa-lazar, 54.

WELLWORTHY

The Choice of the Expert

* PISTONS CAMISAS *

PARA UMA
ENORME
GAMA DE
MARCAS DE
CARROS
EUROPEUS



REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

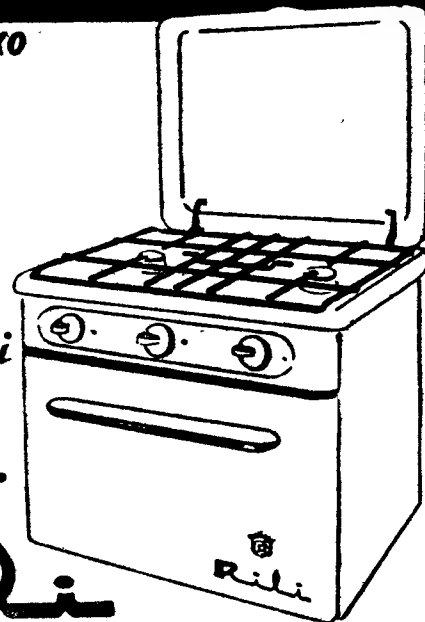
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Rili

fogões de luxo
e qualidade
a preço
vantajoso

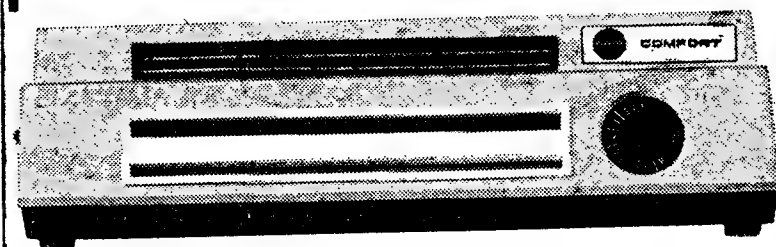
Se é para si
prefira
o melhor ...

Rili



FOTOCOPIADORES

SUIÇOS DA MAIS ALTA
QUALIDADE
E A PREÇOS MÓDICOS



MODELOS DESDE 3 750\$00

Peça hoje mesmo uma demonstração, sem qualquer compromisso, no seu próprio escritório

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

Estabelecimentos M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

RUA DA PRATA, 68 — TELEF. 361545 — LISBOA
RUA DE SANTO ANTONIO, 208 — TELEF. 25582 — PORTO

O grande jogo de Chamartin

(Continuação da 1.ª página)

pedidos de autógrafos, os cumprimentos dos adeptos, as entrevistas, enfim, o tributo da popularidade.

Embora o profissionalismo sugira «nuances» deste jaez, os jogadores do Benfica pareciam homens de negócios, afadigados, ou então, vedetas, que têm de cumprir, em curto prazo de tempo, inúmeros compromissos.

Não verifiquei, porém, sinais de cansaço, atitudes contraditórias. Todos os elementos denunciaram hábitos adquiridos. Pelo menos, na aparência...

Vitória, um símbolo?

Uma saltada ao hotel Vitória, onde esteve, o ano passado, o Sporting (e dominou o Lyon) e, recentemente, o Atlético de Madrid (venceu o Real Madrid, arrebatando-lhe o primeiro lugar, no campeonato espanhol), deu-me o ensejo de verificar o acerto da escolha para a concentração. Nem cem quilómetros, ou mais, de distância de Madrid, impe-



No matador de touros José Trinchera corre parelha a permanente valentia e a preocupação de ser diferente. Como «El Cordobés» caracteriza a personalidade com a originalidade da indumentária e da cabeça. Tempo houve em que parecia louro e agora surge com um penteado quase à «Beatle». Seja como for, Trinchera é realmente diferente de todos, e mais que todos, valente

Triunfo do Benfica sobre o Paço de Arcos no Torneio de Abertura de Hóquei em Patins

Na primeira jornada da 2.ª volta do Torneio de Abertura de Hóquei em Patins, efectuada ontem à noite, registaram-se os seguintes resultados:

Benfica, 3 Paço de Arcos, 2; C. A. C. O., 6 Juventude Salesiana, 3; Cascais, 5-Sporting de Torres, 1; Física, 2-Lisgás, 3; Parede, 0-Sporting, 4; F. Benfica, 2-Sintra, 2; Oeiras, 1-C. U. F., 3; Mundet, 2-Belenenses, 2.



O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHA, L.^{DA}

JANELAS VERDES LISBOA

diriam a falange de apoio do Benfica de ir saudar os seus ídolos. Fatal.

Debaixo de geada impertinente, envolvida por manto cinzento, a desfigurar as belezas do Escorial, Costa Pereira, Germano, Torres, Peridis, Simões, Calado, José Augusto e Nascimento, sob as ordens do esforçado Schwartz, suaram, a valer, durante a preparação, levada a cabo no pelado do campo lo-

NOTÍCIAS VÁRIAS

● Será amanhã fornecido pelo seleccionador nacional, professor Machado da Costa, a lista dos jogadores de handebol que hão-de formar a equipa das quinquas.

● O próximo encontro de futebol Portugal-Brasil efectuar-se-á no Estádio das Antas, em 24 de Junho, aproveitando-se a digressão que a selecção brasileira fará pela Europa.

● Uma equipa do Belenenses, formada por jogadores da primeira categoria e da reserva, efectua, esta noite, em Sintra, um encontro particular com o Sintrense, revertendo a receita a favor dos Bombeiros Voluntários locais.

● António Abreu é apontado como provável presidente da direcção do Barreirense, resolvendo-se, deste modo, a crise que parecia afectar o clube da outra margem do Tejo.

● Com vista ao jogo com a Espanha, em 1 de Abril, em Las Palmas, a selecção militar de futebol efectua, amanhã, mais um treino, desta vez contra a equipa da C. U. F. Naturalmente, os benfiquistas seleccionados estarão ausentes, devido ao jogo de Madrid.

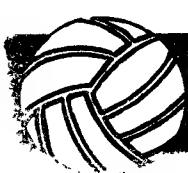
● Os campeões amadores de futebol da Inglaterra — o St. Queens — defrontaram, ontem, à noite, na Amoreira, a equipa do Estoril Praia, perdendo por 4-2.

FUTEBOL NO BRASIL

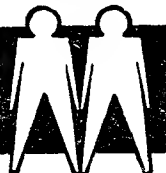
RIO DE JANEIRO, 16 — (A. N. I.) — No prosseguimento do torneio de futebol Rio-São Paulo, o Botafogo venceu o São Paulo por 2-1 e o Palmeiras derrotou o América, por 3-1.



Chegaram de Paris os Agentes da General Electric Portuguesa, vencedores do concurso de vendas organizado por aquela companhia



acompanhe a selecção



Um concurso do «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres.

Umas férias, junto da selecção nacional de futebol, nos jogos contra a Turquia e Checoslováquia, em Abril próximo.

cal, junto a mosteiro plético de história. De páginas imorredóreas.

A vertigem, que impressionou os assistentes, pôs á prova o coeficiente atlético dos jogadores portugueses. Empenhados em ultrapassar as instruções do entusiasta treinador. E, no bate-bola, pressentiu-se a força do quarteto dianteiro, a despeito dos remates terem sido desferidos com sapatos de ginástica.

A diplomacia do prof. dr. Lima Basto

Depois de se verificar que tudo estava em ordem, no Escorial, o prof. dr. Lima Basto, encantador no trato com os jornalistas, voltou á sua extenuante tarefa, correspondente ao cargo de chefe de delegação do clube, de que é benquista presidente da assembleia geral. Antes, porém, compareceu num programa da televisão para lludir as perguntas do entrevistador, quando se abordou a propalada transferência de Enébio para clube estrangeiro.

O ilustre cirurgião, na circunstância hábil diplomata, aludiu a uma notícia que falava em cinquenta milhões de pesetas, para insinuar que o jogador e o Benfica são, presentemente, duas peças bem solidificadas. A resposta pôs termo a quaisquer dúvidas.

O prémio da eliminatória

O «Pueblo» reproduziu uma declaração de Coluna sobre o prémio a atribuir a cada jogador, no caso de o Real Madrid vir a ser eliminado. Na suposição de tratar-se de um erro de audição, inquirimos do sr. comendador Adolfo Vieira de Brito, o esclarecimento indispensável. O presidente da direcção do Benfica, sorrindo, diante da cifra anunciada no jornal espanhol — 125 mil pesetas, ou seja cerca de 60 contos, em moeda portuguesa —, afirmou que o prémio especial é de dez contos, podendo, no entanto, calcular-se, com várias compensações, incluindo-se a por cada golo obtido, o total de 23 contos, para cada jogador.

O programa de hoje

Os jogadores permaneceram no Escorial, durante a manhã e parte da tarde. Ao princípio da noite, deslocar-se-ão a Madrid para efectuarem o treino de conjunto, previsto para as 20 e 30 locais. Antes, irão fazer compras.

Enquanto decorrer a preparação, no Estádio Santiago Bernabéu, o embaixador de Portugal, na sua residência, oferecerá uma recepção aos dirigentes dos dois clubes e á imprensa dos dois países.

F. S.



Foi em ambiente invulgarmente festivo, como a nossa gravura documenta, que o Benfica foi recebido em Madrid

Puntos madrileños

● No seu campo, Santiago Bernabéu, o Real Madrid realizou, para a Taça dos Campeões Europeus, vinte e sete jogos, nos quais registou vinte e quatro vitórias, com 113-5 golos. Somatório impressionante...

● Sintomas de optimismo: Cavem, á chegada a Madrid, confidenciou-nos que, na 5.ª feira, de manhã, rapará a sua barba. Explicamos que Cavem prometeu, a si próprio, desfazer-se da barba após o Real Madrid ser eliminado pelo Benfica.

● Porque choras rapaz? A pergunta era de Simões e a resposta pertenceu ao «Gago de Alcántara»: «Por vê-los. E' o meu Benfical».

● «Hoja del Lunes», invocando as virtudes de hospitalidade e fidelidade da cidade de Madrid fez votos por que seja patenteada ao Benfica uma recepção muito afectuosa «que reflita a mdestrutivel amizade que une os dois países de civilizações paralelas. Lusitânia e Espanha, cantadas ambas por dois génios e igualmente fraternos — Camões e Cervantes». Bonito... F. S.

COMBOIOS especiais para Madrid

A fim de assistirem na capital de Espanha ao encontro do Benfica-Real Madrid, seguiram hoje para Madrid, em comboio especial que partiu da estação de Santa Apolónia, pelas 8 e 10, algumas centenas de adeptos daquele clube. As 21 e 5 partirá, do mesmo local, outro comboio especial para Madrid.

UM ÁRBITRO critica os árbitros

BUCARESTE, 16 — (A. N. I.) — Se renunciam ao fora de jogo ou se o limitam, o futebol vai ser mais parado, sem o seu encanto característico — afirmou o árbitro romeno Constantin Petrea, num debate sobre as possíveis alterações nas regras de futebol.

«A redução do dinamismo no futebol — disse — e a pretendida escassez de golos não se devem ás regras do jogo (a existência destas faltas não pode ser generalizada). As suas causas são outras — como, por exemplo, o emprego excessivo de certas tácticas defensivas das equipas que jogam fora do seu campo ou que defrontam um adversário mais forte».

«Uma das causas mais importantes da chamada crise do futebol é a atitude dos árbitros, que, em vez de aplicar estritamente o regulamento, arbitram subjectivamente e permitem o jogo brutal, um dos maiores males do futebol actual» — concluiu Petrea.

O Manchester United em forma

LONDRES, 16 — (F. P.) — Resultados dos desafios de futebol disputados hoje a contar para o campeonato da Inglaterra da 1.ª Divisão: Manchester United-Fulham, 4-1; Leeds United-Burnley, 5-1; Sheffield Wednesday-Aston Villa, 3-1; Wolverhampton West Bromwich, 3-2.

Classificação geral dos quatro primeiros, depois dos jogos de hoje:

1.º, Chelsea, 33 jogos, 48 pontos (70 golos marcados e 36 sofridos); 2.º, Leeds United, 33, 48 (64-41); 3.º, Manchester United, 33, 47; 4.º, Nottingham, 34, 39.



O nosso enviado especial fala com o treinador do Real Madrid

Muñoz avisa...

O treinador do Real Madrid, Miguel Muñoz, persiste na explanação das suas ideias sobre o jogo de amanhã. Atentemos nelas, sem lhes acrescentar qualquer comentário.

«E' muito difícil eliminar o Benfica. Mas, impossível, nem falar nisso. Marcámos, no ano passado, quatro golos ao Milan, equipa tão forte como o Benfica, ou mais. Ao Dukla, marcámos também, recentemente, outros quatro golos. Isto já é um bom sintoma. Mas, apesar disso, considero muito difícil salvar a eliminatória.

OURIVESARIA MOURÃO

AGÊNCIA OFICIAL

OMEGA

TISSOT



RUA DA PRATA, 200 - TEL. 32 60 90 - LISBOA

Boletim do dia

RADIO

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde! 17 e 40: Música ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Centro de Preparação de Artistas da Rádio; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir Toni de Matos; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «Rocha», de Fernando Reis; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa organizado por Helder Andrade; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias: «O Botão de Punho», de Bertam Chandler; 23: Programa da noite; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: ópera «Orfeu», de Monteverdi; 17: Interrupção; 18: Música portuguesa: obras concertantes para piano (fantasia para piano e orquestra sobre motivos populares portugueses); «Concerto n.º 1 em si», de António Vitorino de Almeida; 18 e 50: Música para ondas martenot, de Charles Koechlin e Gustave Samazeuilh; 19: Solos de instrumentos: «Suite para harpa da partida n.º 3», de João Sebastião Bach, e «Concerto em sol maior», de João Sebastião Bach; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 28: Obras-primas da música francesa: «Missa solene para a coroação de Napoleão», de Mehul, pelo conjunto vocal e orquestra, sob a direcção de Jean François Paillard; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: «Concerto em si menor», op. 104, de Dvorak; 22 e 45: Canções de Beethoven, pelo baritonado Dietrich Fischer-Dieskau; 23: Música sinfónica: «Suite em lá menor», de Telemann, e «Sinfonia n.º 3», de Honegger; 0: Música de órgão de Bach, César Franck, João Sebastião Bach e Haendel; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Lisboa à tarde; 17 e 15: Meia hora para

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Invernal — As 21 e 15: «A vingança do destino» (12 anos).
BARREIRO — Cine Barreirense — As 21: «A lei das seis balas» e «Não fumar, não beber, nem beijar» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020).
ALMADA — Macedo Henriques — R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.
BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).
MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Tel. 23425); Bairo — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES

1. 274878 ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

A CONSERVAÇÃO da auto-estrada do Norte

Custa mais de oito contos por dia a conservação e exploração da auto-estrada do Norte. Com efeito, em 1963 a despesa total atingiu 2646 contos, mais 162 contos do que no anterior.

jovens; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Um solista; 18: Boa tarde; 18 e 15: Folclore; 19: Variando para agradar; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Vozes e ritmos do Brasil; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Festival; 21 e 45: Recordando êxitos; 22: José Viana em «O Riso é Seu»; 22 e 15: Desfile de estrelas; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: O trompetista...; 16 e 45: Música sul-americana; 17: Momento para jovens; 17 e 37: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Canções para todos; 19 e 30: Conjuntos instrumentais; 19 e 45: Noticiário; 19 e 50: Ritmo sobre teclas; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Boa noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30:

Noticiário; 16 e 35: Vedetas do teclado; 16 e 45: Conjuntos vocais; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solistas; 18: O fado na voz de...; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Canções românticas; 19: Novos discos; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio placard; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Estrelas da Broadway; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: No mundo da canção; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Ritmos do momento 22 e 15: Hoje e vedeta...; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e fadistas; 23: Música para jovens; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Uma voz; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Lettura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Canções de Paris; 21 e 15: Gosto, conforto e música; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Valsas; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras da América do Norte; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Parada musical; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Deixai vir a mim as crianças; 19 e 25: Publi-

cações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Na Escola de Jesus; 21 e 45: Um solista; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Correio da noite; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Coimbra menina e moça; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Estudo internacional; 17 e 40: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — As 16 e 30: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Gracia; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS

TURNO J
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calc. da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld.ª, Calc. da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Nogueira, R. de Alcântara 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld.ª, Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).
ALVALADE — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335).
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 23.
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr. das Águas Livres, 8-D (681515).
AREIRO — Lusitana, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Iorque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, R. da Prata, 220 (321342).
BENFICA — Vicente, Est. de Benfica, 466-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linálda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A 182, Bairro da Liberdade.
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969).
ESTEFANIA — Délio, R. Açores, 22 (52388).
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc. R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higienica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Pateleira, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).
PICHELEIRA — Marluiz, Calc. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).
S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).
ST. MARTA — Morais Sarmiento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueiro, 54 (730820).
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).
(382470) * Cruz de Malta, L. do Chafariz de Dentro, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padre (á Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telegiornal; 19: «Curso de Adultos»; 19 e 25: «Educação Física Masculina»; 19 e 50: «Francês»; 20 e 15: «Culinária»; 21: Telegiornal; 21 e 25: Boletim meteorológico; 21 e 35: «Desporto e Natureza»; 22 e 05: «Sétima Arte» — «A Gaiota Negra» — com Joan Fontaine e Arturo de Cordova; 23 e 50: Telegiornal; 23 e 55: Meditação e fecho.

Amanhã — As 18 e 45: Abertura; 18 e 47: Telegiornal (edição da tarde); 19: O Benfica na Taça dos Campeões Europeus; 19 e 25: Transmissão directa de Madrid do jogo de futebol Real Madrid-Benfica; 21 e 30: Telegiornal (edição da noite); 21 e 55: Boletim meteorológico; 22: Vamos jogar no Totobola; 22 e 20: Noite de Teatro: «Fim de

Semana com a Morte», de Dick Haskings e adaptação de José Maria Mendes dos Santos. Interpretação de Júlio Martins, Mariana Vilar, Lígia Teles, Carlos José Teixeira, Rodolfo Neves, Maria Alberta, Ricardo Alberty, Alexandre Ribeiro, Andrade e Silva, Artur Semedo e Julio Cieto; 23 e 40: «Camerata Instrumental» da Sociedade Telemann de Hamburgo: «Quinteto em Ré Maior», de João Cristiano Back; 24: Telegiornal (últimas notícias); 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

S. O. S. - TV

A FEVERAPIDA, de DAVID J. CORDEIRO, com a sua estação de serviço permanente, a qualquer hora, de dia ou noite, incluindo domingos e feriados, apresenta a V. Ex.ª um novo sistema de reparação de televisores, mais rápido e mais económico, por técnicos especializados no estrangeiro com carros Laboratoriais para Lisboa e arredores.
RUA ANTÓNIO PEDRO, 119 — TELEF. 735024

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda	Comp.ª diversas	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % T. 10	—	660\$00	662\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	723\$00	722\$00	—	Cimentos Leiria	—	750\$00	800\$00
Cons. 3 1/4 % T. 10	841\$00	840\$00	—	Crédito Predial	915\$00	910\$00	920\$00
Centenários 4 % 1940	1.960\$00	1.955\$00	1.962\$00	Indústria Aliança	—	—	450\$00
Obg. Tes. 2 1/4 % 1942	—	1.010\$00	—	Portugal e Colónias	795\$00	793\$00	796\$00
Obg. Tes. 2 1/4 % 1943	—	1.010\$00	—	Nac. de Navegação	970\$00	965\$00	975\$00
Obg. Tes. 2 1/4 % 1944	—	1.010\$00	—	Col. de Navegação	—	520\$00	550\$00
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—	Port. de Celulose	6.700\$00	6.500\$00	6.800\$00
Externo 1.ª série car.	—	1.200\$00	1.240\$00	Port. de Pesca	—	—	960\$00
Externo 2.ª série	—	1.230\$00	—	Port. de Tabacos	226\$00	226\$00	227\$00
Externo 2.ª série car.	—	1.230\$00	—	Tabacos de Portugal	—	—	690\$00
Externo 3.ª série	1.320\$00	1.300\$00	1.320\$00	Termoelectricidade	—	1.315\$00	1.320\$00
Externo 3.ª série car.	1.400\$00	1.390\$00	1.405\$00				
Externo 3.ª série s/j	300\$00	300\$00	302\$00				
Obrigações				Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	480\$00	470\$00	485\$00	Aguas Lisboa 1934	480\$00	480\$00	500\$00
Norte de Portugal 5 %	—	101\$50	102\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Gás. Elect. 3 1/4 %	—	820\$00	—	Elect. das Beiras	1.410\$00	1.409\$00	1.410\$00
Gás. Elect. 4 %	—	840\$00	860\$00	Gás e Electricidade	385\$50	385\$00	386\$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	900\$00	890\$00	905\$00	H. Alto Alentejo	190\$00	190\$00	195\$00
Gás. Elect. 5 %	950\$00	940\$00	960\$00	H. E. Cávado	1.226\$00	1.226\$00	1.227\$00
U. E. P. 3 1/4 %	—	79\$00	—	H. E. Zêzere	1.410\$00	1.409\$00	1.410\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	81\$00	82\$00	Nac. de Electricidade	—	1.425\$00	1.430\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—	União Eléctrica Port.	188\$00	188\$00	188\$50
U. E. P. 4 1/2 %	91\$00	90\$00	—	H. Douro	1.268\$00	1.267\$00	1.268\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	91\$00	93\$00	H. E. S.	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—	Sacor	—	5.300\$00	5.500\$00
H. do Douro	—	910\$00	912\$00	F. Invest. Atlântico	—	136\$80	140\$90
H. E. S. Estrela	—	—	—				
C. P. 4 1/2 %	1.006\$00	—	—				
Metropolitano	—	1005\$00	1.010\$00				
Ações							
Bancos							
Alentejo	—	400\$00	430\$00				
Angola	—	—	1.650\$00				
Espírito Santo	—	—	—				
Lisboa & Açores	—	—	1.810\$00				
Portugal	895\$00	894\$00	896\$00				
Ultramarino	—	49\$50	50\$00				
Agricultura	—	—	—				
Seguros							
Fidelidade	—	—	—				
Mundial	375\$00	370\$00	380\$00				
Sagrés	—	—	—				
Tagus	—	—	—				
Soberana	—	1.200\$00	—				
C.ª Ultramarinas							
Ag. Cassequei	—	670\$00	680\$00				
Ag. das Neves	—	—	—				
Agricultura Colonial	—	—	110\$00				
Açúcar de Angola	850\$00	818\$00	850\$00				
Boror	—	151\$00	155\$00				
Cabinda	—	—	—				
Cadá	1.760\$00	1.750\$00	1.780\$00				
Col. do Bpzi	—	77\$50	78\$00				
Mha do Príncipe	—	—	—				
Incomatl	—	—	—				
Mocambique	—	37\$00	38\$00				
Zambézia	—	41\$00	43\$00				
Diamantes	696\$00	695\$00	696\$00				
Lobito	—	552\$00	555\$00				

BANCO DE NEGÓCIOS E CÂMBIO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	36\$00	38\$00
Alemanha	7\$15	7\$35
América:		
Dólares de 1 e 2	28\$50	28\$80
Dólares de 5 a 1000	28\$70	29\$00
Argentina	\$10	\$16
Austria	\$110	\$115
Bélgica	\$57	\$59
Brasil	\$01,4	\$01,9
Canadá	26\$40	26\$90
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,6	\$48,6
Congo	\$07	\$09
França (N. Francos)	5\$80	5\$95
Holanda	7\$85	8\$10
Inglat. (Libra Isabel)	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	4\$25	4\$75
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$45	5\$75
Suíça	6\$63	6\$78
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	288\$00	298\$00
Inglaterra	288\$00	298\$00
Portugal—barra fino	33\$30	33\$80

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TIPOLO A's 3 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
Um maravilhoso filme português realizado por CARLOS VILARDEBO com AMÁLIA RODRIGUES
AS ILHAS ENCANTADAS
A's 18.30 horas, na Terça-feira clássica (17 anos) — O ESTRANHO CASO DA VELHA CURIOSA.

SÃO LUIZ A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
A deliciosa comédia
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John

MONUMENTAL A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
«EXODUS»
Telef. 555131 com Paul Newman — Eva Marie Saint — Sal Mineo
Atenção: O filme «EXODUS» começa a ser projectado às 15.25 e 21.40.

SÃO JORGE A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
OS BEATLES
Telef. 54153/54 no sensacional e electrizante filme

OS 4 CABELEIRAS DO APÓS-CALYPSO

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Marlon Brando
Telef. 320768 no filme de doloroso realismo
2.ª SEMANA

SUA EXCELENCIA O EMBAIXADOR

CONTINENTAL A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de excepional classe espectacular
Telef. 326305
A ÚLTIMA BATALHA
com Keir Dullea e Jack Warden
Uma realização de rara audácia e surpreendente agressividade.
Cinemascope (M. 17 anos)

CASINO ESTORIL A's 21.30 h.
UMA FORÇA NO SEU CAMINHO
com Mark Stevens e Gale Robbins
Cinemascope — (M. 17 anos)

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

(Para maiores de 17 anos)
AVENIDA — A's 21 e 45: «O ciclo»
MONUMENTAL — A's 21 e 45: «Paris Hotel»
VILLARET — A's 20 e 45 e às 23 horas: «O impostor geral»
VARIEDADES — A's 21 e 45: «Mary Mary»
CAPITOLIO — A's 20 e 45 e às 23 horas: «E' canja!»
IMPERIO — A's 18 e 30 — «O render dos heróis»
TRINDADE — «O centro do Mundo»

CINEMAS
COLISEU — «Zorro na corte de Espanha» (12 anos)
OLIMPIA — «Vítimas do roubo» (17 anos)
PROMOTORA — «A canção da saudade» (12 anos)
ARCO-IRIS — «A minha gueixa» (12 anos)
SALÃO LISBOA — «Cavalcada heróica» (12 anos)
CINE MOSCAVIDE — «Uma lágrima no rosto» (12 anos)
PARIS — «Luzes da ribalta» (12 anos)
CINE ORIENTE — «Pequeno homem, grande Norman» (12 anos)
S. L. BENFICA — «Atlântida» (17 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — «Pêncio Pilatos» (12 anos)

O nosso cupão



IMPERIO A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Segundo a obra de Somerset Maugham
Telef. 555134
SERVIDAO HUMANA
com Kim Novak e Laurence Harvey

estudio As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
UM ITALIANO NA AMERICA (SMOG)
Annie Girardot e Renato Salvatori

CONDES As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 325252
Alain Delon — Virna Lisi
no filme de amor e aventuras de Christian Jaque

TULIPA NEGRA (La Tulipe Noir)
Eastmancolor e Scope

ROMA As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Plateia 727778
Baleão 729192
ENCHENTES

TULIPA NEGRA
com Alain Delon e Virna Lisi
no empolgante filme de amor e aventuras
Cinemascope — Eastmancolor

ODEON A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
TARDE
Maiores de 6 anos
NOITE
Maiores de 12 anos

4.ª SEMANA DO GRANDE EXITO
UM CÃO E DOIS DESTINOS
com Leônia Mendes, Emílio Corrêa, Eugénio Maria, Pereira Neto e o célebre cão «Farrusco»

AVALADE As 15.15 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Telef. 763080 A deliciosa comédia
HOTEL PARA NOIVOS
com Nancy Kwan — Robert Goulet e Jill St. John

AVIS As 15.30 e 21.45 (Adultos)
Telef. 47163
2.ª SEMANA
A FAVORITA DOS DEUSES
com Ruth Leuwerick e Peter Van Eyck
Juntos num filme de excepcional interesse!
A vida sentimental de Renata Müller.

RESTELO A's 21.15 (Adultos)
ENQUANTO DURA
Telef. 610375
com James Mason — Lili Palmer

ROYAL A's 15 h e às 21 h. (M. 17 anos)
Telef. 865037
MORTE DE UM ASSASSINO
O ÍDOLO DO PÚBLICO

CINEA IDEAL A's 21 horas (M. 12 anos)
PASSAGEM PARA MARSELHA
Telef. 324194

O HOMEM QUE NÃO ERA NINGUÉM

TERRASSE As 15 e 21 horas (Adultos)
Telef. 320917
LABIRINTO DE PAIXÕES
VAMOS DANÇAR O TWIST

LIZ As 21 horas (Adultos)
Telefone 48560
O TEMPERO DO AMOR
HAWAY AZUL

TEATRO MODERNO DE LISBOA

(Subsidiado pela Fundação Gulbenkian)

HOJE, AS 18 e 30,

No IMPÉRIO

peça de JOSÉ CARDOSO PIRES

«O Render dos Heróis»

2.º mês de pleno êxito (adultos)



Começa amanhã a repetição das perguntas do sensacional concurso organizado pelo «Diário de Lisboa» com o patrocínio da Cerveja Sagres

(Continuação da pagina anterior)

saber. Entretanto, todos podem sonhar, à medida que vão cumprindo o regulamento do concurso, sem o qual o sonho não pode transformar-se em realidade. A mais desejada, naturalmente, é a que diz respeito aos dois primeiros prémios, que significam acompanhar a selecção nacional de futebol na sua deslocação à Turquia e à Checoslová-

o patrocínio da Cerveja Sagres e graças à aquiescência da Sociedade Central de Cervejas. Basta responder às dez perguntas que formulamos e que, de modo algum, são difíceis.

Indicações importantes

Voltamos a referir a necessidade que há em conhecer bem o regulamento, a fim de se evitarem confusões e erros.

7.ª PERGUNTA:

— O madeirense Artur de Sousa (Pinga) em que clube do continente se notabilizou?

quia, ainda com passagem pelos seguintes países: Itália, Grécia, Áustria, Suíça e Espanha. Onze dias de maravilha (de 15 a 26 de Abril) com tudo pago e um itinerário sensacional. Os outros quatro prémios (viagens Lisboa-Roma-Lisboa por via aérea) também não deixam de ser altamente sugestivos. Estas viagens podem ser utilizadas até 15 de Junho, o que permitirá aos contemplados assistir à final da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Concurso de estrutura simples e prática, «Acompanhe a Selecção» é uma iniciativa que o «Diário de Lisboa» leva a todo o público, com

Entretanto, insistimos nas seguintes e importantes indicações: — recorte o seu boletim-resposta e cole nele o cupão n.º 7, publicado nesta mesma página com a indicação: «O nosso cupão»; — a resposta correcta deverá ser escrita na linha respectiva do bo-

letim-resposta, assinalada com o n.º 7;

— nos dias seguintes sairão os restantes cupões, até ficar completo o boletim-resposta, cuja entrega no «Diário de Lisboa» deverá obedecer às instruções que em breve anunciaremos.

Amanhã: oitava pergunta e repetição da primeira

A fim de corresponder a solicitações que nos têm sido feitas, iniciaremos amanhã a repetição das perguntas já anteriormente formuladas. Deste modo, juntamente com a pergunta n.º 8 (que se refere à actividade em Portugal de um conhecido técnico brasileiro) teremos também, amanhã, a repetição da primeira pergunta, que se liga com uma grande potência futebolística pela qual nós, portugueses, temos afeição especial. Assim, surge mais uma (e a última) oportunidade para quem desejar ainda concorrer.

REGULAMENTO

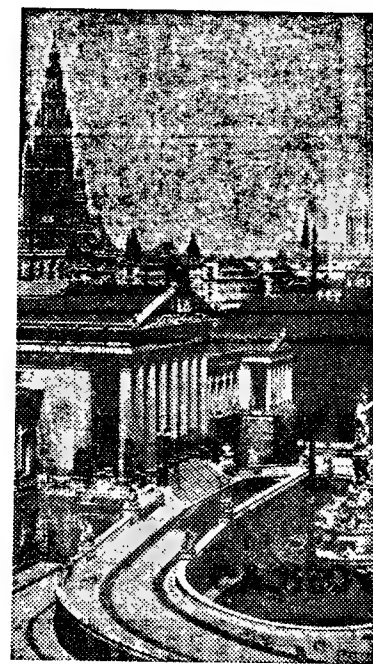
- 1.º — O concurso-passatempo «ACOMPANHE A SELECÇÃO» constará da publicação de 10 perguntas sobre futebol a que o leitor deverá responder.
- 2.º — As perguntas serão numeradas de 1 a 10 e simultaneamente serão publicados cupões numerados da mesma forma. O leitor deverá recortar e colar no boletim-resposta os cupões e, depois, escrever nele as respostas correctas.
- 3.º — Uma vez preenchido — contendo portanto os 10 cupões, as 10 respostas, e o nome e morada do concorrente escritos com letra bem legível — deve o boletim-resposta ser enviado, no final do concurso e em data a anunciar, ao «Diário de Lisboa».
- 4.º — No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o talão-recibo, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da provincia e todos os que não puderem ou não quiserem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar o seu boletim pelo correio: no caso de desejarem a devolução do talão-recibo, deverão fazer acompanhar o boletim de um selo de 1500.
- 5.º — Entre todos os leitores, com respostas certas, serão sorteados os

prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e do público, atribuindo-se os prémios pela ordem em que vêm publicados no «Diário de Lisboa», portanto pela ordem do seu respectivo valor.

- 6.º — Findo o sorteio dos prémios, serão extraídos 6 números que determinarão quais os concorrentes que substituirão os premiados no caso de não poderem ou não quiserem receber o prémio e não indicarem uma pessoa para os substituir. A substituição será feita pela ordem de extracção destes números.
- 7.º — Qualquer leitor poderá concorrer com mais de um boletim.
- 8.º — Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa».

Os prémios tentadores do nosso concurso

- Duas viagens, por via aérea, oferecidas pela Sociedade Central de Cervejas, com alojamentos incluídos, desde 15 a 26 de Abril na companhia da selecção nacional de futebol que jogará na Turquia e na Checoslováquia. Os bilhetes de ingresso nos estádios estão compreendidos. Roteiro: Lisboa, Roma, Istambul, Atenas, Viena, Bratislava, Viena, Zurich, Genebra, Madrid e Lisboa.
- Quatro viagens Lisboa-Roma-Lisboa, oferecidas pelo «Diário de Lisboa», nos aviões «Super-DC 8» da Canadian Pacific. O limite do prazo da utilização termina em 15 de Junho o que permitirá aos premiados poder assistir à final da Taça dos Campeões Europeus.



Um fragmento monumental de Viena, com os edifícios do Parlamento e da Câmara Municipal. Esta bela cidade está incluída no roteiro das viagens que os dois primeiros prémios do concurso proporcionam

A Checoslováquia

Encravada no coração da Europa, limitada ao norte e oeste pela Alemanha, a norte e leste pela Polónia e ao sul pela Áustria e pela Roménia, a Checoslováquia é uma terra de vales e montanhas, com uma cultura antiga originada nos tempos de Cirilo e Metodo.

As suas velhas cidades estão, repletas de amostras de arte romana, bizantina, gótica, etc.

As mais importantes são Praga, Brno e Bratislava. Esta foi fundada, em 1291 e tem, actualmente, 260 000 habitantes. É a cidade mais importante da Eslováquia apertada entre os vales dos Pequenos Cárpatos e a cintura prateada do Danúbio, brilhando nela lindos edifícios como o Município velho, a igreja do Salvador e a casa de Martins.

O FUTEBOL CHECOSLOVACO

Os guarda-redes Planika e Bela Andrasyk, os médios Kada e Sindelar e os avançados Ivobodo e Kodrunya foram valores que deslumbraram a Europa. Portugal defrontou os checos em 24 de Janeiro de 1926 (Porto), tendo empatado por 1-1, gol de João dos Santos (V. de Setubal), e em 12 de Janeiro de 1930, com a vitória de 1-0, gol de José Manuel Soares (Pepe), do Belenenses.

Vários clubes visitaram no decurso dos anos o nosso País. O Sparta de Praga foi o que deixou maiores recordações. O Caracavelinhos, influenciado pelo sistema da escola escocesa (passe curto e triangulações), foi até conhecido pelo «Sparta de Alcantara».

A Checoslováquia classificou-se em 2.º lugar no ultimo campeonato do Mundo, a seguir, portanto, ao Brasil.

Pluskal, Poplihar, Novak, Saneck e Jelinek são as «vedetas» de uma selecção de excelentes prediçados técnicos.

Portugal optimista quanto à sua posição em África

—segundo o «New York Times»

NOVA YORK, 16. — (A. N. I.). — «Os diplomatas ocidentais mostram cada vez mais simpatia pela posição portuguesa em África, como baluarte do anticomunismo» — escreve o «New York Times», num longo comentário publicado a quatro colunas sob o título «Portugal está optimista quanto à sua posição em África».

Uma fotografia do Presidente do Conselho português, prof. Oliveira Salazar, ilustra a crónica, enviada pela correspondente do jornal em Lisboa, que afirma:

«Portugal entra hoje (dia 15) no quinto ano da sua luta de guerrilhas em África, seguro de que, se bem que o fim não esteja à vista, tem a situação dominada».

A ECONOMIA PORTUGUESA SOBREVIVE AO IMENSO ESFORÇO DE GUERRA

«Depois da insurreição terrorista em Angola, em Março de 1961, supunha-se, de um modo geral, que a África Portuguesa seguiria a África Francesa na independência. Os especialistas em assuntos africanos ficaram mais convencidos ainda, quando a luta de guerrilhas alastrou à Guiné Portuguesa, no princípio de 1963, e ao Norte de Moçambique, o ano passado. Todavia, ainda a semana passada, o Presidente do Conselho de Ministros, prof. Oliveira Salazar, declarou que Portugal não está à mercê dos ventos de mudança que varrem outras regiões da África».

«Uma das razões para o optimismo do Governo português é o facto de estar a economia portuguesa a sobreviver ao imenso esforço da guerra e parecer, mesmo, estar a prosperar».

«Segundo o prof. Oliveira Salazar, o Governo está a dispendir anualmente 122 milhões e 500 mil dólares com a defesa em África e, no entanto, a balança de pagamentos de Portugal mostra, para 1964, um excedente de dois biliões e 77 milhões de escudos (cerca de 97 milhões de dólares) ou seja um aumento de cerca de 70 milhões de dólares em relação a 1963».

«Particularmente em Angola, com duas vezes a extensão do Texas, a balança comercial foi rica. Angola começou a exportar petróleo pela primeira vez e tornou-se o terceiro produtor mundial de café, se bem que a região de cultivo do café fique, precisamente, no Norte infestado pelos terroristas. Os Estados Unidos compraram a maior parte

da produção do ano passado, que foi de 200 mil toneladas».

FORAM MORTOS EM COMBATE, EM ANGOLA, 433 PORTUGUESES ATÉ 1 DE JANEIRO

«Outra das razões para optimismo é que, depois do período inicial do terrorismo e da retaliação, as baixas na guerra de Angola têm sido relativamente poucas. Os comunicados das Forças Armadas portuguesas, publicados semanalmente, mostram, em média, um ou dois soldados mortos em acção antiterrorista, por semana, e o Ministério português da Defesa anunciou hoje (15 de Março) que apenas 433 portugueses foram mortos em combate, em Angola, entre Março de 1961 e 1 de Janeiro de 1965».

«Além disso, a opinião pública mundial mostra-se, flagrantemente, menos adversária da política africana de Portugal. Particularmente depois das firmes tentativas de maior influência comunista em Zanzibar e no Congo «x-francês», os diplomatas ocidentais mostram maior simpatia para com a posição portuguesa em África, como baluarte do anticomunismo».

A intensificação das culturas panificáveis

(Continuação da 1.ª página)

didade em futuros regimes cereais — tem por finalidade essencial promover uma acção, da qual se espera obter resultados práticos de assinalados reflexos, apoiada em meios convenientes, humanos e financeiros, coordenada e assegurada por responsáveis aos vários níveis, desenvolvendo-se essa acção de uma forma quanto possível directa e incisiva.

Os citados empreendimentos serão coordenados com os demais dependentes do Ministério da Economia, num espírito de cooperação e numa definição de programas, tarefas e responsabilidades, que envolvem uma bem estruturada e cuidada conjugação de meios e de iniciativas de fins positivos.

O homem, o solo, a semente, o adubo e a máquina merecem no plano, de um modo geral, lugar de prioridade, tudo se considerando com um espírito essencialmente de realidades, num conjunto de factores de ordem técnica, quer cultural, quer financeira e económica, como também social, cujo cumprimento se prevê traga à lavoura e ao País assinalados benefícios.

O titular da pasta da Economia designou para o lugar de coordenador nacional dos referidos empreendimentos o sr. eng. Arlindo Cabral, director do Instituto Nacional do Pão.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PREMIOS GRANDES

O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS

Uma seguradora ao seu serviço

CONSULTE-NOS

VIDA POLÍTICA

Ministro da Marinha

O titular da pasta da Marinha recebeu, esta manhã, os membros da direcção da Obra do Apostolado do Mar e o adido naval brasileiro em Lisboa, comandante Balthazar da Silveira.

Ministro dos Negócios Estrangeiros

O sr. dr. Franco Nogueira recebeu, esta tarde, em visita de cumprimentos, os componentes da nova direcção da Associação de Imprensa Estrangeira de Lisboa.

Subsecretário de Estado da Juventude

O subsecretário de Estado da Juventude recebeu um grupo de finalistas do curso de Electrotécnica e Máquinas do Instituto Industrial de Lisboa, acompanhado do director e de alguns professores, o qual lhe apresentou cumprimentos de despedida por, aproveitando as próximas férias da Páscoa, se deslocar a vários países da Europa, em viagem de estudo.

Cursos por correspondência

(Continuação da página central)

As mensalidades são, depois, de 70 escudos e um curso compreende, em média, 47 lições. O exame pode ser feito por correspondência ou com a presença do aluno no Centro.

Nos terrenos que envolvem as actuais instalações do C. E. T. O. P. e de Publicações Europa-América, edifícios dimensionados com vista ao futuro, foi construído um pavilhão gemelado, com residência de casal e de solteiro. Destinam-se a receber jornalistas, escritores, editores, empregados livres, nacionais ou estrangeiros, para fins de semana de repouso ou estadia durante cursos de aperfeiçoamento que vão ali ser instituídos.

Quanto aos empregados de livraria tem-se em vista promover uma necessária especialização que substitua o quase total amadorismo de agora.

Futuramente, haverá ainda um pavilhão-restaurante e edifício para oficinas editoriais, funcionando já uma oficina-piloto moderna.

Em suma, trata-se de uma obra original entre nós e que trará benefícios positivos e imediatos para vários sectores da actividade nacional.

Reunião de comandos da Legião Portuguesa

Começou esta manhã, no quartel da Penha de França, onde está instalado o respectivo Comando-Geral, uma reunião de trabalho dos comandantes distritais de todo o continente da Legião Portuguesa, para exame de problemas e assuntos diversos respeitantes à acção daquela organização militarizada.

A reunião principiou às 10 e 30, sob a presidência do comandante-geral, e cerca do meio-dia, compareceram o presidente e vogais da Junta Central, bem como os srs. conselheiros Armando Candido, Francisco do Casal-Ribeiro e dr. Arnaldo Pinheiro Torres, vogais da nova Comissão Executiva da União Nacional, os quais tiveram uma reunião conjunta com os oficiais legionários.

Na messe do Comando-Geral foi servido, às 13 e 30, um almoço de confraternização, durante o qual falaram os srs. almirante Henrique Tenreiro e general Barbieri Cardoso. A tarde, os comandantes estiveram no Palácio Nacional de Belém a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado e foram recebidos pelo ministro do Interior.

Persiste o mistério das ossadas humanas encontradas próximo de Odivelas

Constitui o assunto do dia, na já hoje importante povoação de Odivelas, o achado macabro no sítio dos Fetais da Barrosa, na Azinhaga do Barruncho, zona que dista cerca de um quilómetro do centro daquela localidade. Trata-se de duas ossadas humanas, e tudo indica que ali se encontravam há dezenas de anos.

Foi o guarda da oficina de máquinas para refrigerantes, de que é proprietário o sr. José Gomes, que deu pelo achado, quando procedia a trabalhos nos terrenos traçados do edifício daquelas instalações.

Em determinada altura, o guarda, sr. Francisco Luís Junior, que habita nas imediações, encontrou, com natural espanto, as ossadas, comunicando o caso ao patrão. Ambos fizeram, então, diversas pesquisas, e verificaram a existência de uma sepultura, com um metro e setenta de comprimento, por cerca de noventa centímetros de largura e setenta de fundo. Aos topos, encontravam-se tijolos, muito antigos, de modelo já hoje não fabricado, e coberta por duas pedras, uma das quais parece ter pertencido a qualquer portão de quinta, pois aparenta ter estado presa a um gonzo. Sobre as pedras, estavam outros pedregulhos.

Depois da comparação das autoridades — subdelegado de Saúde, Polícia Judiciária e G. N. R. — foram as ossadas conduzidas para o Instituto de Medicina Legal, a fim de os peritos se pronunciarem.

Supõe-se estar-se em presença de um crime perfeito, praticado há bastantes anos, talvez há mais de duas décadas. No local e suas imediações, existem hoje já muitas barracas, habitadas por numerosas famílias, mas ninguém se lembra de qualquer caso de suspeita de morte ou desaparecimento, tanto mais que se trata de duas ossadas.

A pessoa mais antiga daqueles sítios é o sr. António de Carvalho, de 64 anos, nascido no Casal dos Copos, na Barrosa, local que se situa a cerca de quinhentos metros do sítio onde foram encontradas as ossadas. Ele declarou ao representante do «Diário de Lisboa» que, quando construiu a sua barraca, há 20 anos, o local era completamente ermo, e que, pela Azinhaga da Barrosa, «pouca gente se aventurava então a passar, pois ela metia medo...». A área onde foram encontradas as ossadas dista da azinhaga uns cinquenta metros, se tanto. Só então, a partir daí, é que foram construídas mais barracas e edifícios fabris. Ora, tudo indica que o acontecimento se deu muito antes daquelas construções.

Além disso, naquele sítio, que é bastante barrento, não existiam tijolos nem pedras quadradas, com

que foi coberta a improvisada sepultura.

Se os corpos foram para ali levados, houve também o cuidado de transportar os tijolos e as pedras, e, como o sítio era ermo, puderam trabalhar à vontade... Até porque, próximo, passava, nesse tempo, um caminho destinado a gado.

Mas tudo indica — até que os peritos do Instituto de Medicina Legal se pronunciem — ter o crime — se é que o houve — sido praticado há muito tempo, pois os ossos, ao tocar-se-lhes, desfazem-se, como aconteceu com um dente que alguém, ao pegar-lhe, partiu ao meio, com um simples toque.

A INDÚSTRIA NACIONAL VALORIZA-SE

Constituiu assinalado êxito a apresentação dos novos modelos Vauxhall, montados pela G. M. na Azambuja e vendidos pela Auto-Industrial.

O VX-4/90 que alcançou no ano passado a classificação mais desejada do certame do Estoril — o automóvel mais bem acabado dos montados em Portugal — continua com classe inextinguível. A apresentação dos 101-S é também excelente como aliás a do Viva.

Todos estes modelos Vauxhall estão expostos na Auto-Industrial, Av. Duque de Loulé, 93, até às 24 horas, para que todos os possam apreciar.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco e chovia ou caia chuvisco em várias regiões e em alguns locais havia nevoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°; mínima: Penhas da Saúde, 4,7°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 14°; Faro, 14°; Funchal, 16°; Lisboa, 14°; Penhas Douradas, 6°; Portalegre, 11°; Porto, 13°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 15°; na água do mar, 13,8°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16,7°; mínima, 13,7°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°; mínima, 7,6°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



Possibilidade de aberturas durante a tarde e princípio da noite de hoje, com vento fraco e neblina em alguns locais; agravamento do estado do tempo a partir da madrugada ou princípio da manhã, com períodos de chuva ou chuvisco, nevoeiro e vento fraco ou moderado de Sudeste, podendo soprar forte nas regiões do litoral a norte do cabo Carvoeiro.

AMANHÃ:
SOL Nascer às 6 e 45
Ocaso às 18 e 45

FASES DA LUA
Amanhã Dia 25 Dia 2 Dia 9

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — As 2 e 22 (4,2 m); 14 e 51 (4,1 m). Dia 17 — As 3 e 11 (4,4 m); 15 e 37 (4,2 m). Dia 18 — As 3 e 55 (4,5 m); 16 e 12 (4,2 m).
BAIXA-MAR — Dia 16 — As 8 e 19 (0,7 m); 20 e 32 (0,8 m). Dia 17 — As 9 horas (0,6 m); 21 e 12 (0,7 m). Dia 18 — As 9 e 40 (0,6 m); 21 e 57 (0,7 m).

Uma senhora morta e um ferido grave num acidente de viação próximo das Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 16 — Na estrada Lisboa-Porto, a cerca de três quilómetros desta cidade, o sr. Francisco Manuel Garcia de Oliveira Felizardo, de 24 anos, que era acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Maria Manuela Luízinha Xavier Felizardo, de 23 anos, foi embater o carro que conduzia numa camioneta, que circulava em sentido contrário, com destino a Lisboa.

O casal, que ficou muito ferido no acidente, foi imediatamente transportado à Casa de Saúde desta cidade, onde a sr.ª D. Maria Luízinha chegou sem vida. O marido, que sofreu diversas fracturas, além de escoriações pelo corpo, ficou ali internado.

VAUXHALL **101 S**
VX 4/90

EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 24 HORAS

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA, Duque de Loulé 93, Tel. 538956

GM
PORTUGAL

Loja das Malhas

MARÇO					
D	7	14	21	28	
S	1	8	15	22	29
T	2	9	16	23	30
Q	3	10	17	24	31
Q	4	11	18	25	
S	5	12	19	26	
S	6	13	20	27	

HOJE E AMANHÃ, em comemoração do XXXII aniversário da sua fundação, a LOJA DAS MALHAS oferece, a todos os seus clientes, os já tradicionais BRINDES no valor de 50% das suas compras, em artigos de novidade, à sua escolha.

97 — RUA DO CARMO — 99

E do caos criou-se a máquina.

Ao princípio nada mais será, que um montão retorcido de metal.

Depois vieram fios eléctricos, brilhantes, amalgamados, entrançados, enleados.

Quando veio o Homem tudo era princípio.

O Homem uniu, bruniu, martelou, soldou, até que, zumbindo a electricidade entrou.

A seguir continuou e fez-se um deus, um criador, para a máquina.

E quando sobre o mundo nada era mais que a máquina, o Homem entrou para a lenda.

CARLOS ALBERTO CAN-
DEIAS COREIA

As minhas mãos

Mansamente, na bruma fechada da minha infância, perdi as mãos inocentes em que os dedos distraídos brincavam alegremente.

As minhas mãos já não podem dar o destino depositado na alma invisível dos meus sonhos.

Restarão apenas estas mãos criminosas que nada têm nada querem estão fechadas para guardar o segredo da minha vingança...

J. RODRIGUES

TERÇA-FEIRA
16 MARÇO - 1965

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

O SOUSA por EURICO FERNANDES

D. Teresa Rios vivia em Lisboa, perto da Praça da Alegria. Todas as terças-feiras havia em casa desta senhora, a tradicional partida de «bridge», um hábito que já vinha do tempo do major Rios. Morto o major, a D. Teresa Rios entrou na vida de viúva, com a pensão do Montepio oficial.

D. Teresa sofreu muito com a morte do marido e, por isso, entregara-se de alma e coração às suas novenas, não faltando aos lausperenes, às devoções e outras práticas. A família da D. Teresa era resumida a uma gata, maior de catorze anos, muito mansa, filossófica, tendo um profundo desprezo por todo e qualquer gato. Às terças-feiras D. Teresa abria a sua hospitaleira casa aos raros intimos. A sala da casa tinha por mobiliário: o velho e grande sofá, duas poltronas postas simetricamente aos lados do sofá e uma duzia de cadeiras estofadas. O sobrado era esteirado, à antiga, e nas duas «étagères» da parede

fronteira viam-se quatro castiçais de prata. Nas paredes dois retratos a lápis: o do pai de D. Teresa e ao lado desta a efígie do falecido major, fardado, ostentando uma medalha de serviços exemplares...

Às dez horas precisas entrava a velha criada de D. Teresa, a Gertrudes, que anunciava que o chá estava na mesa. Passa-

va-se então à casa de jantar, onde em presença de umas torradas, se generalizava a conversa sobre os acontecimentos da semana. Pois, foi em casa de D. Teresa Rios que eu conheci o Sousa. O Sousa era — e digo «era» porque o pobre

(Continua na ultima página deste suplemento)

Lamentavelmente, apenas agora, sete longos anos após o seu fabrico, podemos deliciar-nos com o extraordinário filme de Ingmar Bergman «Nara Livet».

Segundo ele próprio o tem afirmado os seus temas favoritos, fundamentais mesmo, são: a vida, o amor, a solidão, e a morte.

Toda uma problemática de vida originária ou não no amor. talvez atreita à degradante solidão mas falível de certeza com a impiedosa morte. Pessimista!, dizem uns. Existencialista, dizem outros, talvez não!, talvez seja apenas um inteligente homem-artista-artesão interrogativo e honesto.

(Continua na ultima página deste suplemento)

JONAS CORD JÚNIOR

por JOSÉ C. COLAÇO

Jonas Cord Jr., como todo o americano sensato, tem o dól-lar no coração.

Membro da alta burguesia norte-americana dos anos 20-30, Jonas é o protótipo do homem que deseja o mundo nas suas mãos.

Com as suas brincadeiras aeronáuticas paralisa o trabalho fabril durante uma manhã. Depois de uma breve, mas

violenta, discussão com seu pai, este morre.

Desde o dia do funeral que Jonas deixa de ser o menino namoradeiro para começar uma nova fase: ser homem.

Começa a administrar a fábrica sem perceber nada do assunto.

Constrói aviões para a carreira S. Francisco/New York,

não para benefício do povo americano mas sim para ganhar mais dinheiro.

Realiza filmes, fabrica «estrelas» de cinema, despede empregados quando lhe apetece.

Casa-se, passando a lua-de-mel de fábrica em fábrica. Se-

(Continua na ultima página deste suplemento)

CABEÇA — desenho de A. Ferreira



O AMIGO DAS BORBOLETAS

por

MARIA SOFIA

No campo, as borboletas fazem parte da paisagem, surgem dos arbustos e passam-nos entre os dedos e roçam-nos a cara com as asas. Também não esqueço as rãs, os sapos atravessados a meio das estradas, e as cigarras nocturnas, e os pássaros que me parecem todos iguais embora dêem por muitos nomes. Mas as borboletas é diferente. Na verdade, depois das flores, não há nada mais delicado do que as borboletas.

Quando eu era um rapazinho pequeno, gostava das borboletas tanto como agora mas de uma maneira diferente. Nessa altura preocupava-me o destino delas, frágil e breve como frágeis são as suas asas pulverulentas. Parecia-me monstruoso que seres tão belos tivessem a vida marcada para 24 horas. E que tinham consciência disso provava-o o seu esvoaçar desorientado e cego, ébrio da alacridade e espanto de existir, angustiado do decair prematuro. Eu queria ser feliz e viver muito tempo. Se paradoxalmente desfazia nos dedos, com satisfação cruel, as asas das minhas amigas, era quando me sentia excepcionalmente feliz e rei, no mundo, imperando sobre os seres débeis da terra que o eram todos, menos o homem adulto, que temia.

(Continua na página seguinte deste suplemento)

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO



O AMIGO DAS BORBOLETAS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Tinha nove anos, era forte e alegre. Mas já nessa altura descobriam em mim, não sem inquietação, um gosto pela solidão ou melhor, pelo estar sozinho, livre da presença embaraçante dos outros e uma receptividade do absurdo, do mistério e do sonho, que, consoante os humores, tanto fazia de mim uma personazinha complicada e interessante como uma criança atrasada e demitido pueril. Eu não tinha culpa se vivendo no campo, a toda a hora do dia a natureza me apresentava mil enigmas que reclamavam uma solução; era o mistério das árvores que crescem no segredo das raízes, das bolas de pêlos que se deslocam lentas no ar, com uma imaterialidade de animal imperfeito ou flor incompleta, o mistério das borboletas que vivem um dia e morrem sem deixar rasto.

(Agora ainda sei de mistérios mas são um tanto diferentes. As perguntas da minha infância ou abandonei-as sem resposta ao franquear o muro da idade adulta, ou encontrei-lhes uma, certa ou errada que importa, e deixei de me preocupar com elas. Mas não quero afastar-me do fim da minha narrativa que é precisamente a resposta ao enigma das borboletas. Confesso que desta vez ditaram-me a solução).

Se milhares de borboletas fecham à noite o seu breve ciclo de existência, como não encontramos no dia seguinte, os campos cheios de borboletas mortas? O vento pode varrer a poeira das asas mortas mas não pode aniquilar numa noite o corpo que na véspera ainda era cheio e vivo. Não se transformam em flores pois assistíamos, cada manhã, ao nascer milagroso de milhares de flores novas... Concluí que, como os bichos procuram os seus buracos para morrer, as borboletas reúnem-se no seu lugar sagrado para realizarem o acto mais difícil e importante que por comum a homens, bichos e plantas apaga as diferenças e os une numa mesma fraternidade. Pensei que tinha de descobrir a caverna. O meu espírito idealizava uma enorme gruta cavada no flanco de uma montanha, e abrindo-se num vale muito verde de ar luminoso.

E, um dia, porque era aventureiro, como todas as crianças, sai de casa muito cedo, resolvendo a não voltar sem ter desvendado o mistério das borboletas. Conhecia bastante bem os campos à volta da minha casa, no entanto, uma hora depois de caminhar sempre na mesma direcção, já tinha ultrapassado o limite máximo das minhas explorações habituais. Sentia-me na boa pista; as borboletas eram tantas, esvoaçando à minha volta, que parecia facilímo apanhá-las fechando-as na mão. O pior é que montes não faltavam. Montes e vales sucediam-se regularmente e eu não tinha outra indicação senão que se tratava de um vale extraordinariamente belo. De cansado, muitas vezes tive de suspender a marcha e atirar-me para o chão, quente e feliz, os ouvidos a zumbir das solicitações do dia. Lembro-me que o dia estava claro, o céu de um azul forte no meio, a esbater-se nos bordos da concha, e as árvores que cercavam as montanhas, como um cinto, desenhavam no ar cada folha e cada ramo em cintilações de verde e ouro.

Lá para o meio do dia che-

guei à beira de um ribeiro com um fio de água a torcer-se no fundo. Uma rapariguita, pouco mais ou menos da minha idade, imóvel a meio do rio, desorientava com os pés nus a passagem da água. E' falso falar-se da espontânea sociabilidade das crianças. Pelo menos no meu caso. Decorreu uma boa meia hora de estudo mutuo e frases em voz surda interrompidas a meio, antes que nos aceitássemos um ao outro. A casa da minha companheira via-se dali; um edifício antigo, de cor duvidosa, com várias construções anexas e um muro alto vagamente redondo à volta. Ela era uma rapariga alta e queimada do sol, com duas tranças ruças afiladas, sardas no nariz e dois dentes de fora. Ria com espalhafato, tapando a boca com a mão e chamava-me coisinho, ó coisinho, em altos gritos. No entanto era simpática e, quando fechava a boca, quase bonita.

Brincámos toda a tarde e confesso-o com vergonha nunca me preocupeei tão pouco com as borboletas. A minha amiga tinha uma predilecção

pelas rãs e a posição em que mais facilmente a revejo é acoorada à beira de um charco com as ridículas tranças pendentes, o pescoço delgado e comprido coberto de uma penugem quase branca que se prolongava em espinha nas costas até desaparecer no decote do vestido e um ar de gravidade e expectativa na face tostada, espianando as deslocacões silenciosas dos animais no fundo esverdeado das águas.

Só à tardinha, quando cansados e esgotados as brincadeiras caiu a primeira pausa entre nós, é que eu pensei (não, nessa altura ainda não me preocupava o regresso a casa), que traíra o meu objectivo. Imediatamente atribuí as culpas a ela e por momentos odiei o nariz pintalgado e os dois dentes cravados no lábio inferior. Eis — pensei, não necessariamente com estas palavras — que saio de casa para realizar qualquer coisa de belo e grande, descobrir um segredo que generosamente entregaria aos homens e atravessa-se no meu caminho uma palerma de dentes de fora,

barulhenta e estúpida e desvia-me da minha missão.

Ela cantarolava sem palavras, num zumbido interior que me sacudia os nervos. Segui-me como um cãozito pelo campo fora, apanhando uma erva se eu a apanhava, saltando uma pedra quando eu o fazia e este macaquear monótono dos meus gestos parecia uma troca hábil à minha fraqueza e ao insucesso da minha primeira aventura. Por fim, não me contive e chamei-lhe macaca de imitação.

Ela pareceu surpreendida e demorou uns instantes a retribuir-me o cumprimento. Não havia irritação na sua voz inexpressiva; nem por isso deixou de seguir-me agora a uma distância cautelosa.

Atravessámos um campo em diagonal e chegámos ao ribeiro seco num sítio em que as margens formavam uma ravina tornando necessária a utilização da tábuia, posta ali a servir de ponte. Passei à frente; no meio, a tábuia oscilava e dobrava-se em arco sob o nosso peso. Ia caindo, abanei os braços como as velas de um moi-

nho e isso fez rir a minha amiga. Já a salvo no outro lado sacudi a tábuia. Ela desequilibrou-se e só não caiu porque estava quase a atingir o meu lado. Raspara um joelho na parede escavada e segundos depois minúsculas gotas de sangue brotaram da ferida e envolveram o joelho como um lenço vermelho. Sentou-se no chão e chupou a ferida com uma resignação precoce que a envelhecia. Sentei-me também e embora não dissesse uma palavra ela achou que era desculpa bastante e sorriu: — Não é nada.

O Sol já se escondia, a Oriente elevavam-se pequenas nuvens roxas e amarelas que voavam rente aos montes. Ouvi-se o rumorejar das folhas das árvores, brando ou num arrepiro mais vivo e os pássaros tinham-se calado dando lugar à cantilena melancólica dos ralos. O meu desgosto encontrava ambiente propício na solene calma da natureza. Sentia-me infeliz e cheio de choro reprimido como quando no Natal pedia um «jeep» do meu tamanho e recebia um automóvelzinho de corda.

Ela, que era mais perspicaz do que parecia, perguntou-me porque estava triste e eu, segunda fraqueza, desculpável se atendermos a que mesmo um homem e um herói dificilmente poderia opor um silêncio egoísta a uma pergunta formulada de maneira tão tímida embora tão terrivelmente indiscreta, acabei por lhe contar tudo. A minha amiga fazia cócegas num braço com uma palha e o facto de nem por um instante olhar para mim ajudou-me a prosseguir até ao fim sem me embaraçar muito nas palavras. Quando falou parecia uma velha sábia, cheia de experiência, e a voz assoviada entre os dentes atingia inflexões de grande doçura:

— É verdade que dizem isso. Mas é mentira, coisinho. Não se pode viver só um dia. Pois tu acreditas? Em minha casa no jardim há um caramanchão cheio de flores e as borboletas não o largam todo o dia. Sempre as mesmas. No Inverno é que morrem às vezes de frio mas isso é natural. Não te aflijas, coisinho. Escuta: uma vez apanhei uma borboleta vermelha com duas pintas amarelas e os bordos pretos; levei-a para o meu quarto e domestiquei-a; ela voava sempre atrás de mim, até que um dia, muito tempo depois, fugiu. E depois, não há caverna nenhuma. Conheço todos estes sítios muito bem e se houvesse uma caverna sabia. As borboletas, isso dura muito tempo. Não chores, coisinho.

Não há verdade no mundo que pudesse resistir às suas pupilas persuasivas. Tinha a certeza de que ela tinha razão; e a morte prematura das borboletas, absurda a seus olhos, espantava-me por ter chegado a crer nela. Mas nesse momento, confesso-o envergonhado, chorava porque tinha medo, quase noite, e eu tão longe da minha casa e sentia uma aversão subita pela voz dela que o esforço em adoçar tornava insuportavelmente grotesco e triste. Só muito mais tarde compreendi que nesse dia se me revelara o sentimento da compaixão humana na sua forma mais humilde e difícil, quando desce às zonas atormentadas do nosso ser onde parece que a piedade é inútil e só deveria haver lugar para a troca ou o desprezo.

E, pela primeira vez, duvidei se ela não teria mentido deliberadamente.

ELA — COLABORAÇÃO DE: MANUEL MARCELINO



PÁGINA 2

16 MARÇO - 1965

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

Juvenil

Sede e alma

Dança negro canta
teu poema sempre igual
de futuros prometidos
de alegrias banais
e de dores como as nossas.

A tua alma ferve exaltada
com frenesi.
Que importa a catinga
que escorre de ti?

Tantá
Canta negro dança
teu bailado violento
quente como o fogo
que te põe manchas ígneas
na pele luzidia.

Sim negro
continua a tua dança endia-
brada
Se te chamarem diferente
dize-lhes que também tens
fome
e sede
e alma.
Dize-lhes que as tuas lágrimas
também são salgadas.

SILVA SA



não importa o
esforço mental

Fósforo Ferrero

ALIMENTO ESPECÍFICO
DO CÉREBRO
E DOS NERVOS

conserva o pensamento ágil,
desperta e evita o cansaço
cerebral, mantendo o orga-
nismo na plenitude das suas
faculdades físicas e inte-
lectuais.

A VENDA NAS FARMÁCIAS

RECEPÇÃO

APRECIACÃO DOS TRABALHOS RECEBIDOS NO «JUVENIL»

por MÁRIO CASTRIM

Maria Sofia — Ao fim de dois longos anos de ausência quero começar por abraçá-la e festejar o seu regresso. Privo-me até do direito de lhe chamar ingrata. E não censuro a sua inactividade porque, a julgar pela remessa de contos agora feita, se provou que não houve inactividade.

Aquilo que a Maria Sofia era de promessa aos dezasseis anos, confirma-se numa belíssima realidade agora. Reside em você um poderoso instinto da arte — se me é lícito falar assim. Paro, a cada passo, para admirar uma imagem, a descrição dum ambiente, a penetração psicológica.

Não é preciso pedir-lhe que continue a trabalhar. Sei que o não podia evitar. E mal de nós se os artistas se calassem. É minha intenção publicar todos os contos que mandou.

Lino Oliveira Sebastião — Larga ausência nos fez! Surge-nos, agora, mais poeta, tecnicamente mais evoluído, com uma organização do poema mais clara, mais arrumada. Mais amadurecido, também. Embora, aqui e ali, procure — e consiga — integrar-se numa colectividade do sofrimento, de angústia e de esperança, a verdade é que você ainda vive exageradamente dentro das suas fronteiras. Procure evitar um certo pendor para o discursivo, para o arrastar gostoso — mas traçoero — das palavras, bem como uma certa imprecisão, uma certa fraqueza — resultante, também, do tal pendor para o excesso de palavras.

M. Ana — Não lhe falta sensibilidade nem qualidades literárias. Tanto é assim que já publicámos trabalhos seus. Não se esqueça, porém, que a sinceridade, para se transformar em poesia, tem de encontrar algo pelo qual se valorize e se prove autêntica. Não me parece que dois versos como:

«Não, não me digas adeus,
porque temo morrer de dor!»

valham como arte. Em poesia, as coisas dizem-se doutra maneira. Como? Não sei. Ninguém sabe. Só os poetas.

Carlos Amaral Carneiro —

Recebemos o seu desenho, que a seu tempo será publicado.

J. T. P. — A poesia é assunto sério. Não serve para brincar, nem para entreter, nem para mentir. Poeta é o que descobre. Não há poesia no convencional.

«Quando as ondas do mar
fazem carícias à areia
lambidas pelo luar
em noites de lua cheia...

Isto é convencional. Não é poesia. O poema, a que esta quadra pertence, termina melhor do que começa, o que me faz ter esperança em você. Há uma certa desenvoltura, um sentido do ritmo não vulgar. Espero mais colaboração.

C. P. Almeida — Extraordinário poder verbal o seu. É uma torrente impetuosa. Agora para você, minha amiga, o mais difícil e o mais belo val ser governá-la. Há-de conseguí-lo. Então, haverá poesia. Poeta não é só onde existe o vento — mas também um moínho. O seu poema «Solidão» tem bons momentos de poesia. O final é excessivamente fraco. Isto não impediria a sua publicação, mas há outras incidências que me levam a aguardar novos poemas.

Octávio Guimarães — São grandes os seus progressos. Tencionamos publicar os poemas que nos mandou. O seu poema intitulado: «O Abraço fraternal feito poema» tão original e de tão acabada arquitectura não poderá ser publicado.

J. A. A. — Os versos que mandou ainda não têm lugar no «Juvenil». A quadra popular não é tão fácil como parece. Não tenho nenhum prejuízo contra ela, acredite. Já leu António Aleixo?

M. A., C. C. B., M. L. M., M. F., C. T., M. D. E. S., B. I., Lúcia, Carla Monteiro, Eva, Infante, J. O. — Não publicaremos os vossos trabalhos, por evidente falta de nível. Escrevam-me, porém, sempre que quiserem. Se algum de vocês desistir esta recusa justificar-se-á. Se não desistirem, o mais satisfeito serei eu.

porque

Escrevi um poema de amor que ninguém quis ouvir.
Pensei que a vida era sempre igual e feliz
Hoje cruço os braços vazios.
E vejo a ternura passar tão longe, tão longe de mim
Que há muito deixei de tentar alcançá-la.

Vivo só, fechada em mim mesma
Sem vontade de ser de ninguém
nem mesmo de mim eu já sou.

A vida passou por mim sem ver o meu rosto
Um rosto que passa de traços banais
A vida passou e tornou a passar
E nada levou, e nada deixou, senão o vazio.
Hoje procuro encontrar aquilo que há muito partiu.

MARIA ODETTE MOREIRA

MORREU O PAI DO CARLOS MIGUEL

Carlos Montenegro Miguel, pai do nosso amigo Carlos Duarte Miguel, morto no brutal desastre do Cais do Sodré, faleceu. Foi a enterrar no passado dia 8, acompanhado de tantos e tantos amigos que o não esqueceram, que o não esquecerão.

Nesse mesmo dia realizou-se uma comovente romagem ao túmulo do Carlos Miguel cuja

colaboração muito honrou o nosso «Juvenil».

A ambas as cerimónias compareceu o nosso suplemento, representado pelo redactor-orientador e pela estimada colaboradora Maria de Fátima Guedes Vaz.

O «Juvenil» está ao lado de D. Maria Manuel Montenegro Miguel e abraça-a.

A MULHER DE TRÁS-OS-MONTES

Chove e o vento sopra,
Folhas avinhadas, das parreiras, redemoinham;
— Velhas arrebitadas, dançando a chula!
A aragem, atrevida, levanta-lhes as saias,
Castanhas, amarelas, aos remendos, às tiras...
São fortes, possantes, pela vida árdua.
Os ventos de Inverno as arrepiaram,
Lá na juventude, repas desgrenhadas.
Pulga em corpo rústico, de montes ondulantes,
Apanha a Maria vides em capões.
Chove. Faz frio. Zumbe a ventania.
Há gretas nos pés, descalços na lama;
Cara bem lavada, da chuva e suor.
Rude, audaz, tira à Natureza
O pão para comer, em troca da beleza...

Montes elevados tapam os horizontes...
Estamos para cá deles.
Isto é Trás-os-Montes.

JOSÉ DE QUEIRÓS PINTO

E DEPOIS NA PRIMAVERA

A árvore seca sem seiva
Cor de lama seca, os galhos,
Qual terra gretada sem chuva
Qual ondas de terra e pó
Árvore seca morta de Inverno
Árvore seca morta de estiagem
E nuvens estereis passando sem cair.
E o Sol, o Sol batendo ainda,
O Sol frio, a terra seca,
A terra cor de pedra e o silêncio
Frio e os galhos secos
A árvore seca e dura,
Seca e nua,
Morta e fria,

A mesma árvore que não se sabe como
Aparece verde-clara no tempo
De haver papoilas no campo.

JOSÉ MARIANO

COMPANHEIROS...

Dá-me a tua Mão
e de mãos dadas caminemos
pelas vias da Ilusão,
sob chuva, sob geada,
à Sombra magra
dos troncos sem folhas...

Dá-me a tua Mão
e de mãos dadas dancemos
no Jardim da Poesia
sobre despojos dourados
das Árvores de Outono
e ao sabor do Vento que passa...

Dá-me a tua Mão
e de mãos dadas cantemos
a Vida, em Melodias concretas
sob a evolução do Tempo,
ambicionando Liberdade,
amando... como dois Poetas.

ALDA CRAVO SAÚDE

Juvenil

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES

PÁGINA 3

16 MARÇO - 1965





A. FERREIRA

NO LIMIAR DA VIDA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

Deram-lhe três atrizes e Bergman aprontou «No Limiar da Vida» em apenas 27 dias (1) Três problemas, três procuras dum arrebatador conjunto de factores que nos mostram uma Suécia de hoje (o país dos homens felizes!) uma sala da anónima maternidade n.º 2.

Ao esbrugar a natural tortura de um parto, cuja espantosa imagem nos fez lembrar J. Stenbeck um «A um Deus desconhecido», ao esmagar o espectador um torturado rosto que flameja, que sente que «olha» lembramos mais uma vez que de facto a possibilidade de nos acercarmos dum rosto

O SOUSA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

houve por bem restituir a alma ao Criador — o principal ornamento daquelas reuniões. Todos o escutavam e todos tinham por ele as maiores deferências. O bom homem não era de esquisitices. Fumava, jogava e era o director espiritual de D. Teresa.

Este homem, só o vim a saber mais tarde, tinha salvo o maior Rios em África, onde era auxiliar de uma missão.

Tinha uma mania, que a todos intrigava. «abstinência de carne às sextas-feiras e outros dias preceituados». E é que o calendário do Sousa parecia ter sete sextas-feiras por cada semana! Hoje era dia de peixe, por isto, amanhã por aquilo; havia sempre uma razão de força, uma razão determinante.

Nunca percebi o motivo de tal intransigência do Sousa em questão de abstinência! Ele, tão bondoso, tão indulgente!

Pobre Sousa! Faleceu anteontem, vítima de uma indigestão. Os jornais publicaram-lhe o retrato, com elogiosas e merecidas referências. Foi também publicado o testamento que tem como principal legado:

«A minha governante, Maria do Céu, deixo cento e oitenta acções da Companhia de Pescarias».

Estava explicado o mistério! O Sousa era o maior accionista da companhia!

EURICO FERNANDES

humano é sem duvida a originalidade primeira e qualidade distintiva do cinema.

A simplicidade dos movimentos da câmara, a quietude de todo o ambiente transporta-nos mesmo aquela moderna clínica e aliviamos os três dramas de vida, morte, esperança, desespero e amor. Bergman põe e dispõe sem disso nos apercebermos, o amor a morte, a vida, e é a mulher que encarna toda essa maravilhosa vida em potência.

«O meu mundo é o mundo das mulheres». Essas mulheres que ali aguardam o momento de dar à luz esse novo ser. Ser que teria ou não sido concebido com amor, que surgirá talvez morto, ou não chegará mesmo a nascer.

Bergman não é o que analisa. O que anda incessantemente de nariz no ar que como Visconti nos daria belas e enormes películas de exactidão criteriosa, Bergman é aquele que sente «uma necessidade incoerível de exprimir através do cinema aquilo que de maneira completamente subjectiva se forma algures na minha consciência», que não pretende talvez nada, dá-se ele mesmo: «... não tenho que me preocupar com o julgamento da posteridade ou dos contemporâneos, o meu nome não está gravado em nenhum lado e desaparecerá comigo. Mas uma pequena parte de mim próprio sobreviverá na totalidade anónima e triunfante. Um dragão, um demónio, talvez um Santo. Pouco importa.»

De qualquer feição «No limiar da vida» é mais um filme do tão discutido (mas não discutível) Ingmar Bergman. As suas dúvidas, anseios e problemas são talvez elementares, mas são reais e subsistem ainda; quer queiram quer não, são nossos e dão que pensar a todo o Homem «vivo». Salmos pensando (talvez muitos dos espectadores e principalmente as espectadoras não tenham gostado muito), remoendo por bastante o seu tema, o seu conteúdo, as suas interrogações, no seu quase mágico poder de incisão nos fenómenos das forças criadoras de maravilhosa expressão de homem talvez vulgar, talvez ultrapassado mas para quem: «... fazer filmes é uma necessidade natural, uma necessidade comparável à fome e à sede.»

CARLOS ABREU

PROBLEMA

Como não conheço Tião, nem Tião sabe quem eu sou, não tenho receio de lhe contar o meu problema. Mas às outras pessoas não digo nada, porque tenho medo que me achem ridículo.

Dizem que os homens não se querem bonitos, mas eu acho que sou feio de mais. Não sei porquê, na minha família não há ninguém assim, mas eu realmente quando me vejo ao espelho sinto-me tristíssimo e não me conformo com a minha cara, principalmente com as minhas orelhas e o meu nariz. Criei um complexo, e por isso, a não ser para ir às aulas e pouco mais, nunca saio. Sinto todos os olhares poissados em mim, o que me irrita e desgosta. Ora eu gostava de conviver e ter uma vida como os outros rapazes, não sou nada o bicho que aparento ser, mas não tenho coragem de enfrentar as pessoas, principalmente as raparigas, e aqui levanta-se outro problema, como certamente compreende.

RESPOSTA

Vou responder-te com toda a franqueza e com verdade.

Há tempos, na casa onde trabalho, foi admitido um rapaz de dezasseis anos, francamente feio. Todos pensámos, quando o vimos:

«Que esquisito rapaz!» Mas não foi preciso mais do que uma semana para ele conquistar a nossa simpatia: delicado, prestável, cumpridor, pontual e sempre bem disposto, o rapaz fez de cada um de nós um amigo, e o que é certo é que nem já nos parecia feio, mas simpático.

Doredondo

Nos tempos que já lá vão, existia um momo brincalhão chamado Doredondo.

Feito de alguma coisa verde, chamava toda a Criação pelo seu próprio nome e ria;

ria, como se ele mesmo fosse a própria gargalhada.

Certo dia, o momo pintava com o olhar um roseiral que outrora fora cor-de-rosa

mas picou-se num espinho e sangrou.

A rosa arrependida, transformou-se em mulher e scarou-lhe a ferida.

Grato e apaixonado, Doredondo fê-la rir o dia todo,

até que ela o beijou.

E o momo ficou assustado porque não conseguiu rir.

Dizem que ela voltou a ser flor e que Doredondo, que já não ri, desde essa mesma hora, quando vê uma roseira, chora.

JOSÉ SOARES DE ALMEIDA

OS MEUS PROBLEMAS

Meses depois, foi admitido outro rapaz da mesma idade, Mas quê! um impostorzito, um dissimulado, um preguiçoso; a sua presença irrita-nos, desagrada-nos e, sem querer, já alguns de nós comparámos os dois rapazes, em desabono do segundo e a favor do primeiro.

Isto é verdade, repito. E prova que há várias formas de beleza. A mais segura, a mais válida, a mais duradoura, vem, sem duvida nenhuma, da simpatia, e do encanto pessoal que sempre acompanha a delicadeza e as qualidades morais e de trabalho.

Sinceramente, penso que deve ser superior às preocupações que até agora tanto têm contribuído para essa vida monótona e isolada que tens levado, e que não se harmoniza com a tua juventude e íntimas aspirações. Reorganiza a tua vida, sê natural, alegre, bem-educado, honesto, enfim, mostra-te tal como és, e verás que todos te apreciam como de facto mereces, e a vida terá para ti novos encantos. Não desperdiçes mais tempo, olha que a mocidade não volta!

E, na realidade, há coisas muito mais importantes do que o feitio das orelhas e o tamanho do nariz.

TIÃO

JONAS CORD JÚNIOR

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

guidamente convida a mulher a pedir o divórcio.

Faz chantagem com o pai de Mónica.

Não se pode ler um jornal, beber um café, fumar um cigarro, ir a um cinema, sem que o nome de Jonas Cord Jr. esteja em acção.

Jonas Cord Jr. é realmente um insaciável.

Nunca está contente com nada. Mal começa a ter lucro num negócio, trava logo contacto com outro.

Jonas sofre uma nova metamorfose: passa de homem a mercadoria.

A sua presença é necessária em todos os lados.

O seu nome anda em placards, revistas, jornais e em dezenas de telhados.

Jonas Cord Jr. tem o mundo a seus pés. Mas esse mundo não se ajoelha na sua frente.

Jonas começa a ser o diabo. A sua força exterior resume-se a cinzas, interiormente.

Não é capaz de responder a qualquer questão sem ter emborcado uma porção de álcool.

Jonas tem pressa de viver, tem medo que a vida lhe fuja.

Tem medo que o mundo o mate, e, então precisa de correr, galgar obstáculos, vencer. É nessa correria infernal por ele efectuada para a vitória que Jonas perde.

Devido á derrota de Jonas perante o mundo, ele volta a ser um homem.

É desprezado pelos seus amigos, mas é com esse desprezo que pode vencer.

Vende as fábricas, deixa de ser realizador cinematográfico, já não fabrica «vedetas», já não pode despedir os operários...

...E a história banal acaba com o celeberrimo happy-end.

Hollywood mais uma vez faliu espectacularmente.

Novamente a ex-Meca do cinema pretendeu-nos oferecer uma vida tão nossa conhecida.

Mais uma bobina para ficar arquivada ao lado de tantas centenas.

George Peppard dá-nos um burguês dinâmico e sagaz.

Péssima interpretação de Carrol Baker na personagem de Rina Marlowe, «estrela» de cinema feita á pressa e depois alcoólica incorrigível.

Allan Ladd identifica-se com Nevada Smith, o homem que fez Jonas mudar de mercadoria para homem.

José Castro Colaço

RUI NUNES

Diário de Lisboa

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA

16 MARÇO - 1965